Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 133 Sábado, 9 de Agosto de 1986 Preço 40$00

Aí estão os "retornados" da África do Sul

JÁ CHEGARAM OS PRIMEIROS CONTENTORES

Em 1975 foi assim, com os «retornados» de Angola, Moçambique e restantes ex-colónias

O porto de Setúbal registou a chegada, nos últimos dias, de mais de 30 toneladas de bens pessoais e automóveis de emigrantes portugueses na África do Sul. Fontes daquele porto confirmaram a chegada, em barcos provenientes de Durban e Port Elizabeth, de contentores enviados por membros da comunidade portuguesa naquele país. Azevedo Soares, regressado ontem da sua missão à África Austral, admitiu a existência de alarmismo e insegurança entre os portugueses residentes em território sul-africano e considerou natural que «alguns portugueses queiram enviar para Portugal alguns dos seus haveres».

Pág. 4

Na etapa desta manhã

Cayn cai e desiste

Pág. 17

Governo Regional dos Açores recusa jantar de Rocha Vieira a Soares

Pág. 5

BARRACAS ARDERAM

Mais três famílias sem tecto

Pág. 13

ARRUDA DOS VINHOS

A interioridade "mora" aqui

Págs. 9, 10, 11 e 12

Estamos na Volta a Portugal

com

TINTAS DYRUP

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS

Política e linguistíca

Carmo Vaz

Quando fins da 2.ª Guerra Mundial (1945) tocou a descolonizar às antigas e poderosas nações europeias, toque bem badalado pelas novas superpotências, os EUA e a URSS, o reverso da medalha vencedora foi o toque a «colonizar» os derrotados, Alemanha, Japão e Itália, o que os sovietes cumpriram a preceito na sua zona de «colonização» (Leste Europeu), enquanto os norte-americanos largaram da mão, não do dólar, o Japão, as Filipinas, a Indonésia e tudo o mais Pacífico fora. A velha prática de domínio imperialista dos britânicos, aliada à sua proverbial inteligência, levaram-nos a criar velozmente **novas políticas** para novos tempos. Saber perder é nunca perder tudo. É ir cedendo abertamente para, mais tarde, se ir recuperando suavemente. Assim, os ingleses sobre os escombros do império (**o British Empire** onde o sol nunca se punha) construíram o actual **Commonwealth** com proveito para todas as partes interessadas, avançando rapidamente para uma **política** da língua inglesa.

A verdade é que até o fim da 2.ª Guerra Mundial, nunca houve uma política linguística concertada, de inspiração e financiamento estadual, planeada e realizada pela Inglaterra e/ou pela França. O resto do mundo que aprendesse se quisesse, inglês ou francês, para se ilustrar com as grandes culturas inglesa e francesa, porque elas iluminavam o mundo (supunham as suas fontes, pelo menos). Para o grande comércio internacional recorria-se ao inglês, eventualmente ao francês, com ou sem vontade. Mas o mundo passou a ser outro, após o horror da bomba atómica.

Assim, foram os ingleses os primeiros a planear e a adoptar uma **política linguística,** para manter, ensinar e difundir a sua língua em todos os territórios que iam libertar-se da sua tutela político-económica. Investigadores e mestres alcançam breve resultados altamente positivos no campo da linguística aplicada, com o trabalho pioneiro de ogden **(o Basic English)** coroado com a obra-prima de C. K. Ogden e L.A. Richards **The meaning of meaning** (O significado de significado). De 1945 a 1960, a linguística aplicada (aplicações práticas ao ensino das conquistas da investigação linguística) conheceu um desenvolvimento fabuloso, articulado com uma política agressiva e inteligente de difusão do inglês no mundo. Na década de 60 tivemos a oportunidade de conhecer a fundo o brilhante progresso dos ingleses no ensino/aprendizagem da sua língua, quando fui professor, director e contínuo também, da Filial de Beja do Instituto Britânico, que conseguira instalar com o auxílio dos meus amigos ingleses do B. I. de Lisboa e do então director da sua Biblioteca, esse grande intelectual democrata, dr. Carlos Estorninho, face ao alarmante atraso do nosso ensino de Português, dentro e fora de Portugal. Tentei alertar o MEC (possuo documentação comprovativa). Em vão. A nada os brutos se moviam, seguros que o «seu império do Minho a Timor» era eterno e o mundo girava em torno do umbigo do ditador. Já era tarde. A queda de Goa, um choque violento na pasmaceira nacional, fizera entrar a ditadura em agonia. Fins do decénio, os responsos fúnebres do consulado de Marcelo Caetano com as eleições **livres(?)** soaram ao **finis patriae.** Em Beja, lá fui votar «ordeiramente» sob as vistas da Pide, na lista encabeçada por esse grande mestre de ficção, cidadão exemplar, o Urbano Tavares Rodrigues. Perdemos — fomos aliás perdendo tudo, menos a honra, cimentava-se o marcelismo. Iria recomeçar a repressão? Nunca fiando, emigrei em 969, pela terceira vez. De regresso à pátria libertada em 1976, quanto à política linguística tudo na mesma. Não havia.

Entretanto, desde 1960 uns tímidos passos haviam sido dados pelo Centro de Linguística da U.L. (direcção de Lindley Cintra) com os projectos do vocabulário básico e da gramática essencial, mais sob a óptica paternalista dos franceses (Paul Rivet et al) do que com o apoio dos grandes mestres ingleses de linguística aplicada. Em 1980 conduzi um curso de «Actualização da Língua e Cultura Portuguesa» e o material de apoio produzido permitiu-nos lançar um livrinho (1981) que se esgotou rapidamente. Incentivado pelo interesse, em 1983 o C.L.B. — L.T.C. lançou a 2.ª edição, mais conspícua e ambiciosa, com um novo capítulo, inteiramente dedicado à política linguística (VIII), onde se enunciavam as «infra-estruturas da língua» e as «seis carências básicas», que urgia remediar.

Em 1986 a segunda já foi suprida (o Vocabulário Fundamental — Malaca Casteleiro). Transcrevo a N.º 4: «Um projecto de Código de Escrita Comum a todos os países de expressão portuguesa, elaborado à luz da linguística moderna e simplificado na medida do possível, que pudesse ser submetido à aprovação legal dos governos constituídos das sete nações soberanas de expressão portuguesa, tornando o seu uso obrigatório em documentos oficiais e no ensino». Já está em marcha com a designação de «(Des)acordo ortográfico luso-afro-brasileiro». A Fundação Gulbenkian, essa fabulosa benemérita da pátria portuguesa, já lançou a produção de livros escolares para as jovens nações africanas. E o N.º 1. **Padronização gravada da elocução portuguesa corrente (culta) acaba de ganhar um primeiro arranque pela mão do brilhante Sérgio de Azevedo com o seu curso de 50 lições em videotape, que nos vai merecer uma crónica especial.**

Como o governo actual nos parece maduro para bem entender tudo isto, cabe-lhe agora a palavra final, decisiva para coordenar, financiar e materializar efectivamente uma política linguística, possivelmente com os nossos irmãos brasileiros, política que os portugueses consideram essencial para a perenidade e expansão da sua secular cultura no grande mundo de hoje.

'O choque das palavras e o peso das realidades na URSS de Gorbachev'

De Portimão escreve-nos a nossa leitora Maria Fernanda de Morais Sarmento, protestando contra algumas das afirmações feitas pelo jornalista Jacques Amalric na sua reportagem «O choque das palavras e o peso das realidades na URSS de Gorbachev», que publicámos juntamente com a edição do «DL» de 29 de Julho, no suplemento Sete Ponto Sete. Introduzindo uma vasta reportagem sobre uma sessão de esclarecimentos com Elstine, responsável pelo PCUS em Moscovo, em que este, com uma grande coragem, põe a nu vícios, perversões e corrupção no trabalho dos responsáveis partidários, Amalric, um dos melhores jornalistas do «Le Monde» e profundo conhecedor da vida na capital soviética, sublinha a persistência dos problemas de abastecimento, e chama a atenção para a eventual contradição entre a vontade de mudança testemunhada pelos quadros da «era Gorbachev» e o peso da realidade e das distorções muito sedimentadas.

A nossa leitora insurge-se contra esta visão das coisas, salientando os aspectos positivos da vida soviética. Segundo nos diz, visitou por três vezes a URSS e está em condições de desmentir Amalric: «Os supermercados são grandiosos e recheados de tudo como em qualquer país capitalista; há só uma grande diferença, é que os produtos que vendem não são falsificados como o são por exemplo no nosso país. Quanto às bichas não vi nem uma, vi sim os grandes armazéns cheios de gente com um poder de compra enorme. As pessoas muito bem vestidas, predominando mesmo a elegância. (...) O autocarro custa 10$00 na nossa moeda, o metro 4$00...»

Dois únicos reparos nos merece a carta da nossa leitora de Portimão: em primeiro lugar, ela crê que Jacques Almaric «é um dissidente, e de que maneira»; não é, como ficou dito.

Em segundo lugar, as apreciações positivas não devem susbtituir as negativas, nem na URSS, nem nos EUA, nem em qualquer outrto país. Como dizia, aliás, o próprio Elstine (que também não é um dissidente), na sessão pública relatada por Almaric:

«O conservadorismo foi demasiado longe entre nós. Os responsáveis por Moscovo faziam muito espalhafato: *vejam como somos belos, como tudo nos corre bem, somos os melhores do mundo, não se devem pôr a nu os problemas de Moscovo.* Os que continuam a pensar deste modo devem deixar os lugares que ocupam. O soviete de Moscovo transformou-se em padrão do burocratismo.»

TEMA P/A PALAVRA O LEITOR

É preciso vigiar melhor as praias da Caparica

A falta de respeito pelo próximo está, infelizmente a generalizar-se, chegando aos locais onde menos seria de esperar, como é o caso dos locais de lazer, que, afinal e por princípio, deveriam ser de prazer.

Refiro-me, como exemplo, ao que se passa um pouco por todas as praias deste país em que a rapaziada e não só, uma vez que também aparecem «democratas» de idade, resolve jogar a bola e fazer as suas traquinadas sem atender a quem está ao lado certamente não está interessada em participar no jogo e por isso é escusado passarem-lhe a bola; não tem prazer em tomar banhos de areia, por isso põe uma toalha no local onde resolveu deitar-se; tem direito a um mínimo de tranquilidade e por isso não está num estádio a assistir a partidas desportivas.

Tudo isto a propósito das vigilância das nossas praias, cada vez menos asssídua, ao que é conhecido por carências de verbas aos serviços da Marinha que têm a seu cargo o zelo da orla costeira.

Mas acontece que se ouve frequentemente dizer que vai ser, penso que justificadamente, intensificada a vigilância para impedir a generalização do nudismo. Sem resultados, ao que é visível nas praias que vão da Costa da Caparica até quase a Setúbal.

Mas isso nem sequer constitui o mais importante no que se refere às praias daquela zona (e não só). Não há quaisquer medidas para evitar que quem tiver necessidade de companhia leve o seu cãozinho aos banhos de sol (e de água salgada, pois então); ou faça a sua cavalgada chapinhando nos limites da areia com a água. Falta pegar a moda de levar, porventura, o periquito ou a cobrazinha de estimação...

Como se tudo isto não bastasse, assisti há dias uma cena que parece impossível e que me disseram estar igualmente a vulgarizar-se.

A meio da tarde, ao lado da Costa da Caparica, chegou a hora do recolher das redes. Então, os pescadores metem os seus tractores pelo areal dentro, rasando toalhas e corpos, ameaçando crianças e adultos, insultando os mais relutantes ou mais lentos, como se de súbito o areal tivesse passado a ser uma sua coutada.

Claro que respeitamos a actividade dos pescadores como de qualquer outra pessoa que honestamente ganha a sua vida. Mas parece-nos inadmissível que as coisas aconteçam deste modo, uma vez que as praias são públicas, o areal e o mar a todos nós pertence.

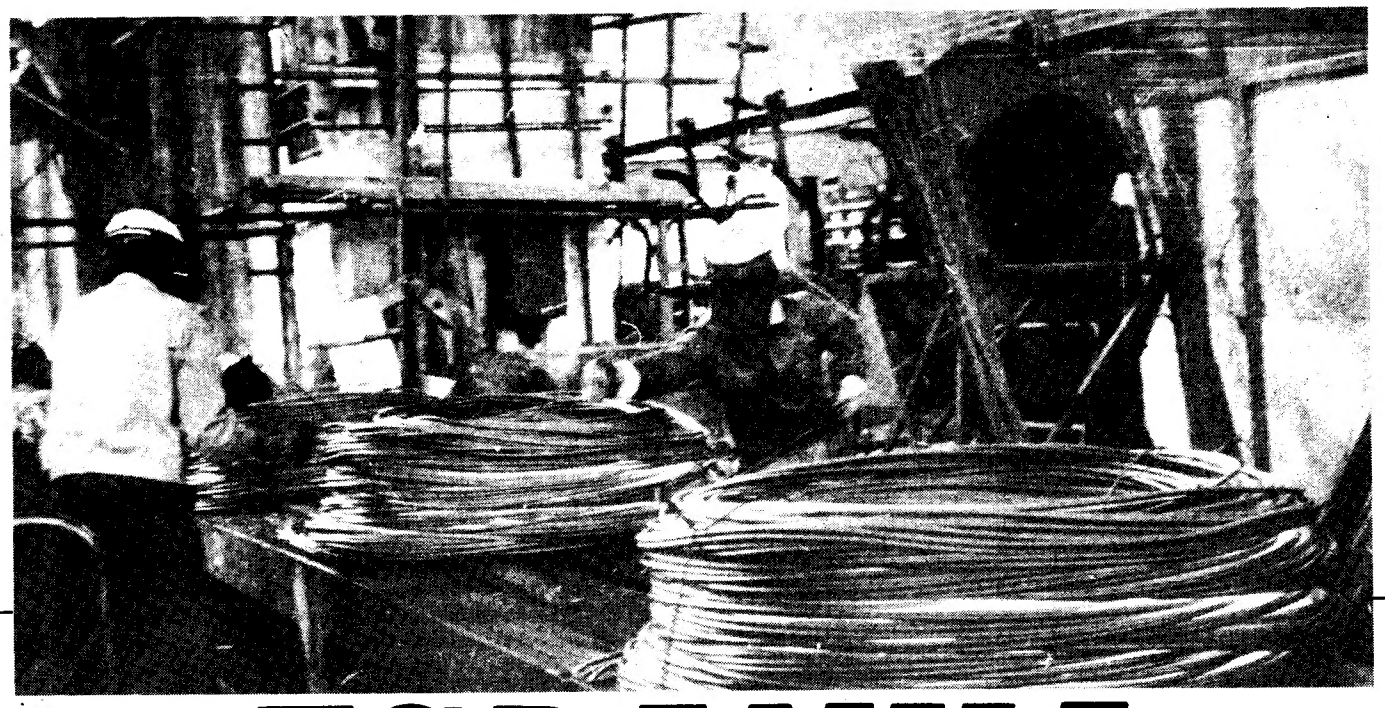
Se é certo que calha muito bem o peixinho fresco que provavelmente virá a rebocque dos tractores, não é menos certo que teremos de pagá-lo...e sabe-se a que preço. Portanto, alguém, os cabos de mar, por exemplo, terá de lembrar a estes senhores que os banhistas também têm os seus direitos.

Se porventura a estes trabalhadores-pescadores choca o facto de outros descansarem enquanto eles trabalham, será preciso lembrar-lhes que muita da gente que frequenta a Costa da Caparica e praias adjacentes são trabalhadores que durante um ano tiveram de cumprir os seus deveres, embora talvez ganhando menos do que eles.

Alfredo da Costa
Lisboa

Anonimato

A carta que publicámos do dr. Rodrigo Cunha Rego Santos, membro demissionário da Direcção da Associação de Amizade Portugal Guiné-Bissau, suscitou a reacção de um anónimo. Mete-se, também, com o «DL» o corajoso correspondente. Cada qual tem a coragem que pode. O dr. Rodrigo Cunha Rego Santos firma com o seu nome a carta em que define uma atitude. O «anónimo» garatuja um recorte do «DL». Como está estabelecido vai para o cesto de papéis. Esta secção é para estabelecer diálogo, convívio. O que, uma vez mais, se esclarece.



Na indústria pesada, particularmente no aço e na construção naval, a sobrecapacidade, a baixa competitividade e a retracção das margens de lucro implicaram um retrocesso no emprego industrial. Globalmente, porém, ele deve aumentar em breve.

ESPANHA

Mesmo com uma melhoria das condições económicas, os resultados a curto prazo da economia espanhola no decurso dos dois últimos anos foram diminutos. O Produto Nacional Bruto (PNB) aumentou dois por cento em 1985, a procura interna acompanhou as exportações brutas como principal motor de actividade, ao passo que o excedente da balança corrente «inchava» para atingir os três biliões de dólares (quase 1,7 por cento do PNB). Em contrapartida, as taxas de desemprego (22%) e inflação (8,7% nos doze meses que terminaram em Março de 1986) continuam altas.

As condições de um crescimento não inflacionista durável estão actualmente em vias de se restabelecerem. Há alguns anos, a Espanha tinha de fazer face a problemas estruturais profundos, principalmente devidos à sua incapacidade de se ajustar ao novo ambiente criado pelos dois choques petrolíferos. Uma produção e um crescimento de produtividade atardado, um aumento excessivo dos custos médios da mão-de-obra, rigidez no mercado de trabalho, um refluxo dos movimentos migratórios, e, desde há muito, um êxodo regular de mão-de-obra agrícola foram outros tantos factores que contribuiram para o importante aumento do desemprego. Os défices públicos foram responsáveis, em grande parte, pela deterioração das contas da segurança social e das transferências para as indústrias em dificuldade. Além disso, o consumo de energia continuava excessivo e havia uma dependência muito forte das importações,particularmente do petróleo.

Foi somente em 1983 que o governo adoptou uma política de longo prazo, determinada e coerente, para atacar os problemas pela raiz. Foram então tomadas medidas para facilitar o ajustamento estrutural da indústria, reequilibrar o orçamento da segurança social, encorajar uma utilização mais eficaz e mais racional da energia e manter o investimento privado produtivo. Com o objectivo de baixar o nível do desemprego, esforços foram igualmente feitos para aumetar a flexibilidade do mercado do trabalho.

No que respeita às contas da segurança social, acusavam em 1985 um défice na ordem dos 4,25 por cento do PIB contra 0,75 por cento em 1977. Esta situação testemunhava em grande parte os efeitos negativos das reformas anteriores (subida dos benefícios sem aumento das quotizações), deficiências estruturais do ponto de vista do financiamento (taxas de contribuição elevadas mas desiguais associadas a uma base estreita se bem que em vias de alargamento) e um crescimento económico atardado.

A partir de 1984, medidas firmes foram adoptadas para corrigir os mais manifestos defeitos do sistema: racionalização das estruturas, luta mais eficaz contra a fraude, redução da diferença prestações—contribuições, especialmente do sistema de pensões. No entanto, nem todas as medidas visavam diminuir o défice. Se, em certos casos, o nível das prestações foi reduzido ou limitado, noutros, as injustiças foram eliminadas com o binóculo de uma redução ou de um alargamento (por exemplo, no domínio da saúde). Não obstante, espera-se que o conjunto destas disposições torne mais lenta a tendência para a subida do défice.

O ajustamento estrutural na indústria foi também retardado. Protegidas dó primeiro choque petrolífero, por uma redução das taxas dos produtos derivados do petróleo, o ritmo elevado da inflação, a persistência de taxas de interesse negativas e de barreiras tarifárias elevadas, as indústrias pesadas, como a siderurgia e a construção naval, continuaram a fazer importantes investimentos de capital apesar da contracção da procura mundial e a intensificação da concorrência internacional. Os primeiros excedentes de capacidade são absorvidos enquanto os custos de mão-de-obra engrossam rapidamente, o que arrastou uma degradação da competitividade, uma limitação das margens de lucros e, em consequência, uma forte contracção do emprego industrial. A situação tornou-se crítica em 1980, quando o governo fez o preço do petróleo ajustar-se em função dos preços internacionais, ao passo que as taxas de interesse real se tornavam fortemente positivas.

A primeira tentativa das autoridades para encorajarem o ajustamento estrutural, desde há muito necessafio, da indústria espanhola foi inscrita na lei de 1981 sobre a reconversão industrial. Este programa revelou-se, contudo, de difícil gestão e de maiores custos do que o previsto, as transferências de dinheiro do Estado serviram principalmente para cobrir as perdas. Uma estratégia mais global foi adoptada em 1983, com a publicação de um livro branco sobre a reindustrialização e a adopção, em 1984, de uma nova lei.

O objectivo era melhorar a produtividade e restabelecer a rentabilidade dos ramos cuja situação era mais difícil, eliminando os excedentes de capacidade e de mão-de-obra e o reescalonamento das suas obrigações financeiras. O investimento nas novas tecnologias devia paralelamente fazer-se nos sectores que oferecessem maiores possibilidades de crescimento e de proveito.

Este programa previa uma nova redução do emprego nos respectivos sectores, dos quais mais de metade deveriam incidir na siderurgia e na construção naval. As regiões mais afectadas foram chamadas «zonas de reindustrialização prioritárias» e as empresas existentes ou novas beneficiavam de incentivos financeiros para se instalarem. Programas mais globais foram igualmente adoptados para encaminhar os recursos para as actividades produtivas, através, notoriamente, de incentivos ao investimento nas novas tecnologias e ajudas às pequenas e médias empresas.

As medidas específicas tomadas para atenuar as perdas das empresas do sector público — o equivalente a 1,5 por cento do PIB em 1983 — permitiram reduzi-las em 14 por cento, em termos reais, sobre os dois últimos anos, terminando em 1985.

Na frente da energia, o Plano Energético Nacional para o período de 1984-1992 deve permitir uma utilização mais racional, uma redução da dependência do País face às importações (do petróleo, principalmente) e um ajustamento das capacidades nos domínios da refinação do petróleo e da produção de electricidade em função do mais lento crescimento da procura. Os preços internos da energia foram aumentados para facilitar o regresso à tendência da queda do consumo de energia por unidade de produção, surgida nos anos 70 na ocasião em que os outros países da OCDE reduziam sensivelmente a sua utilização de energia (em percentagem do PIB).

Contudo, é o desemprego o problema que continua mais crítico para os responsáveis espanhóis, não simplesmente no plano económico, mas também politico e socialmente. A taxa de 22 por cento constatada em 1985 foi o ponto culminante de um período de dez anos durante o qual o emprego total diminuiu 19 por cento. Todavia, a taxa de desemprego declarado exagera provavelmente a gravidade da situação, dada a ampliação da economia subterrânea.

Se a população activa aumentou mais rapidamente em Espanha do que no conjunto da zona da OCDE, esta evolução foi particularmente compensada por uma quebra das taxas de actividade, com numerosos indivíduos desencorajados pela dificuldade de encontrar um emprego e a sua protecção, em certa medida, pelo aumento das prestações sociais. A taxa de actividade das mulhees, foi excepcionalmente baixa ao passo que os trabalhdores de alguma idade deixaram a população activa, atraídos por pensões mais elevadas e por fórmulas de reforma antecipada. Os jovens são mais duramente tocados pelo desemprego, a sua taxa de emprego cai até perto dos 68 por cento (nos 16-19 anos).

A diminuição da procura de mão-de-obra depois do primeiro choque petrolífero coincidiu com a aceleração do êxodo rural (o emprego agrícola diminuiu 4 por cento por ano entre 1976 e 1985) e foi particularmente marcada na indústria (principalmente na construção, indústrias mineiras e manufactureiras). Os factores responsáveis foram essencialmente a amplidão da retenção da mão-de-obra na indústria espanhola — aparente em 1975 — e a necessidade repentina de melhorar a produtividade e de reduzir os custos unitários de mão-de-obra face à deterioração das condições económicas. Os aumentos de salários, no entanto, não se moderaram no começo dos anos 80: de 1975 a 1979, o crescimento real dos salários (diferença entre o aumento dos salários reais e o da produtividade) foi, na indústria, de cerca de 22 por cento. Os aumentos de salários foram vulgarmente ligados à subida dos preços, o sistema teve por consequência manter, pelo menos, o nível dos salários reais mesmo se isso implicasse um agravamento do desemprego e se se revelasse extremamente difícil pôr termo a esta corrida entre os salários e os preços. O facto de o desemprego ter continuado a aumentar sem cessar até 1985, ao passo que a utilização das capacidades continuava mais ou menos imutável, leva a pensar que somente aumentando a capacidade dos investimentos se pode reduzir o desemprego.

A acção lançada em 1983 para inverter a progressão do desemprego tinha um triplo objectivo: reduzir a população activa, encorrajar o recrutamento dos trabalhadores sem emprego e melhorar a flexibilidade do mercado de trabalho. «Cozinharam-se» disposições de reforma antecipada, acordaram-se incentivos fiscais às empresas que aceitassem jovens, convidou-se o sector público a recrutar mais, principalmente entre os desempregados de longa data, suavizando o trabalho a tempo parcial e os contratos de duração determinada.

No total, estes programas de promoção de emprego permitiram o encaminhamento de mais de um milhão de pessoas em 1985, contra uma média anual de 450 mil entre 1979 e 1984. Esta inversão da tendência consolidar-se-ia em 1986, em que factores conjunturais, estruturais e institucionais contribuiram provavelmente para a mudança da situação — desfavorável desde há uma dezenas de anos. Ora, isso não significa que a taxa de desemprego se reduzirá necessariamente depressa, mas não deveria contudo mascarar a melhoria considerável do mercado de trabalho que se nota melhor na recuperação do emprego.

As políticas prosseguidas pelas autoridades espanholas no decurso destes últimos anos contribuíram para corrigir os mais importantes desequilíbrios responsáveis pelos resultados relativamente medíocres da economia. A reestruturação industrial está no bom caminho. Começou-se a racionalizar o sistema de segurança social em geral, as pensões em particular. As poupanças de energia foram reforçadas. A flexibilidade do mercado do trabalho foi melhorada graças a uma suavização dos contratos. O potencial do crescimento económico, já elevado relativamente aos outros países da OCDE, foi reforçado por essas políticas. No entanto, para disso tirar o melhor partido, assim como da situação internacional, cada vez mais favorável, a prioridade deve ser dada às compressões orçamentais e à luta contra a inflação. Devem ser prosseguidos esforços para não deixar que a taxa dos salários reais ultrapasse o da produtividade. É a única maneira de tornar duráveis os efeitos do ajustamento económico e de repartir o crescimento de modo mais igualitário sob a forma de mais empregos.

(traduzido do «Observador da OCDE»)

Azevedo Soares confirma à chegada

"Existe alguma insegurança" entre portugueses da África do Sul

A chegada ao porto de Setúbal, nos últimos dias, de mais de três dezenas de toneladas de bagagens e objectos pessoais provenientes de Durban, veio confirmar notícias recentes que falam de clima de medo e de instabilidade entre os emigrantes portugueses na África do Sul e de contentores preparados para embarque.

Uma fonte dos serviços de despachos aduaneiros de Setúbal declarou que os navios portugueses que passam por Port Elizabeth ou por Durban, trazem contentores com haveres de portugueses que regressam ao País. Os bens ultimamente desembarcados (bagagens e automóveis) pertencem — indicou a mesma fonte, citada pela Anop — a portugueses que decidiram sair da África do Sul.

Embora tivesse considerado exageradas notícias que davam conta de numerosos contentores nas ruas de cidades sul-africanas com haveres de portugueses dispostos a regressar ao País, o secretário de Estado, Azevedo Soares (chegado ontem a Lisboa, no final da sua missão política e diplomática à África Austral), admitiu que a comunidade portuguesa na África do Sul reagiu com «alarme excessivo» à situação que se vive nesse país.

Interrogado sobre o envio de «bagagens e bens pessoais» dos portugueses ali radicados, Azevedo Soares explicou dever-se o facto a «alguma insegurança, embora moderada» reinante na comunidade lusa devido à «situação de crise económica, com a desvalorização do rand e à incerteza política que se vive na África do Sul».

De qualquer modo, fontes de Pretória, citadas pela NP e pelo semanário «Expresso» dão conta de um «preocupante» ambiente de expectativa dos emigrantes portugueses relativamente ao seu futuro, o que, caso se agrave a instabilidade política e social do regime, poderá conduzir a um novo e dramático êxodo de «retornados».

Azevedo Soares: «Missão útil»

Realtivamente à sua missão na África Austral, o secretário de Estado indicou aos jornalistas que Portugal «mantém a sua posição sobre as sanções contra a África do Sul e tomará atitudes a este respeito em função dos seus interesses próprios».

Considerando que as sanções «estão longe de ser as únicas formas de pressão política para a resolução do problema», Azevedo Soares afirmou que o Governo português mantém a sua posição sobre a situação na África do Sul, apesar da recente inflexão de alguns países ocidentais quanto a esta questão».

Azevedo Soares sublinhou a importância que as personalidades com que se encontrou atribuíram à sua missão, considerando-a designadamente de «uma forma de diplomacia extremamente útil e eficaz», tendo adiantado que ela permitiu que se estabelecesse «um clima diferente» de abordagem dos problemas da região.

O secretário de Estado foi portador de mensagens do Primeiro-Ministro Cavaco Silva para os presidentes sul-africano, Pieter Botha, e zambiano, Kenneth Kaunda, tendo ainda mantido encontros com os ministros dos Negócios Estrangeiros do dois países e com o secretário-geral adjunto do ANC, durante a sua estada em Lusaca.

Azevedo Soares vai agora — segundo afirmou — expor ao Governo o resultado das suas consultas nesta digressão e a sua própria apreciação da situação, mas adiantou que Portugal não deverá alterar a sua posição sobre os problemas regionais.

Admitiu, todavia, que no quadro da CEE venham a ser tomadas novas medidas de pressão sobre a África do Sul, designadamente em Setembro, quando deverá ocorrer uma cimeira intermédia da comunidade. Esta cimeira seguir-se-á à reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 12, já marcada para 6 e 7 desse mês, em Londres.

Acerca do recente périplo na África Austral do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, actualmente a presidir ao Conselho de Ministros da CEE, Azevedo Soares afirmou que essa missão ainda não se esgotou, apesar do malogro registado.

MDP reúne com embaixadores

Uma delegação do Movimento Democrático Português (MDP/CDE) analisou com os embaixadores de Angola e da Guiné-Bissau a situação na África Austral e a cooperação com Portugal.

Segundo um comunicado do departamento de informação do MDP/CDE, foi este movimento que solicitou audiências às embaixadas dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa para debater a situação na África Austral e as relações de cooperação do Estado português com aqueles países.

Nos dois encontros já realizados, foi reconhecida «a necessidade urgente da definição de uma política de cooperação entre ambos os países, da qual pudessem resultar vantagens mútuas».

"Dar cabo da Madeira feudal"

João Jardim declara guerra a proprietários absentistas

João Jardim vai declarar guerra aos proprietários madeirenses que mantêm os seus terrenos improdutivos ou por cultivar. Em declarações no acto de posse do novo director regional da Agricultura, Perry Vidal, o chefe do Governo madeirense anunciou a proposta para breve de «legislação implacável ao Parlamento madeirense para que alguns terrenos agrícolas regionais deixem de continuar escandalosamente por cultivar e propor novas formas de gestão das águas ainda privadas».

«Recuso — disse, a propósito, Jardim — interesses e pressões em sentido contrário, e muito menos os que venham do interior do meu partido, pressões essas que são as que mais me aborrecem e que terão de ser as primeiras a merecer combate, pois temos de evitar o nascimento de uma classe política regional à volta do partido do Governo».

Referindo-se ainda à oposição madeirense, João Jardim disse que «aparecem manobras destinadas a complicar ou a impedir o que se está fazendo de melhorias e de progresso, manobras essas orientadas pelas habituais personalidades da extrema-direita».

Jardim disse ainda que «tais personalidades não hesitam lutar contra o Governo Regional, só porque é um governo social-democrata e só porque vai dando cabo da Madeira feudal».

Referindo-se à relação entre a República Portuguesa e o povo madeirense, João Jardim afirmou que já é tempo dos madeirenses serem considerados cidadãos de pleno direito da comunidade nacional.

Para tal, prosseguiu «há que facultar os meios imprescindíveis para ser vencida a batalha da CEE, em vez de instaurar climas de conflito e hostilidade, que eram questão de há muito encerrada e que não somos nós que estamos a abrir», concluiu.

Padre e freira raptados pela UNITA entregues em Joanesburgo

Um padre e uma freira portugueses que há dois anos se encontravam como reféns da UNITA no interior de Angola, foram ontem libertados e chegaram já à África do Sul, a caminho de Portugal.

O padre José da Silva Mendes e a freira Maria de Lurdes, que se encontram de boa saúde, disseram à NP, em Joanesburgo, que preferiam não prestar declarações agora sobre o seu cativeiro de dois anos, nem sobre as circunstâncias da sua libertação.

Os dois ex-reféns do movimento de Savimbi, terão partido da principal base da UNITA no interior de Angola, a Jamba, no sudeste, tendo sido transportados num avião fretado da Cruz Vermelha Internacional para o aeroporto militar sul-africano de Wonderboom, situado a cerca de 90 quilómetros de Pretória, seguindo depois para Joanesburgo, cidade de onde partirão a caminho de Lisboa.

O vice-cônsul de Portugal em Pretória, Mário Silva, que organizou o processo de repatriamento dos ex-reféns, recebeu o padre Mendes e a irmã Maria de Lurdes à sua chegada à África do Sul.

EU QUERO

carro e mobílias

ELECTRODOMÉSTICOS — TV — HI-FI

VIDEO — BARCOS — CARAVANAS

ARMAS — CASAMENTOS — BAPTIZADOS

VIAGENS — E TUDO O QUE PRECISAR

Vá já À

MOVIGRUPO

CONSÓRCIO

SEM entrada juros DOS 12 AOS 60 MESES

Inscreva-se nas lojas dos

MÓVEIS PICA-PAU e

DARTY-MÓVEIS CONFIANÇA

das organizações: A. S. NUNES

ODIVELAS — R. Alfredo Ruas, 50-A - ☎ 9826054 58 Pedernais
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - ☎ 530076
LISBOA — Est. Benfica, 174-176 - ☎ 780599
AMADORA — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 5-B - ☎ 4945691
QUELUZ — Av. António Enes, 20-B - ☎ 952306
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - ☎ 2769001
COVA DA PIEDADE — R. Conceção Sameiro Antunes, 13-B - ☎ 2754952
PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 - ☎ 2210067
V.F.XIRA — R. Alves Redol 80-B - ☎ 24011
SETUBAL — Av. D. Manuel I 80 (Frente ao centro Com. Dufa)
BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A - ☎ 2077237
ALVERCA — Av. Capitão Meleças, 34-A - ☎ 2582403
LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A - ☎ 521384
C. BRANCO — Av. Nuno Alvares, Bloco B, Letra G - ☎ 24741
PORTO — Av. da Boavista, 1092 - ☎ 697447
COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 - ☎ 26185
FARO — R. Eça de Queiros, 2 - ☎ 27580
LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

AGORA EM SETÚBAL

NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

FAZ SABER que fica por este meio CITADA a firma Entreposto Industrial do Minho, Ld.ª, com sede na Rua D. Duarte n.º 3 em Lisboa, para no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam trinta dos éditos, deduzir, querendo, oposição à execução, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena deste direito ser devolvido ao exequente. Execução sumária com o n.º 354/85 — 1.º Juízo — 2.º Secção que o exequente Banco Nacional Ultramarino EP move à executada acima identificada, para cobrança e pagamento da importância de 167 088$00 e juros, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na referida secção ao dispor da citada.

Covilhã, 30 de Julho de 1986
O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Jud.º
Jaime Gamboa Cardina

«DL» — 9/8/86 — 2.ª Pub.

3.º Prémio — 10 563

3000 contos

VENDIDO PELA FELIZ

CASA TESTA

Da Lotaria de 8 Agosto 1986

SE QUER FESTA...

...JOGUE NO TESTA

RUA DO ARSENAL, 78 — 1100 LISBOA

Continua a crise de nomeação do ministro da República

Governo dos Açores recusa jantar com Rocha Vieira e Mário Soares

Os órgãos do Governo Regional dos Açores poderão não estar representados hoje no jantar de homenagem ao Presidente da República, em Ponta Delgada, em mais um episódio do conflito gerado pela designação do novo ministro da República para a Região utónoma.

Mário Soares chega a Ponta Delgada às 20h dos Açores (21h em Lisboa), sendo recebido com honras militares.

No aeroporto, aguardarão o Presidente da República o ministro da República, brigadeiro Rocha Vieira, o presidente da Assembleia Regional, Reis Leite, e o presidente do Governo em exercício, Álvaro Dâmaso, e ainda o comandante-chefe das Forças Armadas nos Açores, general Gomes Rosa.

Uma hora depois da chegada a S. Miguel, Mário Soares é homenageado com um jantar oferecido pelo ministro da República, numa unidade hoteleira de Ponta Delgada. É o primeiro jantar oferecido pelo brigadeiro Rocha Vieira após a sua tomada de posse no cargo de ministro da República, contra a opinião do Governo açoriano e do PSD da Região Autónoma.

Esta situação levou Mota Amaral, logo seguido dos restantes membros do seu gabinete e dirigentes do PSD dos Açores a afirmar que apenas manterão relações de carácter institucional com o novo ministro da República.

Porque o jantar oferecido pelo ministro da República a Mário Soares tem um carácter protocolar, está a gerar-se em Ponta Delgada grande expectativa sobre a presença ou não de uma representação do Governo e da Assembleia Regional dos Açores.

Mário Soares pernoitará hoje no Paço de Nossa Senhora da Vida, em Ponta Garça, e, no domingo de manhã, deverá passar alguns momentos na piscina adjacente ao palácio. Cerca do meio-dia o Presidente da República embarcará no navio-escola «Sagres», atracado ao cais NATO do porto de Ponta Delgada, para a viagem de cinco dias ao longo de 800 milhas, com rumo a Lisboa.

PRD: delegados à Convenção eleitos até 14 de Setembro

A Comissão Organizadora da Convenção Nacional do PRD, com data marcada para 17, 18 e 19 de Outubro no Porto (provavelmente no Teatro Rivoli), concluiu já o regulamento para a eleição dos delegados, a ser enviado, a partir do dia 20 do corrente, para todas as estruturas concelhias do partido.

As eleições dos delegados deverão estar concluídas até 14 de Setembro. Entretanto, até fins de Agosto estará concluído o trabalho das comissões que preparam as alterações a introduzir aos Estatutos e Programa do PRD para serem debatidas na Convenção.

Telecomunicações para Eanes

Ramalho Eanes, vai ser o primeiro beneficiário da utilização gratuita dos serviços de telecomunicações, conforme determina um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República».

O decreto-lei, do Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, determina que «os ex-titulares do cargo de Presidente da República eleitos na vigência da actual Constituição beneficiam da utilização gratuita dos serviços de telecomunicações».

desde 1840

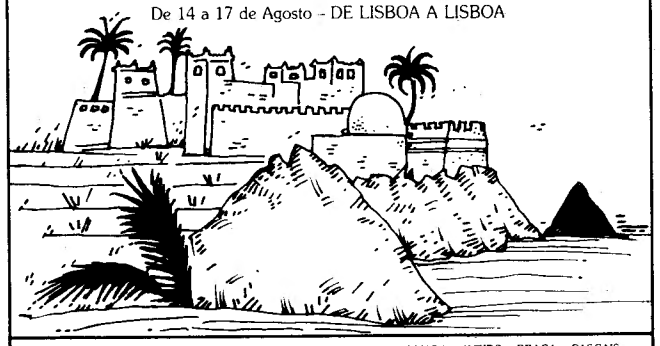
abreu

Alvará N.º 35
Operador Turístico

Cruzeiro

Pela 1.ª vez em Portugal
e ao serviço exclusivo da ABREU
o Paquete de Luxo "DMITRIY SHOSTAKOVICH"
CLASSE ÚNICA – SERVIÇO DE 1.ª CLASSE
com a já tradicional cozinha, animação e "STAFF" ABREU

MINI-CRUZEIRO
A GIBRALTAR E CEUTA
De 14 a 17 de Agosto - DE LISBOA A LISBOA



PORTO Av. dos Aliados, 207 • Tel. 324524
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Tels. 371341/372031

ALMADA • AVEIRO • BRAGA • CASCAIS
COIMBRA • FARO • FUNCHAL
GUIMARÃES • LEIRIA • PORTIMÃO • VISEU

Há várias formas de subir na vida! –aceite a nossa proposta

Conta Poupança-Emigrante

Senhor Emigrante:

Para subir na vida, é preciso esforço, qualidades... Não duvidamos do seu esforço e das suas qualidades!
Portugal precisa dos seus emigrantes! E eles também precisam de **um sistema de poupança e de crédito sólido como uma rocha!** E que não dê lugar a abusos por parte de **falsos emigrantes!** Foi precisamente por isso que criámos a **Conta Poupança-Emigrante**, que vem substituir o velho e gasto «Poupança Crédito».
As vantagens são grandes. Para empréstimos acima de 5 anos, a taxa de juro normal é 21,5%, mas para os titulares da Conta Poupança-Emigrante será:

- 12,5% para empréstimos a conceder até 30 de Setembro.
- 16,125% para empréstimos a conceder depois daquela data.

Dirija-se ao seu Banco.

Mas atenção: Não podem ser feitos depósitos com notas estrangeiras. Apenas o podem ser com cheques ou com transferências feitas do estrangeiro através do sistema bancário.

A decisão é sua!
O bem é de todos!

Ministério das Finanças

"Conveniência de serviço" mandou-o para Lisboa

Afastado o director da cadeia de Pinheiro da Cruz

António Silvano da Costa, há doze anos director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, foi ontem afastado das funções que vinha exercendo, por alegada «conveniência de serviço». Entretanto, o ministro da Justiça adiantou que, detidos de alta perigosidade, poderão vir a ser internados em estabelecimentos prisionais militares, até à construção de uma prisão com as necessárias condições de segurança.

Por alegada «conveniência de serviço», o director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz, António Silvano da Costa, foi ontem afastado das funções que vinha exercendo desde 1974.

O ex-director daquele presidio é, deste modo, a primeira «cabeça a rolar» na sequência da evasão de seis detidos de que resultou a morte de três guardas prisionais e ferimentos graves em outros dois.

De acordo com fonte oficiosa, o afastamento de Silvano da Costa, um jurista vindo de Angola, tem carácter disciplinar reflectindo a responsabilidade que a hierarquia dos serviços prisionais lhe atribui pelo clima de facilidades vivido na cadeia por presos de alta perigosidade, assim como o descontentamento face a declarações que o ex-director tem produzido na Imprensa após a fuga da semana passada.

De acordo com a mesma fonte, citada pela agência NP, «António Silvano da Costa teve em regime aberto presos perigosos» e deveria ter esperado pela conclusão do inquérito à fuga antes de produzir públicamente afirmações que «distorcem os factos».

Em declarações a um semanário, o ex-director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz afirmou que «não existe oposição ao crescimento do crime no nosso País» e dá a entender que o anterior Código Penal foi mais eficaz que o actual na repressão dos presidiários.

Nas suas declarações, Silvano da Costa critica ainda a «gente lá de cima» por se limitar a comparar a criminalidade portuguesa com a do estrangeiro em vez de combater o crime. «Só se copia o que se faz nos outros países, esquecem-se certas pessoas de que há maneiras de viver que precisam de adaptação», acentuou.

Sobre os acontecimentos na prisão que então dirigia, Silvano da Costa confirma que já se previa «que algo iria acontecer», e declara não entender como um recluso como Germano Raposinho possa ter andado «tão à vontade» na prisão pois devia estar «com a liberdade de acção cortada». A este propósito, o ex-director da Colónia Penal de Pinheiro da Cruz que, na altura da fuga estava de férias, diz ter dado «ordens rigorosas para se controlarem determinados individuos», dado que se previa uma tentativa de evasão.

Prisões militares para presos comuns

As declarações do ex-director de Pinheiro da Cruz, que de alguma forma visavam o director geral dos Serviços Prisionais- «a gente lá de cima»- mereceram pronto comentário do ministro da Justiça.

Em declarações à edição de hoje do semanário «Expresso», Mário Raposo referiu que em seu entender as responsabilidades pela fuga vão até à direcção da cadeia, e não englobam outros funcionários da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais fora do estabelecimento, nomeadamente o director-geral Fernando Duarte, que o titular da pasta da Justiça considera «altamente competente».

Mário Raposo admitiu, ainda, a possibilidade de virem a ser utilizadas instalações militares para albergar reclusos considerados de alta perigosidade, até que ser construída em Lisboa uma cadeia com um elevado nível de segurança.

Batida na Lagoa de Albufeira

Enquanto isto, as autoridades policiais continuam a realizar buscas no sentido de apurar o paradeiro dos quatro cadastrados ainda a «monte» que se encontram divididos em dois grupos. A contrastar com o apreciável volume de informações que era dado à Imprensa, algumas contraditórias, nas últimas horas a policia tem mantido um prudente silêncioo, nada adiantando sobre o decorrer das investigações.

Sabe-se, contudo, que uma busca surpresa realizada na área da lagoa de Albufeira, no intuito de localizar dois dos evadidos, provávelmente Germano Raposinho e Carlos Alberto Ferreira Pereira, não trouxe novos indícios às operações de busca, enquanto que, no Algarve, onde permanecerão Vitor Clemente e Faustino Cavaco, a área de fronteira com a Espanha concita as atenções da Guarda Nacional Republicana e da Policia Judiciária.

Como ontem o «DL» divulgou, dois dos evadidos, porventura os de apelido Cavaco, teriam sido vistos a comer no Nordeste Algarvio, em Alcoutim, próximo da fronteira com a Espanha, transportando-se num Volvo de matrícula belga. No entanto, esta informação não foi confirmada em Lisboa pelo Comando-Geral da GNR, enquanto que a origem do veículo, provávelmente roubado, não foi comentada pela Policia Judiciária.

Mas, uma coisa é certa: conscientes de que os evadidos têm sido alimentados, os investigadores interpretam a sua presença junto à raia como o indício claro de que irão tentar o «salto», já que é no estrangeiro, nomeadamente em França e em Espanha, onde dois dos seus companheiros das «FP-27» são procurados, que poderão receber mais apoios.

Amotinados terão pago 1500 contos por armas com balas falsificadas

Evasão frustrada de Vale de Judeus foi "ratoeira" de guardas prisionais?

Manuel Geraldo

Funcionários administrativos e guardas prisionais da Cadeia de Vale de Judeus, em Alcoentre terão recebido entre mil a mil quinhentos contos pela venda de cinco pistolas e um revólver aos intervenientes na tentativa de evasão ocorrida naquele presídio, no princípio da tarde do dia 19 de Junho deste ano, em que, ao que foi noticiado, estiveram envolvidos três reclusos, dois portugueses e um espanhol.

A revelação é feita num comunicado, a que agora tivemos acesso, subscrito por quatro presos devidamente identificados em nome d LIDERS (Liga Independente e Defesa dos Reclusos Soci — Núcleo de Vale de Judeu ,.

Recorde-se que, à data, o Ministério da Justiça referiu que a tentativa de evasão ocorreu após o almoço e que os amotinados que, ainda conseguiram sequestrar um guarda prisional, «estavam armados com cinco pistolas, um revólver, e uma caixa de munições trazidos do exterior». Os amotinados, tal como disse depois ao «DL» o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, «actuaram como um grupo isolado, sem qualquer apoio e solidariedade da restante população da cadeia, rendendo-se poucas horas depois, ou seja cerca das 17 horas, e libertando o guarda que tinham feito refém».

Ora face ao que cerca de um mês e meio depois aconteceu em Pinheiro da Cruz, entendemos da máxima actualidade transcrever o que, segundo a LIDERS, terá ocorrido em 19 de Junho na cadeia de Vale de Judeus.

A saber: «Cerca das 14 e 30 — escreve a LIDERS — numa oficina da cadeia, um dos intervenientes da abordada tentativa de fuga, disparou um tiro no seu interior, que, segundo boatos que correm, teria precipitado e impedido que esta tentativa fosse mais longe, pelo alarme que tal incidente provocou. Já no exterior das oficinas, a este interveniente juntou-se-lhe outro, também armado, fazendo um guarda como refém e barricando-se depois no topo interno de entrada da Ala B. Embora sem qualquer hipótese de levarem por diante os seus intentos, ali se mantiveram cerca de mais meia hora até que lá chegasse um número calculado entre 20 e 30 guardas armadas de metralhadoras, caçadeiras de canos serrados e pistolas normais».

E prossegue a LIDERS: «Aqui começou o tiroteio sem aviso prévio, por parte dos guardas. Naquela ala circulavam todos os reclusos que a habitam, pois encontravam-se abertos àquela hora, não tendo uma grande parte deles podido regressar às suas celas, pelo facto das portas e gradões que dão acesso aos diferentes pisos da ala se encontrarem fechados. Desta situação poderia ter resultado um autêntico massacre, não fosse o caso de todos os reclusos se terem metido às dezenas dentro das poucas alas que estavam abertas».

«Os disparos dos guardas acabaram, no entanto, por ferir com uma bala de pistola um recluso de nacionalidade espanhola e com chumbos de zangalote, um português conhecido pela alcunha de «Botões», tendo ambos sido conduzidos para internamento no Hospital - Prisão de Caxias. Tanto estes dois reclusos como os restantes da ala nada tinham a ver com a tentativa de fuga, nem com os seus interveninetes, os quais, após terem feito vários disparos sobre os guardas, sem estranhamente nunca os atingirem, acabaram por se render e entregar as armas. Acontece que apesar dos disparos feitos pelos três intervenientes na fuga nunca foram encontrados vestígios, em parte alguma, do baleamento das suas armas. Circunstâncias que levanta a suspeita de que as munições das cinco pistolas e do revólver que empunhavam terão sido falsificadas, prévia e estrategicamente, numa manobra arquitectada pelos funcionários e guardas de forma a aproveitarem o incidente como móbil para as reivindicações a apresentar na greve que estava prestes a ecoldir, por iniciativa do Sindicato do Corpo de Guardas Prisionais».

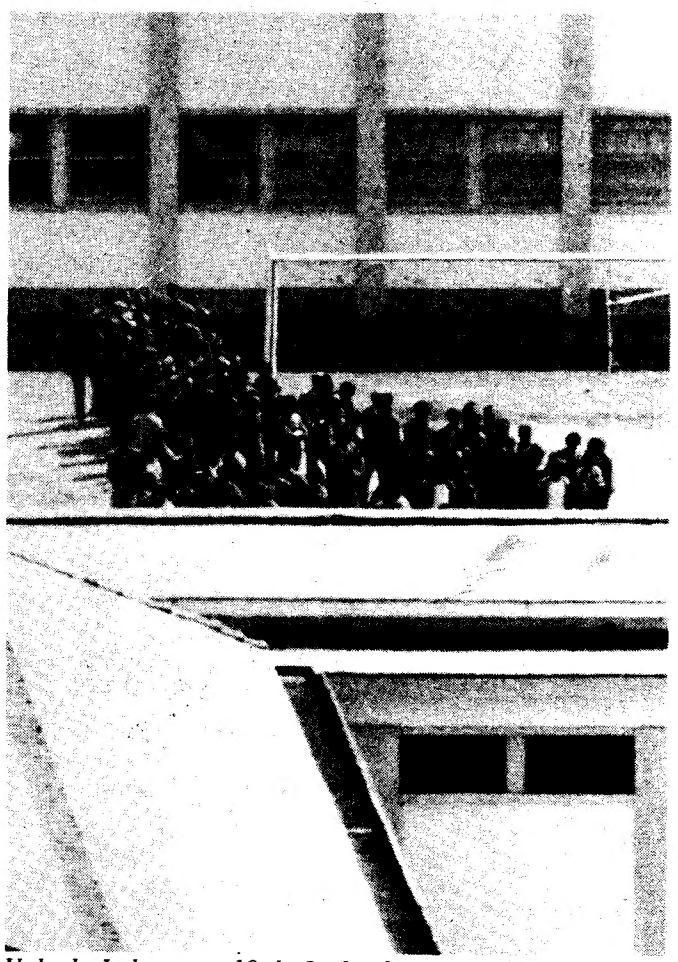
«De referir que a maior parte dos guardas que empunharam as armas e dispararam indiscriminadamente contra todos os reclusos da Ala B e os outros são os mesmos que mais se destacaram nos espancamentos de 22 de Setembro de 1985 (a seguir a uma tentativa de motim, e em que, segundo o inquérito divulgado pelo senhor Provedor de Justiça, trinta guardas prisionais «violentaram selvaticamente» vários reclusos, um dos quais de apelido Rúbio acabaria por ficar parcialmente cego)».

Fernando Duarte e a Judiciária

A concluir a sua versão, a LIDERS recorda que, na sequência dos incidentes de 19 de Junho, o director-geral dos Serviços Prisionais, dr. Fernando Duarte, prometeu que «depois de obter um relatório circunstanciado da ocorrência, informaria os órgãos da Comunicação Social».

Mas, e de acordo com a LIDERS, tal ainda não aconteceu até à data, «pelo facto evidente de se pretender «abafar» um acontecimento que compromete (como tantos outros) gravemente um número elevadíssimo de funcionários ligados às instituições prisionais, cabendo assim aos reclusos o direito (Artigos 150 e 151 da Reforma Prisional) de levarem ao conhecimento da opinião pública e das entidades oficiais (dada a não existência de um Sindicato de Reclusos) certas manobras «subterrâneas e obscuras que nas cadeias vão acontecendo».

Confrontados com esta «panorâmica» dos acontecimentos estabelecemos contacto com as duas partes mais directamente visadas: director-geral dos Serviços Prisionais e Sindicato do Corpo de Guardas Prisionais. Disse-nos o dr. Fernando Duarte não estar neste momento em condições de «confirmar ou desmentir a versão da LIDERS», pelo simples facto do inquérito de averigações sobre o evento em causa estar a cargo da Polícia Judiciária por decisão do Tribunal da Comarca do Cartaxo, a instâncias da Procuradoria-Geral da República». Daí, frisou, o motivo por que ainda não divulgou os resultados desse mesmo inquérito. Quanto ao Sindicato do Corpo de Guardas Prisionais, um seu porta-voz afirmou-nos ser «extemporâneo» fazer quaisquer considerações sobre a ocorrência, até à conclusão do citado inquérito em curso na instituição da Gomes Freire. Pelo que até lá, e pela parte que nos toca, só resta ao «DL» levantar a seguinte questão: a este ritmo quando iremos saber o que realmente se passou em Pinheiro da Cruz?...



Vale de Judeus, em 19 de Junho deste ano: GNR chega em reforço dos guardas prisionais e reclusos alinhados numa das alas da cadeia já após a amotinação estar dominada

No barrocal algarvio

Cogumelos brotam "como cogumelos"

— Em S. Brás de Alportel, vila e sede de concelho situada a 17 quilómetros de Faro, na direcção do interior algarvio, os cogumelos brotam «como cogumelos» na fábrica de José Viegas, ao ritmo de 600 toneladas por ano.

A fábrica que juntamente com a cortiça representa quase tudo o que existe na zona ao nível do sector industrial, ocupa uma área total de 20.000 metros quadrados e traduz, a preços actualizados, um investimento da ordem dos 700.000 contos.

José Viegas, conhecido por «Vieguinhas», 40 anos, nascido e baptizado em S. Brás, tomou-lhe as rédeas em Outubro de 1985, quando o empreendimento estava semi-paralisado, e hoje faz despontar ali cerca de 600 toneladas / ano de cogumelos. Em 1987, pelos seus cálculos, a produção deverá duplicar.

Por sinal trata-se de um produto que «não tem problemas de escoamento e que à partida oferece garantias de venda», observa José Viegas. A sua aspiração no futuro próximo é colocar 60 por cento da produção no mercado nacional e destinar os restantes 40 por cento à exportação, que dá os primeiros passos junto dos consumidores italanos, alemães e holandeses.

De momento, o cogumelo exportado a 250 escudos por quilo, à porta da fábrica, rende apenas 30.000 contos de divisas, mas José Viegas estima que esse número poderá facilmente saltar para 10 vezes mais.

Em Portugal laboram actualmente três ou quatro fábricas de cogumelos e todas elas «não têm mãos a medir» porque a concorrência estrangeira é insignificante e os consumidores de cogumelos são cada vez em maior número.

«Os emigrantes e os turistas têm dado um grande impulso na habituação dos portugueses ao consumo de cogumelo, mas é preciso avançar mais e aproximarmo-nos de certos países em que o cogumelo só não é utilizado no café», diz José Viegas.

Quanto à concorrência estrangeira, o empresário aponta os casos da Holanda, que sendo o maior produtor também importa (ao contrário das fábricas portuguesas, nas holandesas a colheita é mecânica, o que danifica muito o produto) e da China, que invade o continente europeu com 6 milhões d quilos por ano, mas que ainda não chegou a Portugal.

E os reflexos da integração de Portugal na CEE? Para José Viegas «isso não mete medo, funciona mais como um alerta para melhorarmos a nossa produção».

Podiam montar-se 100 ou 200 fábricas no Algarve

Na opinião de José Viegas poderiam implantar-se na zona do barrocal Algarvio 100 ou 200 fábricas como a sua, porque o clima é bom, as matérias primas não faltam e a mão-de-obra aparece sempre.

A ser assim, a própria semente poderia ser produzida em Portugal (importa-se da França). Além disso, entende o empresário, não seria necessário que cada fábrica possuísse «um aparato de maquinaria» desde que, por exemplo, uma delas se encarregasse da produção dos compostos (palhas, estrumes, ureia, calcário) e os fornecesse às outras.

Surge, entretanto, aquio que José Viegas considera «um problema muito grave» e que consiste na «má qualidade da mão-de-obra, principalmente no Algarve».

No sentido de se ultrapassar esse obstáculo, a fábrica está a promover até Dezembro, com a comparticipação do Governo e da CEE, cursos de formação profissional em que estão inscritas 50 pessoas, a partir dos 18 anos. José Viegas tem esperanças que muitas delas fiquem a trabalhar na empresa e já programa novos cursos para 1987.

O actual quadro da fábrica compreende 90 pessoas, na sua maioria mulheres.

Por esses campos, os cogumelos criam-se espontaneamente e de um dia para o outro rompem a crosta da terra e assomam à superfície e o seu característico chapéu. Aqui não. Desde a primeira fase (preparação das palhas) até à derradeira (colheita) medeiam cerca de 10 semanas.

Tão longo período abrange as fases de preparação das palhas (estrumes de galinha e de cavalo, ureia,água, resíduos, de fermentação da cerveja), enchimento das caixas e sua pasteurização, sementeira, incubação, cobertura com turfa e calcário (para manter a humidade), frutificação e colheita.

Todas as operações decorrem sucessivamente em distintas áras da fábrica e revestem-se de extrema delicadeza porque a planta criptogâmica que é o cogumelo é muito sensível.

José Viegas diz que a cultura do cogumelo não lhe dá direito a gozar férias. É preciso atender aos períodos rigorosos de tempo para cada uma das fases, às diferente temperaturas nas salas de frutificação e colheita, às regras, ao sistema de frio, aos mosquitos e à higiene dos utensílios de trabalho e das pessoas.

«Isto não é como um plantação de batatas. Falhas de minutos, execesso de calor, avarias nas fontes de energia, podem criar situações incontroláveis», afirma o empresário.

Na fábrica de S. Brás de Alportel também se procede à embalagem dos cogumelos, utilizando para os efeitos recipientes de lata e boiões de vidro adquiridos a empresas nacionais.

Aliás, todos os componentes são de origem portuguesa, com excepção da semente e da turfa, que são importadas, respectivamente da França e da Holanda, União Soviética e República Democrática Alemã.

A semente, garante o empresário, oferece total confiança porque antes de ser transaccionada é sujeita durante anos a experiências nos laboratórios franceses. «Em meio século não surgiu nenhum problema», recorda José Viegas.

Nos planos do empresário figura, para curto praço, a produção de toda a gama de produtos em que entra o cogumelo, como sejam o creme, a sopa, os preparados para «pizzas», os molhos, o cogumelo com tomate.

No momento da despedida, o «sr. Vieguinhas» como todos o tratam, volta a fazer votos por que no barrocal algarvio, fábricas iguias à sua «nasçam como cogumelos».

Antigos presidentes não pagam telefone

Os ex-titulares do cargo de Presidente da República eleitos na vigência da actual Constituição vão deixar de pagar telefone e telex, determina um decreto-lei hoje publicado no Diário da República. O diploma diz que, «considerando a dignidade que deve ser reconhecida aos cidadãos que desempenham o cargo de Presidente da República», os ex-titulares do mesmo «beneficiam da utilização gratuita dos serviços de telecomunicações, prevista para certos titulares de cargos públicos nos estatutos dos CTT e dos TLP», aprovados, respectivamente, em 1969 e 1967.

Segurança Social
+
Fundo de Desemprego
TAXA SOCIAL ÚNICA - 1%

Com a unificação das contribuições para a SEGURANÇA SOCIAL e FUNDO DE DESEMPREGO, entra em vigor a **TAXA SOCIAL ÚNICA** sobre as remunerações relativas ao próximo mês de Outubro e seguintes.

O desagravamento contributivo de **1%** (0,5% empresas, 0,5% trabalhadores) abrange os beneficiários e contribuintes de regimes de segurança social.

Adapte desde já o processamento das folhas de remuneração e aproveite a possibilidade de as substituir por «suporte informático».

Não deixe para OUTUBRO o que tem que fazer hoje.

Informe-se no Centro Regional de Segurança Social.

SEGURANÇA SOCIAL

TAXA SOCIAL ÚNICA

Tribunal de Monsanto decidiu, com voto de vencido do juiz - presidente

Padre Crespo em liberdade provisória

O Tribunal de Monsanto deliberou ontem suspender a prisão preventiva do réu padre Manuel Crespo, considerando que a sua liberdade «não oferece perigosidade ou alarme social». A deliberação foi tomada com o voto de vencido do juiz-presidente, Adelino Salvado, que não considerou estarem verificados os requisitos definidos para alteração da situação daquele réu.

Por outro lado o tribunal indeferiu o pedido de suspensão de prisão preventiva do réu Júlio Vitorino Lopes Castro, dada «a neurose de carácter» de que padece o réu poder eventualmente oferecer perigosidade social.

O réu padre Crespo a quem o tribunal concedeu liberdade provisória, deverá, no entanto, respeitar determinadas obrigações impostas pelo colectivo, nomeadamente fixar residência na paróquia do Lavradio e estar presente nas sessões do julgamento.

Da decisão ontem tomada pelo Tribunal, relativamente a este réu, interpôs recurso o Ministério Público, enquanto que relativamente ao indeferimento do requerido pelo réu Júlio Vitorino de Castro, interpôs recurso o seu advogado de defesa, Eduardo Allen.

Indemnizações

Na sessão de ontem, a 165.ª, foi ouvido o director do pessoal da Sapec, empresa, que em 82 negociou por 4.500 contos o despedimento do seu ex-trabalhador e réu deste processo César Escumalha.

Segundo afirmou ao tribunal aquele declarante, Carlos Faria de Almeida Santos, o acordo estabelecido com Escumalha atingiu valores nitidamente acima dos atribuídos a outros trabalhadores da empresa (cerca de 1.100 contos) igualmente suspensos na sequência da greve de Janeiro de 81 e cuja antiguidade na Sapec pouco diferia da do réu.

Almeida Santos salientou que as negociações em causa foram conduzidas «por advogados exteriores à empresa, dado o carácter perfeitamente invulgar da situação verificada na Sapec, na sequência das suspensões após a greve.

«A decisão quanto ao montante atribuído a Cesar Escumalha foi tomada pelos órgãos da gestão da empresa, aos quais não pertenço» — salientou também o director de pessoal.

O declarante disse que em Abril de 82, antes do acordo com Escumalha ser estabelecido, recebeu ameaças telefónicas feitas por algéem que se identificou como sendo das FP-25.

Almeida Santos recordou o atentado de que foi vítima nessa altura, quando lhe puseram uma bomba debaixo da viatura que lhe fora distribuida pela empresa, e outras acções, reivindicadas pelas FP-25, contra pessoas e bens da Sapec, nomeadamente o atentado contra o director Manuel Esquivel.

Instado pela defesa, aquele declarante disse ao tribunal que Esquivel negociou com a Sapec «uma compensação de 11 mil contos há cerca de um ano, data em que abandonou o cargo de director que desempenhava na empresa.

Disparos

Outros dos declarantes presentes na sessão de ontem, foi Freitas de Oliveira, industrial da Marinha Grande, também vítima de um atentado reividicado pelas FP-25 em 84.

De acordo com o que relatou ao tribunal, Freitas de Oliveira, então sócio da fábrica de vidros «Manuel Pereira Roldão», foi atingido à porta de sua casa em Benfica, por 12 disparos, 11 dos quais lhe penetraram no corpo, nomeadamente nos membros inferiores e tórax.

Estava a chegar a casa, onde pretendia descansar um bocado antes de uma consulta médica, que tinha marcado para as 19 horas, quando me apareceu, por detrás de uma coluna, um indivíduo que me perguntou se eu era o sr. Arnaldo de Freitas. Disse-lhe que sim e automaticamente sacou de uma arma e começou a disparar».

Aquele industrial, disse ao Tribunal ignorar o motivo do atentado, ou se fora reivindicado, alegando que a partir daí nunca mais leu um jornal.

Disse também que à data em que foi baleadoo estava fora da empresa há um ano, devido a um tratamento que andava a fazer. Revelou igualmente que antes do atentado recebera ameaças telefónicas feitas por alguém que nunca se identificou, dizendo que lhe iam dar um tiro.

Na sessão de ontem foram ainda ouvidos Fernando Santos Mendes (comerciante na Marinha Grande e autor de uma carta dirigida a Otelo, constante no despacho de pronuncia) e dois funcionários da Sapec, vítimas de um assalto em Junho de 84, quando transportavam cerca de 6 mil contos destinados a pagamento de pessoal de uma fábrica na Maia.

Taxistas portugueses vão impedir a entrada de colegas espanhóis

Taxistas das regiões fronteiriças do Alto Minho vão impedir segunda-feira com as suas viaturas a entrada em Portugal dos seus colegas espanhóis — disse à Anop fonte da delegação no Porto da Antral.

Luís Vaz, director da Associação Nacional dos Transportes Rodoviários em Automóveis Ligeiros, acrescentou que este movimento de contestação dos taxistas, marcado para segunda-feira de manhã junto à fronteira de Valença, visa protestar contra as apreensões de táxis portugueses que se deslocam em serviço ao país vizinho.

O porta-voz da Antral disse que a brigada espanhola, que está a operar entre Tuy e Vigo, autuou já seis viaturas portuguesas, obrigando os taxistas a pagar uma multa que ronda as 40 000 pesetas (mais de 40 mil escudos).

Na origem destas apreensões em território espanhol, que se têm vindo a registar nos últimos dias, está um decreto interno que determina a posse de um documento denominado «folha de route».

Aquele responsável disse ainda que a Antral tem vindo a dialogar com a Direcção-Geral de Transportes Terrestes no sentido de o dinheiro depositado pelos taxistas aquando das autuações venha a ser devolvido.

Francês afogado no Tejo

O francês Robert Bernard Rondinet, de 37 anos, morreu ontem afogado no rio Tejo junto a Valada, Cartaxo — disse uma fonte da GNR.

Rondinet, casado, natural de Paris, estava a nadar no rio Tejo com o seu filho de 9 anos, Alexandre, quando se sentiram puxados para o fundo do rio pelos remoinhos existentes no local.

Rondinet conseguiu impulsionar o seu filho para fora da acção do remoinho, soçobrando no entanto à força da água e desaparecendo de imediato.

O seu corpo ainda não tinha sido encontrado ao fim da tarde.

Desde Junho deste ano, é o sexto caso de morte por afogamento que ocorre naquela zona, muito frequentada pelas pessoas que veraneiam na localidade.

Fábrica acusada de poluir o Rio Nabão

Toneladas de peixes do rio Nabão morreram no início deste mês em consequência de uma descarga poluente efectuada por uma fábrica de aglomerados de madeira de Tomar — confirmou uma fonte da GNR.

A ocorrência, registada pela Guarda Nacional Republicana de Tomar, que encaminhou o processo para instâncias judiciais, foi ontem revelada pelo dirigente da Comissão de Defesa Ecológica, Graça Ferreira, que acentuou terem as águas do Rio Nabão ficado «vermelhas como a cor do vinho».

Segundo Graça Ferreira, cuja organização ecológica tem sede em Tomar, «trata-se de mais um crime monstruoso, porque já não é a primeira vez que ocorre e põe em causa a vida das espécies piscícolas do Nabão, nomeadamente a boga, pimpão, bordalo, ruivaço e em menor quantidade a carpa».

Adiantou que a Secretaria de Estado do Ambiente enviou técnicos especializados ao local para proceder à recolha de amostras de água e peixes, «de forma a avaliar o grau de incidência poluente da descarga efectuada» — disse.

«Os engenheiros daquela fábrica sabem que aquilo não se pode fazer e que têm lagoas próprias para a decantação de águas — sublinhou — e por isso agora não admira que venham a arranjar um trabalho qualquer para servir de bode expiatório a propósito de negligência».

«A GNR, depois de alertada por mim, acompanhou-me ao local, onde dois engenheiros da fábrica tentaram desviar-nos do sítio exacto onde estavam a sair os materiais poluentes» — salientou o dirigente da Comissão de Defesa Ecológica, para frisar de seguida que «a população de Tomar está em polvorosa com a poluição do seu rio».

A protecção do meio ambiente, a defesa das águas interiores e o combate à perca-sol (peixe carnívoro que habita o leito de algumas barragens provocando a devastação das restantes espécies) alguns dos objectivos da Comissão de Defesa Ecológica, organismo que proximamente vai ser integrado no Clube de Amadores de Pesca de Tomar — acrescentou Graça Ferreira.

Poluição matou peixes em Armação de Pêra

A causa da morte de uma tonelada de peixes na Lagoa dos Salgados, Algarve, no passado dia 24 de Julho, foi «poluição de origem orgânica» — revelou um técnico da Câmara da Albufeira.

Aquele técnico referiu que, tendo em conta a bacia de drenagem da lagoa, «tal poluição só poderia ser provocada por esgotos domésticos em bruto ou mal tratados, provavelmente provenientes da Estação de Tratamento de Esgotos de Armação de Pera».

Citando alguns resultados das análises à água efectuados pelos serviços de hidráulica, o técnico da Câmara de Albufeira revelou que, quanto a amónia, embora o nível máximo permitido pela CEE seja de um, na lagoa existia um nível de 6,8.

Quanto aos nitratos, cujo valor máximo aconselhado é de seis, o nível registado era de 19,5, enquanto no que diz respeito a carência bioquímica de oxigénio as análises apontavam um valor de 57, quando o máximo aconselhado é igualmente de seis.

O mesmo técnico não excluíu a hipótese de a morte dos peixes ter sido provocada por «uma conjugação de circunstâncias negativas».

Com efeito, disse, «o impacto da descarga de lamas da ETAR pode ter sido agravado pela alta temperatura da água da lagoa, que provocou grande evaporação e maior degradação da matéria orgânica».

No entanto, referiu ainda, as análises pedidas pela Câmara de Albufeira aos serviços de hidraúlica, «não são conclusivas, não só porque foram feitas três ou quatro dias depois do início da morte dos peixes, como também porque não referem todos os parâmetros».

A Lagoa dos Salgados, situada na Foz da Ribeira de Espiche, na Baía de Armação de Pera, faz a divisão entre os concelhos de Albufeira e Silves.

FUNDO

ARTIGO DE

Mário Castrim

O senhor embaixador acedeu de bom grado ao meu pedido para uma entrevista, invocando as naturais cautelas derivadas da responsabilidade do seu cargo. «Por nada deste mundo» — disse — «quereria intrometer-se nos assuntos internos do país onde exerço o cargo de embaixador político.»

Comecei por lhe perguntar qual a sua posição sobre a situação na África Austral:

— Acho — respondeu — **que tem de ser dado crédito ao governo de Botha. Sobretudo não tomar medidas de represália. No fundo, o que está em causa são apenas negros. Quanto a Angola, o nosso apoio vai todo para o doutor Jonas Savimbi, que é um grande democrata.**

— Condena então o governo de Angola...

— Absolutamente. E condenamos todos aqueles que não o condenem. Acho que Portugal, nesse aspecto, deve tomar medidas mais firmes. Se não as tomar... Bom, não quero de maneira nenhuma meter-me nos vossos negócios internos...

— Claro. Sobre a Nicarágua...

— O governo sandinista não tem as nossas simpatias. Logo, continuaremos a combatê-lo.

Isto, evidentemente...

— ... Sem me meter nos assuntos internos dos outros países...

— Exacto.

— Mas vejamos. A Europa...

— Ora a Europa! Essa menina anda a armar aos cardos.

Primeiro, não nos apoia, com excepção da senhora Thatcher; depois censura-nos; finalmente, declara-nos guerra comercial!

Em certos casos, Portugal parece alinhar contra nós. Tenha cuidado, se não não vê nem mais um dólar. Ao dizer isto não pretendo ingerir-me nos vossos assuntos internos, fique bem claro.

— Quanto aos comunistas...

— São uma peste. A paz, a reforma agrária, os benefícios sociais, isso tudo. Neste país há muitos e isso não pode ser, o governo tem de fazer alguma coisa para acabar com eles.

— Sem pretender com isso meter-se nos nossos assuntos internos...

— Tirou-me as palavras da boca! — Falemos agora da Lua.

Aqui é que não foi possível arrancar uma palavra ao embaixador.

«Poderia» — disse — **«parecer uma ingerência, qualquer elogio aos nossos amigos lunáticos deste país...»**

Arruda dos Vinhos: a interioridade a poucos quilómetros da capital

Não há documentos sobre o ano da fundação da vila de Arruda dos Vinhos, nem na Câmara Municipal nem mesmo no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Sabe-se, contudo, que é das mais antigas povoações do País, remontando (talvez) à época romana. Durante a dominação romana — sabe-se ainda —, Arruda era uma posição fortificada de grande importância, tendo o seu castelo sido doado à Ordem de Santiago por D. Sancho I, em 1186.

Diz o padre Carvalho, num documento que sobre Arruda existe na Torre do Tombo, ter sido Arruda dos Vinhos provoada em 1160 pelos ingleses que vieram em apoio de D. Afonso Henriques na tomada de Lisboa. Vinte e quatro anos depois foi cercada pelos mouros que, escapados de Santarém, procuraram ali meios para organizar a resistência.

Hoje, deixando um pouco a história e os primórdios do seu movimento, Arruda dos Vinhos é uma vila que dista cerca de 36 quilómetros de Lisboa, vila e sede de concelho, além de freguesia. O concelho é constituído por quatro freguesias (a da sede, das Cardosas, de Arranhó de Santiago dos Velhos) e atravessado por duas estradas nacionais, a EN n.º 248 (entre Torres Vedras e Vila Franca, com uma variante para Alhandra e Alverca) e a n.º 115, que, nas proximidades de Bucelas, e através da variante 115-4 liga ao nó do Carregado e, portanto, à auto-estrada Lisboa-Porto.

O censo de 1981 — o último que nos foi possível consultar — atribui ao concelho 4951 fogos, três mil alojamentos (número que cresceu bastante nos últimos quatro/cinco anos), 2742 famílias e 8121 pessoas. Quase metade da sua população — concretamente 46% — não tem a instrução primária, sendo de trinta por cento que a tem. O ciclo preparatório foi completado por 8 por cento da sua população, o ensino secundário por três por cento e o superior (e outros) apenas por um por cento. Entre os que não completaram a primária há sete por cento das pessoas e quatro por cento aqueles que frequentarm o pretaratório e o secundário. A freguesia das Cardosas é a que maior percentagem apresenta quanto à frequência do ciclo preparatório e do ensino secundário.

Dito isto, acrescente-se que Arruda dos Vinhos é um concelho rural de 2.ª ordem e ocupa uma área de 77,100km2. O seu primeiro foral vem de 1160 e foi doado por D. Afonso Henriques. Até 1855 — e desde então — Arruda teve a seu cargo cinco freguesias, uma delas — Sapataria, com um apeadeiro de via férrea na Linha do Oeste — hoje incluída no de Sobral de Monte Agraço.

Ocorreram entre 1885 e 1897 graves desavenças, anexações e desanexações, até que três anos antes do começo deste século um grande movimento de arrudenses restaurou de novo o concelho, o qual havia perdido a sua autonomia administrativa — integrando o de Vila Franca de Xira — em 26 de Setembro de 1895.

A Santa Casa da Misericórdia, de que é provedor o vereador Jerónimo de Raposo Dias, um dos arrudenses que o «DL» ouviu nesta reportagem sobre o concelho (assim como Asdrúbal Cunha, que foi seu tesoureiro), está instalada num edifício do século XVI e é lá que funciona (mal) o centro de saúde do concelho. É das mais antigas do País e, sob a sua égide, funcionam na vila um lar onde estão instalados 24 idosos e um centro de dia, este frequentado por mais vinte. A Misericãordia tem também em actividade — como em separado se conta — uma creche/jardim de infância que acolhe neste momento mais de uma centena de crianças dos três meses aos seis anos.

No campo desportivo a vila dispõe do Clube Recreativo e Desportivo Arrudense, voltado para o futebol e o ténis de mesa, enquanto que associativamente conta com o Rancho «Podas e Vindimas» e outros. Aliás, no plano cultural, enquanto não chega a casa de cultura, Arruda tem alguns grupos teatrais integrados em colectividades desportivas, uma escola de música e a respectiva banda. No campo do socorrismo possui a Asssociaão dos Bombeiros Voluntários, a cuja direcção preside o deputado Rui Silva.

O presidente da Câmara Municipal de Arruda deu conta ao «DL» das necessidades e aspirações dos cerca de nove mil habitantes do concelho

O concelho segundo o presidente da Câmara

Com um orçamento de 200 mil contos pouco dinheiro há para investir

Júlio Rodrigues
Fotos de José Tavares

Duzentos mil contos não chegam para nada num concelho de 76,84 quilómetros quadrados, cerca de nove mil habitantes, mais de duas mil e duzentas famílias. Mesmo, como é o caso de Arruda dos Vinhos, com (apenas) quatro freguesias. E, em parte, talvez por isso mesmo, porque cada uma das freguesias chama a si povoações, aldeias e lugarejos que os mais jovens perderam o conto.

Abastecimento de água e saneamento são as suas maiores necessidades. Compreende-se que assim seja, se assentarmos no facto de ser um concelho eminentemente rural, cuja única grande empresa — a DCP — este Governo tarda em viabilizar, apesar de haver um projecto nesse sentido no Ministério da Indústriaa desde os tempos de Veiga Simão — e por este aprovado.

«A tónica da nossa acção volta-se, como é natural, para a resolução desses dois grandes problemas do concelho que são o abastecimento de água e o saneamento básico», disse o seu presidente, Mário Henriques de Carvalho ao «Diário de Lisboa», acrescentando, que o orçamento é escasso para investir.

Estão às portas — aliás, já se vivem — as tradicionais festas de Nossa Senhora da Salvação, os festejos por excelência da vila, do concelho, de grande parte, de grande parte do Oeste, de larga parte do distrito de Lisboa. As largadas são uma das suas atracções; o folclore não fica atrás; e as procissões têm os seus participantes e apreciadores. Há ainda a juventude e os emigrantes, que a Comissão das Festas não esqueceu. Para os seus filhos — e até para os pais — há uma visita guiada no dia 18, de modo a que possam conhecer bem a vila e o concelho; os jovens, além do baile de fim de festa, terão arraiais e conjuntos musicais, além de toiros e largadas, como aqui se explica no programa das Festas de Nossa Senhora da Salvação, que atingem o seu ponto alto no dia 15 — feriado nacional — e já animam os arrudenses desde o dia 6 do corrente mês, com novenas, sobretudo.

O orçamento do Município de Arruda, não dá, portanto, para grandes voos, razão por que a seu respeito a edilidade não alimenta grandes veleidades. Garante o encargo com o pessoal — que não é tanto quanto as necessidades do concelho — a manutenção do seu equipamento e pouco mais. «Não dá para investir», disse o presidente ao «DL» numa troca de impressões em que ressaltam os principais problemas de Arruda dos Vinhos, que bem honra o nome — com vinhos premiados na Jugoslávia e em Itália e uma boa exportação, já, para o Reino Unido — e as suas aspirações,.

Água para Arruda a meias com Sobral

«Com um orçamento assim, há sempre coisas que não se fazem. Ou melhor, pouco se pode fazer», acrescenta Mário Herique Carvalho, porventura deitando contas à vida e à conduta de água por que a vila espera há muitos anos. Uma nova conduta de água, já que, a actual, velha de muitos anos, (de 1919), já não resiste aos seus actuais (e mais) residentes, a outra vivência, mais solicitações, maior higiene.

O abastecimento de água, a Arruda dos Vinhos e ao Sobral de Monte Agraço, porque os dois concelhos estão (agora) envolvidos no projecto que servirá as suas populações, custará 450 mil contos. Disso já o «DL» falou. Disso nos falou também Mário Henrique Carvalho, que, a propósito fri-

Continua na pág. 10

ARRUDA
O SEU VINHO

Não há falta de escolas primárias

Continuação da pág. 9

sou: «Tal montante seria o orçamento possível, aquele que o nosso Município poderia afectar, depois das despesas com pessoal, manutenção e outras não menos elementares, durante dez anos.» Diz isto, o presidente da Câmara de Arruda dos Vinhos, com toda a naturalidade. E manuseando os números, ou fazendo contas. Fazendo contas talvez ao FEDER, porque se não houver fundos de Bruxelas, será mais difícil. No entanto, com ou sem Feder, em Arruda e Sobral todos pensam que em 1988 haverá mais água, que a nova conduta estará em pleno funcionamento.

O financiamento que ainda não veio do Feder, atrasou e complicou a obra, e espantou tudo e todos, essa recusa, pelo facto de se tratar de concelhos do distrito de Lisboa, da área (grande) da capital. Mas quem disse à CEE que a pouca mais de trinta quilómetros de Lisboa, depois de percorridos 23 da EN º 10 e onze da n.on. 248 (se bem que o seu piso entre Alhandra e S. João dos Montes em nada pareça uma Estrada Nacional), não há carências básicas? Se alguém disse, enganou-se. Há, de facto, carências que fundos como o do FEDER devem cobrir.

«Só investimos o que é possível»

A Câmara Municipal de Arruda, investe. Investe pouco, mas investe, no que é elementar, no que é fundamental. Mário Henriques Carvalho diz que para isso tem de haver, e há uma certa programação, a calendarização de obras, a definição de prioridades, e aponta exemplos.

O abastecimento de água a Altobela de Cima e Altobela de Baixo, uma das muitas povoações do concelho que se reparte por quatro freguesias: a própria sede concelhia, Arranhó — a mais populosa depois da vila — Santiago dos Velhos Cardosas. A todas elas chega a administração directa da CM, tornando mais baratas as suas obras, para ocupar o seu pessoal e beneficiar as populações.

A administração directa é fundamental na área de Arruda dos Vinhos, um concelho rural de terceira ordem e fiscal de 3.ª classe, a ponto de aproveitar as valas abertas para levar a água a algumas povoações e colocar alguns troços de colectores. A obra fica, agora, mais cara, mas não tanto como a que implicaria estar agora a abrir valas — a destruir asfalto, forçosamente — e, dentro de três, quatro anos, já com preços mais caros, voltou a repetir a operação para colocar os colectores. Fica tudo feito, pelo menos quanto a infra-estruturas. Investir a médio prazo de forma calculada também é condão da actual CM arrudense. «Evita-se assim uma duplicação de encargos e aquilo que hoje parece caro tornar-se-á barato, afinal, mais tarde», obtempera o presidente, frisando estar-se perante «um grande benefício a médio prazo».

A povoação de Ajuda e a freguesia de Arranhó — lá voltamos à água — têm sido abastecidas, nos últimos tempos, por dois furos de reforço, abertos pela edilidade, naturalmente. «Melhoraremos um pouco a situação mas isso não resolverá o problema», diz-nos Mário Henriques, porque, de facto, a falta de água é um dos «pontos críticos» do concelho e das populações. «A água é, sem dúvida — acresceta —, o nosso maior problema».

O esforço do Município em prol das populações é ainda palpável em A-de-Barriga e Carrasqueira (na estrada entre Arruda e Vila Franca de Xira) e nas estradas municipais da Giesteira e Ponte da Lage-Linhô, nas quais a Câmara se empenhou a fundo e cujos resultados do seu esforço são visíveis.

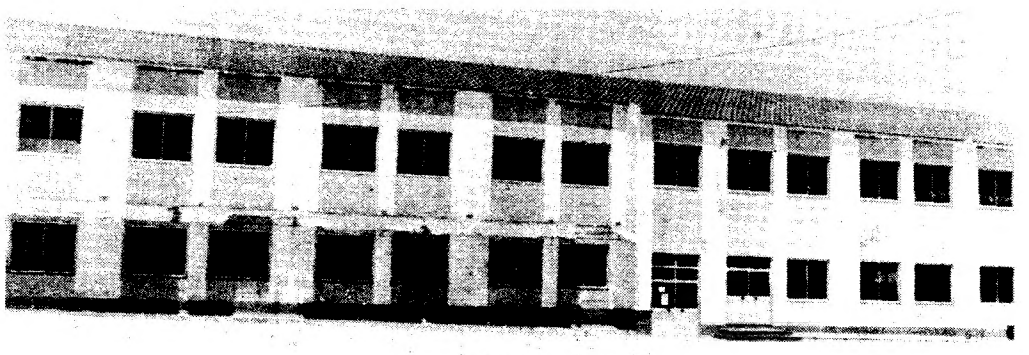
Transportes e ensino sem problemas

Não há falta de escolas primárias no concelho, segundo o seu presidente, e quanto ao Preparatório e ao Secundário acontece o mesmo. No entanto, do Preparatório e do Secundário falaremos noutro local desta edição, através, sobretudo, de um depoimento que nos prestou o presidente do Conselho Directivo da «Irene Lisboa», sem dúvida a "alma mater» do ensino preparatório e secundário na sede do concelho — e do concelho, claro.

E transportes? Bem, a Câmara Municipal dispõe de uma verba para transportes escolares, como todas as Câmaras deste País, nas condições publicamente conhecidas. Portanto, não é por falta nem de transportes nem de estabelecimento de ensino que a população arrudense não contribui para o engrandecimento da terra.

«Estamos, dentro do que é possível, bem servidos de transportes, havendo que reconhecer que a Rodoviária Nacional tem feito o que lhe é possível para servir as nossas populações. Há lugares, contudo, onde não é possível fazer chegar o transporte público. Mas se ele lá não chega, é bem verdade que vai próximo», frisa o autarca arrudense.

A população escolar arrudense tem também tempos livres e sua ocupação no Verão, como qualquer outra. A ocupação de tempos livres (OTL) está a animar os dois turnos de mais de trinta alunos cada, de Arruda dos Vinhos, cujos jovens se espalham por sete projectos distintos, desde o cultural e sociocultural ao desportivo e à recuperação de cartas cadastrais.



Um dos três blocos da Escola Irene Lisboa com lotação para 1.450 alunos, segundo o Ministério da Educação

O antigo Palácio Vaz Monteiro é o primeiro dos três edifícios que integram a Escola Irene Lisboa

É atractiva a ocupação de tempos livres em Arruda dos Vinhos, nas variantes e modalidades acima referidas, mas pobre o turismo, que se reduz à passagem pela vila. Três ou quatro restaurantes, um deles de peso gastronómico na Grande Lisboa, o miradouro da Giesteira, três igrejas, a Quinta do Morgado (bastante degradada), que é património nacional, o seu chafariz pombalino, a ermida de Nossa Senhora do Monte e o Mosteiro das Comendadeiras de Santiago, a que se junta a Igreja Matriz das Cardosas: eis, em pinceladas breves, o seu património cultural. Mas por ele, só por ele, quem se desloca a Arruda dos Vinhos, onde o artesanato local começa a ganhar contornos e há uma jovem ocupada em pirogravura (Anabela Val Flores) que já dá nas vistas? Ela, o Manuel Narciso e outros mais, que ainda recentemente, de resto, expuseram as suas obras na Câmara Municipal, e Luís Filipe — professor do «Irene Lisboa» —, os seus desenhos sobre o que constitui, hoje, o património cultural do concelho.

Irene Lisboa uma grande perda

A Câmara Municipal está a comemorar o 60.º aniversário da publicação da primeira obra de Irene Lisboa, «Cantarelos» se chama, escritora da capital, nascida, contudo, em Arranhó, umas das quatro freguesias de Arruda. O nome familiar liga-a muito à capital, onde viveu, de resto, mas a autora de «Solidão» é do concelho de Arruda.

Desde Junho que essas comemorações datam, prolongando-se até Outubro deste ano (claro), prevendo-se para Outubro a divulgação dos premiados dos Jogos Florais. Quem a eles quiser concorrer ainda está a tempo de o fazer e, para tal, pode informar-se junto da Câmara Municipal. É em Setembro que finda esse prazo. Agosto é o mês do regresso das exposições itinerantes sobre Irene Lisboa pelas freguesias, à sede do concelho. Foi em Julho que arrancou o programa «Uma Biblioteca por Freguesia».

Mário Henriques Carvalho falou-nos com entusiasmo do programa em questão. Uma biblioteca por freguesia é uma iniciativa audaz. Onde ir buscar os livros necessários?

Nesta primeira fase, a Câmara Municipal, que tem alguns livros, contactou com a Imprensa Nacional-Casa da Moeda. «Mas também iremos

Continua na pág. 11

TOMILAR

Sociedade Comercial de Electrodomésticos, Lda.

Contribuinte N.º 500685398

ELECTRODOMÉSTICOS
Rua Cândido dos Reis, 144
Telef. 95338

MÓVEIS
Quinta da Ponte
Telef. 95722

2630 ARRUDA DOS VINHOS

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
PARA O DISTRITO DE SETÚBAL

VINOSUL

SOC. COM. DE PRODUTOS ALIMENTARES DO SUL, LDA.
276 45 21-2750699-2752638
COVA DA PIEDADE

VINHOS «ARRUDA»
VINHOS DE TODOS OS PORTUGUESES

Telefones: 276 45 21 275 06 99 — Av. Rainha D. Leonor, 41-A — COVA DA PIEDADE

EM

1985

esta Adega Cooperativa ganhou, nos concursos nacional e internacionais, de vinhos engarrafados, realizados em:

ESPANHA — 1 Medalha de Ouro.
JUGOSLÁVIA — 1 Grande Medalha de Ouro, 2 Medalhas de Ouro e 1 Medalha de Prata.
PORTUGAL — 1.º Prémio de Vinho Tinto e 1.º Prémio de Vinho Branco. (Feira Nacional de Agricultura - Santarém)

Presidente ouvido pelo "DL"

Adega Cooperativa ganhou vários prémios postos a concurso em 1985

A Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos «monopolizou» o ano passado tudo o que uma grande organização do seu tipo podia aspirar em Portugal e no estrangeiro: medalhas de ouro (uma em Espanha) e Jugoslávia (três), mais uma de pratae, entre nós, o 1.º Prémio de Vinho Tinto e Branco (dois grande prémios) no Concurso de Vinhos do Ribatejo, na Feira Nacional de Agricultura. Foi de tal modo impressionante a facilidade com que se impôs no concurso que os seus competidores exigiram da Casa do Ribatejo — entidade promotora da iniciativa no âmbito da FNA — a sua ausência no certame deste ano.

Asdrúbal Duarte Cunha, presidente actual presidente da Direcção da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos e ex-presidente da Câmara Municipal da sua terra, e também neste momento o presidente da FENADEGA (Federação Nacional das Adegas Cooperativas) é seu representante junto de Bruxelas. Fala-nos um pouco de tudo isso, mas é para a ACAV que vai todo o seu orgulho. A Adega de Arruda dos Vinhos, que, aliás tem mais de trinta anos e um rico palmarés atrás de si: exportou muito vinho (até em garrafão de vinte litros) para as ex-colónias e para os EUA e está, agora voltada para o Reino Unido. Foram já dois contentores, em Julho, vinho tinto de grande qualidade, num rótulo escolhido pela empresa importadora, para o grupo de supermercados Sainsbury, de William Hinton.

Os ventos sopram a seu favor: a região demarcada de Arruda dos Vinhos tem projecto pronto, há bastante tempo, na Assembleia da República, que deverá ser aprovado na próxima sessão legislativa. A qualidade do seu vinho é um facto e tem vindo a aumentar e a impor-se.

Do último relatório da direcção, relativo a 1985, respigamos, a propósito e a preceito: «A gerência deste ano não diferiu da dos exercícios anteriores. Dentro das normas de actuação que traçamos de forma a conseguirmos um equilíbrio compatível com a projecção da nossa cooperativa, sentimo-nos satisfeitos».

O mercado de vinhos, se bem que saturado e de algum modo perseguido por uma forte concorrência, foi-lhe favorável, uma vez que a imagem do «Arruda» — ainda segundo a sua

Continua na pág. 12

Asdrúbal Cunha, presidente da ACAV: «A entrada de Portugal na CEE virá vincar ainda mais a excelência dos nossos vinhos»

É preciso calendarizar as obras

Continuação da pág. 10

conversar com editores e dotar essas bibliotecas por freguesia com algum recheio», disse Mário Henriques Carvalho.

Vão essas bibliotecas chamar-se «Irene Lisboa», naturalmente, como homenagem à grande escritora que ela foi, nascida no Natal de 1892 na Quinta da Murzinheira, com o seu nome numa das mais modernas ruas da vila. «Mas também estamos a projectar uma biblioteca mais vasta», acrescentou o presidente de um concelho que tem vindo a revelar extraordinárias preocupações de ordem cultural e que aponta para a criação de uma Casa da Cultura. «É um projecto nosso que os municípios estão a reclamar, com toda a razão, que temos vindo a inserir no rol de decisões de fundo a tomar», frisou noutro passo.

E nesse sentido foram dados os primeiros passos: o imóvel foi já comprado, a escritura há-de ser feita, mas a recuperação dos tectos — só dos tectos — ficará por dez/doze mil contos. Como consegui-lo?

A Câmara tem ideias, planos. O seu presidente ainda não contactou as entidades que pensa, para resolver o problema. Disse ao «DL» que abordará, além da Direcção-Geral do Património (que naturalmente contribuirá dentro das suas atribuições), a Fundação Calouste Gulbenkian e a Secretaria de Estado da Cultura.

Quando Palácio dos Morgados estiver recuperado e colocado ao serviço e acção dos arrudenses como Casa da Cultura, a juventude terá outro forte motivo para se prender mais à terra. Com a Casa da Cultura, a Biblioteca Municipal, um posto de turismo concelhio — são vários dos projectos deste executivo camarário —, a vila disporá de todas as condições para atrair a si os forasteiros e mostrar-lhes que o artesanato é um facto no concelho.

Já falámos de Anabela Val Flores e Manuel Narciso, mas aos nomes importará ligar a actividade: a pirogravura à primeira, o trabalho do vime ao segundo. O presidente da Câmara de Arruda pretende ainda recuperar a latoaria, arte popular em que o concelho foi rico, lembrando lanternas que hoje se não vêem em nenhum lado. Ele quer pôr mais gente a colaborar com a Câmara, vincando as miniaturas do artista de Arranhó e as «autênticas fotografias» que Anabela Flores executa na madeira.

Mário Henrique Carvalho já não conhece, como há poucos anos atrás, todos os habitantes de Arruda e tem uma explicação para isso: a população cresceu, como a própria construção civil. Sem ser muito acentuado — é visível nas imediações da Escola «Irene Lisboa» a na margem direita do rio Sisandro — esse surto de crescimento da construção civil, o certo é que começa a haver população residente, isto é, que dorme em Arruda, mas trabalha fora e longe da terra passa muitas horas. É, por outro lado, população que não nasceu ali. De modo que o presidente cumprimenta-os e é saudado por eles, nesta vila pequena dominada por uma rua principal — a Cândido dos Reis —, e apercebe-se que muito está a mudar, mas não diz respeito à Câmara Municipal, propriamente.

Só não se altera a situação da DCP, uma das melhores unidades industriais de componentes electrónicos, em situação difícil, sem que o Governo providencie pela sua recuperação. «É o nosso calcanhar de Aquiles quanto a desenvolvimento económico e social, a estagnação em que se encontra, com os seus cerca de meio milhar de trabalhadores. A sua crise reflete-se no comércio da vila, na vida da própria vila. Este concelho precisa — exige o seu presidente — da revitalização da DCP», sublinha.

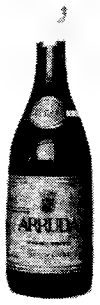
Também precisa de médicos, de garantias quanto à saúde, questão que abordamos noutro local desta edição e na reportagem que publicamos sobre Arruda dos Vinhos em tempo de festa — as Festas de Nossa Senhora da Salvação. Carece de mais médicos para não ter que se deslocar a Vila Franca, Bucelas (no concelho de Loures), quando vem das suas freguesias e não encontra um na sede. Necessita de um médico em Arranhó, de uma extensão do Centro de Saúde lá (onde vivem cerca de três mil pessoas). Por vezes, no serviço de urgência do Centro da Saúde há um médico, e tal «milagre» até já aconteceu com o próprio presidente da edilidade!

ARRUDA DOS VINHOS

Pitorescamente acidentado, o concelho de Arruda dos Vinhos, é um pequeno rincão da Província da Estremadura, Distrito de Lisboa, donde dista cerca de 36 quilómetros, para noroeste.

Região fertilíssima em todos os géneros agrícolas, com realce para os seus óptimos vinhos, como resultado das suas soalheiras encostas e extraordinário clima.

Aproveite as suas férias, visite-nos por ocasião das nossas tradicionais e seculares festas, cujo bloco principal ocorre entre 14 e 18 de Agosto.



EM 1985

esta Adega Cooperativa ganhou, nos concursos nacional e internacionais, de vinhos engarrafados, realizados em:

ESPANHA — 1 Medalha de Ouro.

JUGOSLÁVIA — 1 Grande Medalha de Ouro, 2 Medalhas de Ouro e 1 Medalha de Prata.

PORTUGAL — 1.º Prémio de Vinho Tinto e 1.º Prémio de Vinho Branco. (Feira Nacional de Agricultura - Santarém)

Plano de actividades

Obras avulsas mas fundamentais

O Plano de Actividades do Município de Arruda dos Vinhos tem obviamente em conta o orçamento camarário e, naturalmente, os cinco mil contos/mês com pessoal e os 2500 contos, também mensais, que a manutenção lhe custa. Por isso se desdobra por vários capítulos, mas de modo algo avulso, porque um orçamento de duzentos mil contos/ano que também tem de atender a encargos financeiros, não permite grandes veleidades, como já assinalámos.

O Plano de Actividades prevê, para este ano e os restantes do mandato, a construção de dois parques infantis junto das Escolas de A-do-Barriga e Camondes, a obtenção de um terminal rodoviário, o arranjo e conservação das vedações nas escolas, nomeadamente de Arranhó, Tesoureira, Louriceira, A-do-Barriga, Casal da Gama e Camondes, bem como a remodelação da escola (também primária, claro) de A-dos-Eiros.

A CM quer incrementar a sua actuação por administração directa, como noutro locaal desta edição se refere (entrevista com o presidente da CM), nomeadamente a reparação de vias para o que prevê a compra de mais algum equipamento, para além do que já dispõe. Aponta, por isso, para um compressor, uma motoniveladora e uma retro-escavadora.

Tem em curso obras de saneamento básico — algumas também já realçadas na troca de impressões com Mário Henriques de Carvalho — na Louriceira de Cima (ramais), Giesteira (adutora), Mata (reservatório) e Alcobelas, quanto ao abastecimento de água; e o emissário final de São Tiago dos Velhos e a fase final dos esgotos de Cardosas e montagem da estação de tratamento, relativamente a esgotos.

Este ano, a câmara municipal propõe-se ainda realizar, se lhe for possível, extensões de rede de água em Casais de Tojais e Casais do Uivado e Monteira, o reforço de Arranhó (já conseguido), e a melhoria do abastecimento a Lameiro das Antas, Carvalha, A-dos-Arcos e Comandes.

Aliás, é a água que mais sacrifica os arrudenses. Os esgotos perfilham-se a segui. E, neste capítulo, o Plano de Actividades aponta prioritariamente para a 2.ª fase dos esgotos em A-do-Barriga e A-do-Baço (já em marcha) e o arranque das obras em A-dos-Eiros e Louriceira de Cima. A rede de esgotos em Corredouras e respectiva ETAR está também calendarizada, enquanto a CM irá reatar os contactos com a congénere de Vila Franca para os esgotos da Rondulha, uma povoação que fica na EN n.º 248 entre Arruda e Vila Franca de Xira.

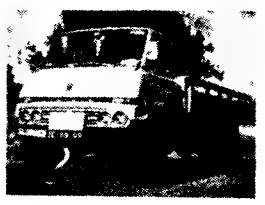
A conservação e recuperação de algumas vias municipais, nomeadamente Giesteira (em curso), Laje-Linhó (também em curso), Fonte Nova, Capelã e Alcobelas integram o capítulo relativo à rede viária, no Plano de Actividades da câmara, assim como o alargamento e pavimentação da Rua do Clube em Arranhó e a pavimentação do troço final da Rua do Espargal até à EN n.º 115.

Urbanização de São Lázaro e Quinta da Ponte, na vila, e Alcobela de Cila, Carvalhal, Marcos de São Tiago e A-dos-Eiros, Miradouso das Cardosas, Largo de Arranhó e de A-do-Barriga são alguns locais onde a câmara de Arruda dos Vinhos projecta arranjos urbanísticos neste mandato.

Herculano Pedro Anágua

— COM —

Camioneta de Aluguer



R. Cândido dos Reis, 141 Telefone 95 200

2630 ARRUDA DOS VINHOS

No ano passado foram engarrafadas 8883 pipas de vinho

Continuação da pág. 11

gerência, a que preside Asdrúbam Duarte Cunha e a que pertencem também Francisco Mateus Domingos e José Luís Nogueira — se mostrou credora da confiança dos seus apreciadores.

Os resultados líquidos constituíram outro motivo de agrado, porquanto num ano de grandes dificuldades, e com o sector a atravessar grandes oscilações, a Adega Cooperativa esteve à altura das circunstâncias. «A nossa capacidade produtiva melhorou bastante, com o aumento do sector de engarrafamento, permitindo-nos manter permanentemente um 'stock' de vinhos para satisfazer minimamente os nossos distribuidores», ainda segundo o relatório do exercício do ano findo.

Muitos prémios muitas medalhas

Medalhas na Checoslováquia (21, uma delas Grande Medalha de Ouro e oito medalhas de ouro), na Espanha e a Itália (24 medalhas de ouro) Jugoslávia (19 Grandes Medalhas de Ouro e 26 de ouro, além de 31 de prata) e cinco madalhas de ouro, 20 de prata e uma Taça, em Portugal, são demonstrações da vitalidade de um vinho da região de Arruda, cujas uvas provêm da própria sede do concelho, das suas outras freguesias (Cardosas, Arranhó e S. Tiago dos Velhos) e dos concelhos de Vila Franca de Xira (Cachoeiras, Calhandriz e S. João dos Montes) e Sobral de Monte Agraço (S. Quintino). Bem perto da sede do concelho, Cadafais e Santo Estêvão, no concelho de Alenquer, não abastecem a adega, por não terem qualidade as suas uvas — que são de mesa. «Engarrafámos 75 da produção e não temos menos do Mercado Comum, que exige qualidade», disse Asdrúbal Cunha ao «DL» numa troca de impressões que com ele travámos no seu gabinete de trabalho, um destes dias à noite.

As castas antigas são aval da qualidade do vinho de Arruda, que o ano passado rendeu dezasseis mil pipas (oito milhões de litros). Não é o recorde da adega, pois esta recebeu 24 mil pipas em 1974.

Em Dezembro de 1984 os escritórios foram renovados e ampliados e a Adega esteve em festa. Mal imaginariam os elementos da sua Direcção que outros melhoramentos nela seriam introduzidos em pouco tempo, já este ano: foi com a «intervenção» de importadores ingleses na vida quotidiana da Adega Cooperativa de Arruda.

«Estamos no bom caminho, a exportar já bastante, o que atesta bem a nossa zona e a qualidade, do seu vinho. Enquanto tocar apenas, e sobretudo, a qualidade, não teremos problemas. É por isso que, como atrás disse, a nossa entrada na CEE é benéfica para esta Cooperativa, do meu ponto de vista, que é também op que tem a sua Direcção» acrescentou Asdrúbal Cunha.

«Situação desafogada»

A situação financeira da Adega é desafogada, de certo modo. Tem uma pequena dívida de 14 mil contos que pode ser pagas, segundo Asdrúbal Cunha, já ou em qualquer altura. «É uma das melhoras adegas cooperativas do País, com um fundo de capital de reserva da ordem dos 120 mil contos. Nenhuma das adegas que conheço está na nossa situação», frisa.

Asdrúbal Duarte Cunha tem ao serviço da agricultura e da vinicultura, desempenhado diversas funções. Sabe as linhas com que neste campo se cose. Os associados da ACAV são 1314 no total que, em 1985, lá deixaram oito milhões de litros de vinho, 75 por cento do qual foi engarrafado. Por isso, diz ele: «Não estou preocupado com os fundos perdidos. Não podemos funcionar assim, temos, é que administrar bem», atalha.

«Pagamos mais cara a uva»

Da terra também ele percebe, quer esta respeite ou não à vinha. É essa a razão por que adverte que em várias áreas do Ribatejo, quando o Mercado Comum acenar com o pagamento de 1200 contos por cada hectare de terra sem vinha, isto é, de vinha arrancada às terras, «será muito mau para todos' nós», realça.

Os mais de mil e trezentos sócios da Adega Cooperativa de Arruda dos Vinhos não têm razão de queixa: a liquidação de 1984 foi de 930 escudos por cada trinta quilos de uva com 12 graus, isto é, mais de trinta escudos por quilo, preço que ninguém paga na área. Por seu turno, o preço de vendas ao público, na própria adega, registou em 1985 um movimento de vinhos engarrafados e engarrafonados (vendidos em garrafões) no valor de cerca de 17 mil contos.

No entanto — e tomando em conta, agora, apenas o que consta do relatório do ano findo —, o movimento de engarrafados e engarrafonados atingiu o ano passado 8883 pipas de vinho, isto é, um decréscimo de cerca de 5 por cento em relação ao exercício anterior.

Arruda dos Vinhos, com 3 458 626 quilos de uvas (graduação média de 10,3), foi a freguesia abastecedora cooperativa que mais uvas mandou para a adega. O segundo lugar foi ocupado pela freguesia de S. Quinito, do concelho de Sobral de Monte Agraço, com 1 711 839 quilos.

Os encargos do exercício de 1984 ajustaram-se aos proveitos, de pouco menos de meio milhão de contos. Mais concretamente: 456 657 312$50. Não falando nem em prestações nem em receitas suplementares ou correntes, só de vinho em garrafas entraram na Adega Cooperativa cerca de 200 mil contos. Por orde decrescente de grandeza, surge depois a variável relativa a vinho a granel, de 43 264 254$50 e, depois, em garrafões: dezassete mil contos.

A evolução das campanhas da ACAV é esta:

Campanhas	Número de Associados	Uvas Entregues kg	Graduação Média	Produção Pipas 500 litros	Valorização kg Uva c/ 12º	Valorização Média litro c/ 12º Arredond.
1957 ..	75	937 893	12,46º	1 451	2$44,6	3$06
1958 ..	134	1 956 801	12,41º	2 978	2$20,0	2$75
1959 ..	134	2 376 306	11,84º	3 399	2$10,0	2$62
1960 ..	199	2 734 500	11,90º	4 092	2$07,9	2$60
1961 ..	202	2 208 883	12,34º	3 266	2$37,6	2$97
1979 ..	1 231	15 645 381	9,9º	23 856	14$24,5	17$67
1980 ..	1 283	12 497 081	11,03º	19 112	16 92,0	20$89
1981 ..	1 353	10 364 532	10,02º	15 989	20$09,0	22$20
1982 ..	1 376	12 500 573	10,1º	18 625	20$10,0	22$66
1983 ..	1 275	8 817 427	10,6º	12 308	——	——
1985 ..	1 314	8 615 403	10,4º	13 892,7	31$00	

Reino Unido exige qualidade e higiene

Exportar para o Reino Unido tem o seu preço. Tem o preço, pelo menos, de cuidados que os portugueses não exigem. Ou poucos o exigem. O cliente britânico tem muito por onde escolher e por isso exige.

Asdrubal Duarte Cunha, um homem de 59 anos que em Arruda fundou não apenas a sua adega mas também a Caixa de Crédito Agrícola e a Agrocampest (cooperativa agrária), sendo simultaneamente presidente da ACOOP (Associação das Adegas Cooperativas do Centro e Sul de Portugal), reconhece-o:

«Tivemos que comprar nova linha de engarrafamento e fechar toda a zona, em vidro, para satisfazer esses clientes ingleses. São obras importantes, obras que ficam, como as que inaugurámos há cerca de ano e meio, a remodelação dos escritórios e de uma ampla sala de reuniões. Gastámos vinte mil contos — acrescenta — bem gastos, afinal».

As despesas, as inovações, as exigências dos ingleses não se ficam por aqueles vinte mil contos. «Mais tarde — admite o actual vice-presidente da Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola e do Rancho Folclórico «Podas e Vindimas», de Arruda —, termos que ampliar os armazéns e colocar autovidantes, de acordo com as normas da CEE».

A ACAV está no bom caminho, segundo o nosso interlocutor, esperançado no futuro do vinho da região, na demarcação da zona vínicola que tem Arruda como epicentro e na escolha que a adega vem fazendo desde 1984 quanto à uva branca e tinta. Pagam-na a uma média de 31$00/kg, como atrás salientamos, muito para cima das outras adegas que por cada quilograma pagam entre 400 e 700 escudos, conforme as zonas.

— E a Junta Nacional dos Vinhos, apoia o sector?

Asdrubal Cunha não pestaneja:

— A JNV é um organismo que vai acabar, como todos sabemos. O seu apoio é muito pequeno. Por exemplo: quanto à última campanha, devia ter intervido em Dezembro do ano passado, mas só o fez em Maio deste ano. Já lhe reclamámos uma segunda intervenção, porque há muito vinho para escoar, mas ataé agora nada. De igual modo, não teve resposta, por ora, a exposição que sobre o assunto fizemos ao ministro da Agricultura e Alimentação, Álvaro Barreto.

ARRUDA

O SEU VINHO

A procura de alguma coisa que se aproveite para a sobrevivência ainda mais dura

Três famílias sem tecto

Chamas destruíram barracas na Quinta dos Cravos

Três famílias ficaram sem lar por terem ardido as três barracas em que habitavam na Quinta dos Cravos próximo de Chelas, num incêndio que deflagrou cerca das 22 e 15 de ontem nas traseiras do liceu D. Dinis.

Segundo os Sapadores Bombeiros, a Polícia Municipal encontra-se no local do sinistro, procurando encontrar solução para as famílias afectadas, num total de 12 pessoas.

O informador dos bombeiros disse que o fogo, cuja origem se desconhece, chegou a pôr em perigo dez barracas existentes no local, e foi combatido pelo batalhão de Sapadores com o auxílio de oito viaturas. A mesma fonte adiantou que não houve vítimas a lamentar, procedendo-se agora ao rescaldo.

Incêndios destruiram 66 mil hectares

Os incêndios florestais destruiram até 2 de Agosto (últimos dados oficiais provisórios) 66 mil hectares de área florestal com arvoredo e mato, o equivalente a cerca de oito vezes a área do concelho de Lisboa.

Segundo soube a agência NP junto da Direcção-Geral das Florestas, a área destruída pelos incêndios florestais corresponde a cerca de 1,9 por cento da área total florestada do país, que é de 3.500.000 hectares.

Dos 66 mil hectares já ardidos, 43.400 dizem respeito à área florestal com arvoredo e os restantes 22.600 a mato.

A mesma fonte disse ainda que se registaram desde o início do ano até 2 de Agosto 1900 fogos florestais (últimos dados oficiais provisórios). «A área ardida durante este período é ligeiramente superior à área destruída pelo fogo durante igual período de 1985», esclareceu.

Do total da área florestada do País 1.500.000 hectares correspondem a pinhal (bravo e manso), 600.000 a montado de sobro (sobreiro), 500.000 a montado de azinho, 400.000 a encalipto e o restante a outras espécies.

Recorde-se que Portugal tem uma área de nove milhões de hectares, seis milhões dos quais com aptidão florestal e silvo-pastoril, e dois milhões para agricultura e um milhão de pedras.

Restos calcinados ao nascer do sol

Protesto contra passagem de nível sem guarda

População de Areia parou comboios

A população do lugar de Areia, freguesia de Darque, no concelho de Viana do Castelo, cortou ontem a linha férrea, como forma de protesto contra a existência de uma passagem de nível sem guarda onde, na quarta-feira, três pessoas ficaram gravemente feridas depois do carro onde seguiam ter sido colhido por um comboio.

Depois das 16 horas de ontem, a população do lugar de Areia colocou pedras na via férrea, lançou um eucalipto a arder e um carro danificado e fez fogueiras toda a noite sobre a linha, de que tinha desaparafusado as juntas dos carris, como forma de protesto contra a existência de uma passagem de nível sem guarda onde têm sido frequentes os acidentes.

O facto de, na passada quarta-feira, um comboio ter colhido um automóvel, de que resultaram ferimentos graves nos três ocupantes do veículo, foi a «gota de água» que fez transbordar a indignação da população local que, ao fim da tarde de onte, apenas deixou passar o «comboio da juventude», com jovens estrangeiros e portugueses que andam num périplo ferroviário a Portugal «e estavam com medo de perderem as ligações aéreas, em Lisboa, para regresso aos seus países, segundo adiantou à agência ANOP um popular.

À espera de uma resposta

Quando do acidente de quarta-feira a população interrompeu durante três horas a circulação ferroviária, tendo o Presidente da Câmara de Viana do Castelo enviado um pedido á Direcção Geral dos Transportes Terrestres para a sinalização imediata do local e a supressão das duas passagens de nível, com a construção de uma passagem desnivelada para peões e para o trânsito automóvel.

A resposta a esta diligência da autarquia devia ter sido dada até ontem à tarde, mas não chegou, pelo que a população resolveu «ocupar a linha» e interromper a circulação entre o Porto e Viana do Castelo.

Apesar da presença de 30 elementos da Guarda Nacional Republicana não se registaram incidentes e, ao meio da manhã de hoje, a GNR tinha retirado pois a populacão já não ocupa a linha.

Segundo a CP, a situação deverá ficar normalizada ao fim da tarde de hoje, depois do conserto das 40 travessas e da colocação dos carris arrancados durante a noite ao longo de cerca de 20 metros de via.

Populares cortando a via com uma pedra sobre os carris

tap AIR PORTUGAL

Exploração de Infantário

PRETENDE-SE:

Seleccionar concessionário para exploração de INFANTÁRIO na zona do Aeroporto de Lisboa

Os interessados poderão dirigir-se à TAP Air Portugal, Divisão de Acção Social, edifício 27-4.º andar Aeroporto de Lisboa até 14 de Agosto de 1986, das 9 horas às 12.30 horas e das 14 horas às 16 horas de 2.ª a 6.ª-feira, a fim de lhes serem fornecidos os termos de referência e condições do concurso.

Inflação foi nula em Julho

A inflação foi nula durante o mês de Julho, o que acontece pela primeira vez em Portugal, nos últimos 12 anos, indicam as últimas estatísticas oficiais, ontem divulgadas.

Os últimos dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) revelam que, entre Junho e Julho, os preços não subiram nem desceram, pelo que a variação do índice de preços no consumidor, no último mês, foi «igual a zero».

Em Junho, os preços haviam subido 0,3 por cento e, em Maio, desceram 0,5 por cento.

Para o resultado nulo registado em Julho, contribuiu principalmente a descida de 0,3 por cento verificada nos preços da classe «alimentação e bebidas», que é a que tem maior peso na estrutura do índice preços no consumidor.

Na classe «vestuário e calçado», os preços subiram, em Julho, 0,1 por cento, na das «despesas de habitação» 0,4 por cento e na dos «diversos» 0,4 por cento.

Por outro lado, a taxa anual de inflação situava-se, no final de Julho último, nos 13,8 por cento, o nível mais baixo no ano.

No mesmo mês do ano passado, a inflação anual cifrava-se em 23,8 por cento.

O Governo espera que a taxa anual de inflação se situe, no final deste ano, nos 12 por cento.

Entre Julho último e o mesmo mês do ano passado, os preços subiram 11,2 por cento, tendo o maior acréscimo sido verificado na classe do «vestuário e calçado» (22,9 por cento).

Paralisações continuam na RN

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, FESTRU, convocou ontem os trabalhadores da Rodoviária Nacional para uma concentração na próxima quarta-feira, junto aos Ministérios do Trabalho e dos Transportes.

A decisão foi tomada pelo plenário de sindicatos da federação que ontem se reuniu e decidiu ainda promover segunda e terça-feira da próxima semana «uma grande discussão com os trabalhadores» sobre os mais recentes desenvolvimentos do conflito que há seis semanas afecta a empresa.

Esta discussão, que implica a paralisação e «recolha de viaturas», poderá afectar os utentes dos transportes entre as 10.00 e as 17.00 naqueles dois dias, período em que nos diversos locais de trabalho se realizarão plenários.

A FESTRU entregou já o pré-aviso de greve para os três dias em que estão previstas «as próximas acções de luta».

Em causa a recuperação da indústria de bens de equipamento

Socialistas acusam Governo de "liberalismo provinciano"

O Partido Socialista acusou ontem o Governo de ineficácia na recuperação e desenvolvimento das indústrias de bens de equipamento, que diz ser consequência de um «liberalismo provinciano» do Executivo.

«Prejuízos acumulados, inactividade, o espectro do encerramento e o do desemprego, são situações que põem em perigo empresas dotadas de experiência e capacidade tecnológica, não obstante as condições excepcionalmente favoráveis que se oferecem ao Governo» — disse António Guterres, do Secretariado Nacional do PS.

Em conferência de Imprensa que o responsável do PS deu conjuntamente com a Coordenadora dos Trabalhadores Socialistas das Indústrias de Bens de Equipamento, António Guterres defendeu a necessidade de protecção à indústria nacional: «Ou se fomenta como na CEE a formação de poderosos grupos públicos e privados susceptíveis de competir internacionalmente, ou a esperança desenvolvementista de adesão ao Mercado Comum transformar-se-á num pesadelo de colonização e independência».

Criticando as estratégias e os atrasos na aplicação das medidas, sobretudo as de investimentos, o responsável socialista verberou a situação da construção civil, da marinha mercante, dos transportes e das comunicações.

Foram citados os casos da Setenave, com prejuízos em 1985 de oito milhões de contos, e em que se espera por um maior desemprego a breve prazo por falta de encomendas, da Sorefame em que só a inactividade por atrasos nas encomendas públicas provocou 1,4 milhões de contos de prejuízos e da Centrel e Standard Eléctrica, também bastante prejudicadas pelos atrasos nas decisões de instalação das centrais telefónicas.

«É uma tragédia para o País que, pela segunda vez com Cavaco Silva à frente dos destinos da enconomia, se desperdice uma excelente oportunidade para relançar o investimento e encaminhar Portugal no sentido dum desenvolvimento sustentado» — diz-se num documento lido durante a conferência de Imprensa.

Digitais: uma birra de Cavaco

Guterres abordou ainda a decisão dos CTT e TLP de entregarem a produção do segundo sistema digital para as centrais telefónicas nacionais à ITT, lamentando o atraso da decisão que «provocou enormes prejuízos às empresas produtoras e operadores e ao País dificilmente recuperáveis».

«Não está em causa a decisão técnica dos CTT que nem sequer conhecemos. O que está em causa é o processo que eliminou o concorrente francês há um ano para agora dar o negócio a uma outra empresa, precisamente quando os franceses acabam de comprar a ITT. É caricato pois tratou-se apenas de uma birra política do Governo para pôr em causa o anterior Executivo» — disse Guterres.

«É urgente e é possível quebrar este círculo vicioso de prejuízos, degradação empresarial e desemprego» — disse Guterres que acusou ainda o Governo de «prosseguir uma estratégia de degradação do sector público para justificar o seu liberalismo obsessivo, lesando o interesse nacional e prejudicando, por arrastamento, o próprio sector privado».

O PS propõe oito medidas para relançar o investimento e resolver os problemas dos vários sectores apontados, exigindo para a marinha mercante, contratos continuados de transportes a longo prazo entre armadores e grandes importadores que justifiquem encomendas de novos graneleiros a estaleiros portugueses.

O PS deseja a aceleração do processo de renovação da frota de petroleiros da Soponata, a adjudicação imediata pela CP de material circulante à Sorefame e Metalsines, o lançamento pela CP da renovação da via férrea, o arranque das Barragens do Alqueva ou Foz Coa e do Touvedo, a reconversão da Siderurgia Nacional, a concretização dos planos de investimento das empresas públicas e a rápida concretização dos investimentos em centrais telefónicas.

O documento termina por verberar o que apelida de «autopropaganda governamental» que refere pretender tirar partido de uma situação económica favorável para a qual o Governo em nada contribuiu.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	33$30	39$30
ALEMANHA FED. (marco)	69$75	70$95
ÁUSTRIA (xelim)	9$85	10$005
BÉLGICA (franco)	3$160	3$410
BRASIL (cruzado)	4$00	6$50
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$90	107$40
(notas de 5 a 1000)	105$40	107$90
DINAMARCA (coroa)	18$60	19$00
ESPANHA (peseta)	1$045	1$165
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	145$15	148$65
(notas de 5 a 1000)	145$65	149$15
FINLÂNDIA (marka)	29$15	29$75
FRANÇA (franco)	21$50	22$10
HOLANDA (florim)	61$90	63$00
IRLANDA (libra)	195$15	199$15
ITÁLIA (lira)	$092	$107
JAPÃO (iene)	$896	$951
NORUEGA (coroa)	19$65	20$15
REINO UNIDO (libra)	215$40	219$90
SUÉCIA (coroa)	20$85	21$35
SUÍÇA (franco)	86$50	88$00
VENEZUELA (bolívar)	6$30	7$30

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Centrais digitais

ITT deu garantias de fornecimento por 15 anos

O sistema digital da ITT escolhido pelos CTT/TLP representará entre 5 e 12 por cento de investimento a menos, nos próximos cinco anos, do que se a escolha tivesse recaído no sistema francês da Alcatel.

A justificação consta de um «relatório dos directores gerais dos CTT/TLP relativo à análise das propostas de escolha do segundo sistema digital para Portugal», a que a ANOP teve acesso e que foi aprovado «por unanimidade» pela administração da empresa.

Ao nível das garantias, os técnicos dos CTT/TLP sublinham o facto de a ITT garantir por um período de 15 anos «a continuidade dos fornecimentos» e, para as centrais a importar até 1988, «uma disponibilidade de sobressalentes durante 10 anos». O documento não especifica quais as garantias dadas pela multinacional francesa, mas a referência às garantias de fornecimento oferecidas pela ITT visa obviamente afastar os receios de que o recente acordo estabelecido entre a CGE (Alcatel) e a ITT venha a prejudicar o cumprimento dos contratos a celebrar entre os CTT/TLP e a multinacional americana.

A este respeito, uma fonte governamental citada pela Anop sublinhou que o facto do actual concurso facultar aos CTT/TLP a possibilidade de ratear as encomendas pelos fornecedores exclui a possibilidade de Portugal vir a ser lesado por eventuais atrasos no fornecimento das centrais pela ITT, devido ao acordo que esta firmou com a CGE.

A posição da Alcatel

Um porta-voz oficial da Alcatel,contactado em Paris pelo «DL», admitiu que a vitória da ITT depois de ter sido celebrado o acordo entre as duas empresas «é menos grave» que se isso tivesse acontecido antes. Michel Jamard considerou no entanto que «na realidade foi a ITT que ganhou e não a Alcatel, mas quando o acordo estiver em execução, no fim do ano, a CGE terá a maioria do capital da sociedade que gerirá a filial da ITT vencedora do concurso português.»

A equipa de 10 engenheiros «altamente qualificados» que elaborou os estudos sobre as várias propostas de fornecimento das centrais digitais, que esteve na base do relatório dos directores-gerais dos CTT/TLP, considera que existem outras vantagens comparativas no sistema da ITT e nas condições em que a empresa o fornece, além dos preços, entre os quais se conta uma baixa nos custos de financiamento de entre 6 e 10,5 por cento relativamente às condições da Alcatel.

Embora nos termos do documento, ao nível das contrapartidas oferecidas pelas duas empresas, «não haja razões perfeitamente quantificáveis para privilegiar qualquer dos concorrentes», os directores-gerais dos CTT/TLP insistem que «o sistema da ITT é mais económico do que o da Alcatel na sua inserção nos sistemas dos CTT/TLP».

Para além dos sistemas da ITT e da Alcatel esteve também em análise o da multinacional Erikson, cuja proposta foi rejeitada por não prever uma «transferência integral de tecnologia». E, acrescenta o relatório, «mesmo que tivesse sido aprovado, custava mais entre 14 e 21 por cento do que o da ITT».

Em termos técnicos, os peritos dos CTT/TLP fizeram uma análise dos dois sistemas em confronto e, com base numa escala de valores de 1 a 1000, atribuiram ao sistema da ITT um total de 890 pontos enquanto o sistema da Alcatel lhes mereceu 759,75 pontos.

As vantagens do sistema da ITT relativamente ao da Alcatel, na opinião dos técnicos dos CTT/TLP, residem «numa tecnologia mais recente e evoluída, numa menor ocupação de área para instalação, numa arquitectura de natureza mais descentralizada, na possibilidade de proceder à tarificação centralizada e na maior facilidade de exploração e gestão, entre outras».

A construção de centrais telefónicas digitais em Portugal deve ter início em 1988 e, até essa data, os CTT/TLP importarão centrais das empresas fornecedoras.

A entrada em funcionamento das primeiras centrais digitais em Portugal está prevista para o final de 1987.

24 HORAS

Assaltante e refém morrem na Finlândia

O homem que assaltou sexta-feira um banco em Helsínquia morreu hoje com um refém depois de fazer explodir o carro em que seguiam, no final de um drama que se prolongou por 14 horas, anunciaram as autoridades. As autoridades disseram que o assaltante, um finlandês não identificado, usou dinamite para fazer explodir o carro depois de uma fuga por 225 quilómetros, entre a capital e Mikkeli, a nordeste da cidade. Com o assaltante, morreu um empregado do banco que ele levara como refém. Tinha ainda como reféns duas mulheres, que deixou sair do carro momentos antes de o fazer explodir. Inicialmente, o assaltante fez 12 reféns no banco Kansallis, na zona de Jakobbacka de Helsínquia, mas libertou oito deles depois de lhe ser pago um resgate e entregue um carro para a fuga.

CEE planeia ajuda a palestinianos

A Comissão Europeia está a estudar um plano de ajuda aos palestinianos da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza, afirmaram ontem fontes da CEE. Um porta-voz da comissão revelou que o plano inclui cortes substanciais nas tarifas de exportação de produtos agrícolas e as preferências comerciais serão idênticas às que a CEE garante à Jordânia e a Israel.

Atentado em Beirute

A Polícia libanesa anunciou que pelo menos 25 pessoas morreram e 70 ficaram feridas ontem num atentado com carro armadilhado num bairro densamente povoado de Beirute Ocidental. Um carro FIAT 132 com 50 quilos de explosivos estacionado em frente de um escritório do movimento xiita Amal, perto da universidade árabe de Beirute, explodiu às 11,55 horas locais (9,55 horas de Lisboa), numa altura em que a rua estava cheia de peões.

Proibição de testes nucleares

A Câmara norte-americana dos Representantes votou ontem a favor de uma proibição temporária dos testes nucleares, na base da mais forte medida de controlo de armamento apresentada recentemente no Congresso. A decisão foi tomada por 234 votos cotra 155. Vigorosamente contestada pela administração Reagan, a moratória terá início a 1 de Janeiro de 1987 e incluirá testes com mais de uma quilotonelada (o equivalente a 1000 toneladas de TNT) e durará um ano, a não ser que Moscoo se recuse a aceitar uma supervisão idêntica na União Soviética.

Cuba convida Israel

O governo cubano convidou oficialmente delegados israelitas para o congresso internacional de turismo que se realiza em Havana no mês de Outubro. É a primeira vez que o governo de Cuba convida oficialmente personalidades israelitas, dese 1972, ano em que ocorreu o corte de relações entre os dois países.

Hawaianos não gostam de Marcos

Quase dois terços dos havaianos querem que o ex-presidente filipino Ferdinando Marcos deixe as suas ilhas, revelou uma sondagem publicada pelo jornal «Advertiser Honolulu». Das 808 pessoas interrogadas, 64 por cento disseram que Marcos devia sair do Hawai, 17 por cento querem que ele ali permaneça e 19 por cento não têm opinião sobre o assunto.

Canadá e Zimbabwe reafirmam intenção de implementar sanções contra Pretória

O Canadá e o Zimbabwe , dois dos países que participaram na mini-cimeira da Commmonwealth em Londres, reafirmaram a sua intenção de implementar as sanções contra Pretória aí aprovadas, enquanto meios económicos na capital britânica chegavam à conclusão que um embargo sobre as exportações da África do Sul para os países ocidentais seria a sanção económica mais dura para este país. Entretanto, na província de Natal, o chefe zulu Gatsha Buthelezi lançou ontem um ataque invulgarmente violento contra o presidente Pieter Botha.

As sanções aprovadas pelo governo canadiano farão com que a África do Sul perca cem milhões de dólares canadianos por ano, disse ontem uma fonte oficial. «É o golpe mais importante e vasto que foi jamais feito (contra a economia sul-africana)», disse um funcionário canadiano sobre as consequências de decisão da mini-cimiera da Commonwealth.

As sanções afectarão 1 por cento das compras canadianas ao estrangeiro. As importações canadianas da África do sul foram em média de 200 milhões de dólares durante os últimos quatro anos e crê-se que as sançõees cortarão o comércio para metade.

A agricultura sul-africana será o sector mais afectado. No ano passado, o Canadá importou 75 milhões de dólares canadianos em produtos agrícolas sul-africanos, e 26 milhões em aço e ferro.

Entretantro,em Harare, o primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, prometeu ontem, em conferência de imprensa, implementar todas as sanções aprovadas pela Comunidade Britânica contra Pretória e exercer retaliações por quaisquer represálias económicas por parte da África do Sul.

Mugabe salientou que o seu país enfrenta «uma guerra económica » com a África do Sul e nada suplicará de «rastos» aqueles que fomentam essa guerra. O primeiro-ministro do Zimbabwe anunciou que a via férrea directa entre Harare e o porto moçambicano de Maputo será reaberta « mesmo que signifique ladeá-la, metro a metro, por guardas».

A linha, que em territorio moçambicano passa perto da fronteira sul-africana, está inoperacional há três anos devido a sabotagens do movimento rebelde RENAMO. Uma vez reparadas e operacionais as vias alternativas, « não voltaremos a utilizar as rotas através da África do Sul até que haja liberdade e governo da maioria» neste país, afirmou Mugabe.

Durante a conferência de imprensa, Mugabe criticou a primeiro-ministro britânica, Margaret Thatcher, por se opôr a sanções, afirmando que ela «é racista» e que « só pensa nos seus próprios interesses económicos». O primeiro-ministro referiu que ainda está a analisar o recente controlo fronteiriço imposto esta semana por Pretória aos produtos do Zimbabwe e da Zâmbia que entram na África do Sul.

« Não seremos cobardes»- advertiu- «poderemos sofrer durante algum tempo, mas a Zâmbia e o Zimbabwe não morrerão».

Isolamento

As restrições comerciais aplicadas pela África do Sul ao Zimbabwe e à Zâmbia foram ontem condenadas pelo Japão. O cônsul-geral sul-africano em Tóquio foi convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros onde lhe disseram que as medidas comerciais adoptadas por Pretória eram «lamentáveis, quaisquer que sejam as intenções da África do Sul»,

Por seu lado, o ministro australiano do Comércio pediu ao ministro japonês dos Negócios Estrangeiros para encarar a possibilidade do seu país aderir às sanções adoptadas por seis países da Commonwealth. O Japão proibiu, em Outubro, a exportação de computadores destinados às forças de segurança de Pretória e encara a possibilidade de aplicar sanções suplemetares contra Pretória, juntamente com os países ocidentais, em que se incluem as importações de carvão e de minério de ferro, e ainda um encerramento de um escritório nipónico de promoção comercial em Joanesburgo.

Winnie Mandela e a deputada branca da oposição Helen Suzman quando ontem visitavam uma escola do Soweto

Enquanto isso, na África do Sul, o chefe zulu Gatsha Buthelezi, um dos mais moderados dirigentes, lançou ontem um ataque invulgarmente violento contra o presidente Pieter Botha, afirmando que ele está a conduzir o país para um isolamento selvagem.

Falando numa reunião de homens de negócios na província de Natal, o chefe de seis milhões de zulus manifestou-se particularmente crítico quanto à posição de Pretória de rejeitar a missão de paz do ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, sir Geoffrey Howe.

Detençoes

A activista negra Winnie Mandela, a deputada branca da oposição Helen Suzman e um grupo de jornalistas que as acompanhavam foram ontem interpelados pela polícia na cidade nagra de Soweto. O grupo foi retido durante 30 minutos numa escola.

Winnie Mandela tinha convidado a deputada do Partido Progressita Federla para que comprovasse pessoalmente a situação e presença de forças de segurança nas escolas para negros da cidade.

Entretanto, o secretário-geral da Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (CISL) denunciou que os sindicalistas sul-africanos são «constantemente torturados nas prisões do regime de minoria branca».

Ao contrário do que acontece noutras ditaduras, neste caso os maus tratos não pretendem conseguir confissões, nem informações. Visam simplesmente «ameaçar pelo facto de pertenceram a um sindicato», disse.

Após rejeição da moção de censura socialista

Privatização da televisão francesa tem força de lei

Uma moção de censura apresentada pela oposição socialista francesa na Assembleia Nacional, contra o projecto de privatização do canal de Televisão TF1, foi ontem rejeitada.

Com esta moção de censura, os socialistas tentavam pôr fim ao debate parlamentar sobre a reforma dos meios de comunicação social audiovisuais elaborada pelo ministro da Cultura, François Leotard. A moção obteve 234 votos a favor dos socialistas e comunistas, e 289 votos contra, o que significa que a lei ficou automaticamente aprovada.

Esta foi a sexta vez que a oposição francesa não conseguiu a aprovação de um voto de desconfiança sobre a legislação do governo de Jacques Chirac, que entrou em funções em Março último.

Ao abrigo desta nova lei de privatização de meios de comunicação social, 50 por cento do capital da TF1, um dos três canais estatais da Televisão francesa, será vendido a um grupo de empresas ou a um proprietário privado, 10 por cento ficarão reservados para os funcionários e os restantes 40 por cento serão vendidos ao público.

Chirac justificou o projecto de lei como sendo necessário para «libertar» o sector da comunicacão social audiovisual, actualmente sob domínio estatal.

Todavia, a privatização da TF1 causou grande polémica porque o barão Robert Hersant, de extrema-direita, já proprietário de inúmeros jornais regionais e do conhecido «Figaro», é apontado como o comprador do primeiro canal da Televisão nacional francesa.

Cayn "fanou"... mas não desiste

Neves de Sousa
nosso enviado especial

A 283 quilómetros da meta final, o balanço desta «Volta a Portugal» aponta para um juízo feliz: corrida com alternantes muito curiosas e toques emotivos resultando uma competição dura e acre, aqui e além eivada de momentos para reflexão, como este que, a um dia do termo do longo exame, se oferece no panorama.

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil

Benedito recupera a camisola mais desejada

A nova mudança do «camisola amarela», do britânico Cayn (autenticamente preso por arames) outra vez para o tronco do experiente Benedito Ferreira, provoca imediatamente a primeira questão na barra do tribunal público: à quebra física do súbdito de sua majestade poderá ripostar o homem do Torreense com capacidade suficiente para rubricar um êxito que nunca sonhou contar na sua história futura?

Todas as hipóteses de triunfo estão rasgadas para os cavaleiros da vanguarda, mantendo-se no ar um punhado de dúvidas: será que o sangalhense Carlos Moreira tem dentro de si, reserva de energia e coragem, pernas e pulmões, para também esgrimir pelo trono em pleno ringue?

E, quem desconhecer que dentro do espírito de Marco Chagas continua latente o sonho de rubricar o quarto êxito legalizado, tal como entre os lousanenses mais cotados também persiste a ideia de que é perfeitamente possível um volta-face que catapulte Fernando Carvalho (ou parceiros mais cingidos ao seu posto) para o pódio último, na Póvoa de Varzim?

O certo é que, o mesmo desfalecimento que tomou (bruscamente) de assalto o jovem inglês que tem sido a sensação maior do nosso «tour», pode já hoje (sem pedir licença) entrar em casa de outro qualquer dos 65 estradistas ainda no palco. Daí, portanto, o primeiro conselho: se todas as contas podem sair furadas, não faça qualquer aposta.

Serviço de transmissões da Volta, através de um
GRUNDIG
cedido gentilmente
pela Grundig Portuguesa.

Sem optimismo exagerado o líder admite o triunfo final

Castigo duplo

Não bastava já a falência de recurso patenteado no troço final da ligação Mondim de Basto — Ponte de Lima, para que Cayn Theakston tenha passado a noite com insónias: após terminar a etapa de ontem, o júri aplicou-lhe um castigo pesado e avinagrado: trinta segundos de penalização por impulso prolongado e repetido, não organizado por pessoas a pé, o que acontece pela terceira vez nesta «Volta» segundo reza o comunicado emitido a meio da tarde, um papel bem áspero que toca (igualmente) e do mesmo modo o boavisteiro Eugénio Passos e a dupla Jorge Corvo — Raul Matias (Tavira/Stand Custódio), todo o quarteto a receber ainda outra machadada igualmente violenta: o mesmo tempo do último classificado na etapa, no caso do nosso convidado vindo da estranja ainda mais dois minutos e cinquenta e seis segundos que o gasto real na viagem do pequeno do Louletano até Ponte de Lima.

— Já não me bastava uma microrrotura na coxa direita que me apanhou há três dias, mais uma dor no joelho direito e ainda aparecia um castigo que, de todo em todo, não posso considerar justo. Não tive qualquer interferência em impulsos dados pelo público a quem quer que seja e muito menos achei que me tivessem dado. Provavelmente foi por isso que perdi o contacto com o pelotão da frente.

Cayn Theakston, escutado no hotel onde a turma do Louletano/Construções Fol ficou hospedada estava pior que uma barata quando lhe deram a notícia. Mas apenas comenta mais um nadinha:

— Sabe que mais: até para o ano.

Passamos adiante, ainda dentro do comunicado da organização: o torreense João Roque Júnior a receber o tempo do último classificado (mais cinco minutos e 43 segundos que o realmente efectuado) e ainda a descontar três donas marias para o bolo dos castigos. E diversos directores desportivos (Olhanense, Sangalhos e Torreense), a, igualmente, desembolsarem notas graúdas, por isto ou aquilo: publicidade não autorizada nos seus carros de apoio ou prestar assistência a corredores do lado esquerdo da estrada. Já agora diga-se que o filho do antigo campeão João Roque desembolsa a massa por «abrigo contínuo atrás de veículos motorizados».

Portanto, um dia que trouxe amargos de boca para muito boa gente, especialmente para Cayn Theakston, que tão cedo não quererá ouvir falar desta etapa nem de Ponte de Lima que pode ter dizimado, completa e absolutamente, todas as pretensões de, como semiprofissional britânico e mero passeante em férias algarvias, se ter guindado a figura cimeira de uma «Volta a Portugal» em que colocou em sentido todas as vedetas do nosso burgo.

Pernas: para que vos quero?

Um relance, curto embora, sobre a tirada ontem disputada transporta à memória recordações que desfilam célebres: os 65 «awros» no tablado arrancando de Mondim de Basto pela fresquinha, Alfredo Gouveia logo no comando e sempre funcionando como lugar-tenente do chefe inglês. «Furos». Em profusão:

As máquinas de Alberto Leal, José Santiago, Marino Fonseca, Jacinto Paulinho, Manuel Cunha, António Alves, Luciano Soares, António C. Araújo, Bernardo de Sousa, Fernando Fernandes, Adelino Teixeira e Américo Silva a pararem para meter novo tubo de borracha. Iniciativas que marcaram a pedalada encabeçadas por António Pinto, Carlos Pereira, Marco Chagas e, sobretudo, do francês Christian Chaubet, que durante largo período do calendário andou em isolamento comandatário mas que ficou siderado, positivamente colado ao chão, já às portas de Ponte de Lima.

Para as diferentes metas «sprintou-se» com gana e vontade. Na Lameira (montanha) os melhores foram Marco Chagas, Fernando Carvalho e Américo Silva. No alto da Penha de Guimarães, a festa foi presidida por Alexandre Carvalho, Marco Chagas, Manuel Correia Marino Fonseca, Alexandre Rua, António Pinto e Manuel Neves. Depois, na Portela do Vale, novamente considerado ponto montanhoso, saíram para o topo Christian Chaubet (que estava ainda em fuga), Jacinto Paulinho e Manuel Neves.

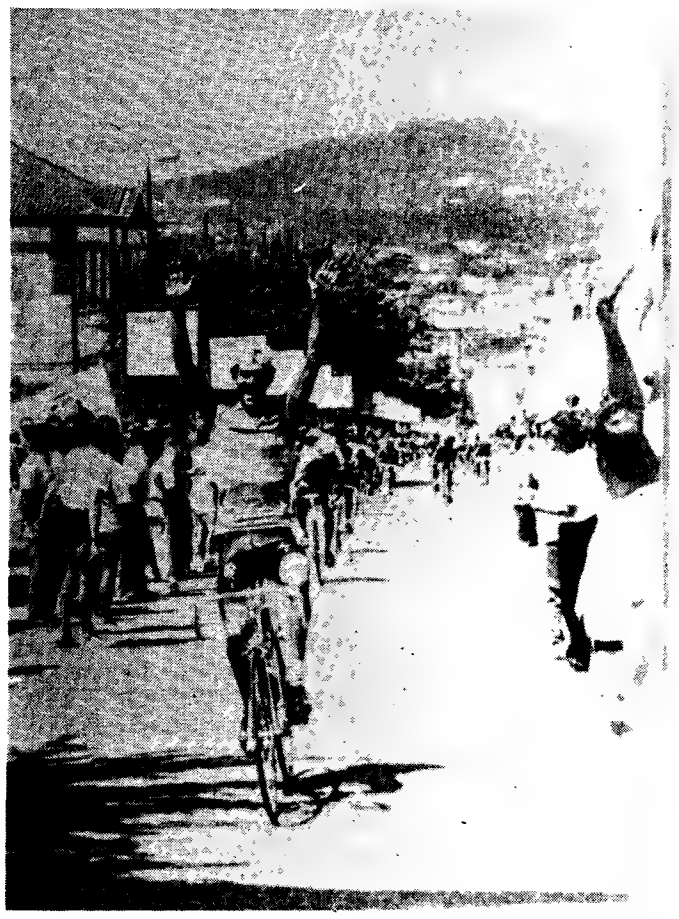
Outras imagens resistiram ao derrubar das horas: a associação (mais que confirmada) de Venceslau Fernandes e seu aluno da Ajacto ao escasso estandarte do Louletano/Construções Fol, na tentativa desesperada de ir prolongando reinado britânico por estas bandas. A multidão que, a cada passo, vitoriava os ciclistas, em prova exuberante e incontroversa de que o desporto do pedal resiste a todas as arremetidas do progresso. E, quando Cayn nada mais pode que (ao quilómetro 107, depois de Figueirinha) ver a nuvem de pó erguida pelos bólides dos maiorais lusos, logo ficou a quase certeza de que, em Ponte de Lima, no risco branco colocado no monte de Santa Madalena, entravam as últimas e definitivas inscrições para o quadro de honra da universidade deste ciclismo.

Triagem final?

Estaremos perante o inevitável lavar dos cestos e já com a ríspida triagem realizada? Outra

Continua na pag 17

Uno! um carro Único!



Carlos Santos: primeiro em Ponte de Lima

O pelotão

Continuação da pág. 16

incógnita, porque tudo pode surgir de sob o tapete negro, dependendo o jogo da escolha de um golpe de sorte ou de um qualquer pequeno acaso. Correu-se a média baixíssima (37,762) e mesmo assim chegou e sobrou para Cayn rebentar pelas costuras, consumado, como parece, o colapso de um jovem esticado até à última fibra muscular. E, enquanto Benedito Ferreira aproveitava bem o fracasso do parceiro para retomar a «amarela», outra rapaziada tombava no torvelinho classificativo: casos de Alfredo Gouveia e Joaquim Gomes, Serafim Vieira e Américo Silva, envolvendo na mesma desdita outros homens que não tiveram unhas suficientes para sustentarem o ritmo ditado pelo Sporting e pelo Lousa mal o inglesinho deu o bafo.

Benedito, nova «amarela» vestida, dizia-nos:

— Não posso adiantar nada sobre o que pode acontecer: apenas sei que, «quando os sportinguistas souberem que o Cayn tinha «fanado», eu pensei imediatamente que poderia, voltar ao primeiro lugar. Tive sorte: Vamos agora ver o que sucede nesta ponta final...

Não adiantamos palpites ou prognósticos. Afastados das melhores congeminações estão já muitos atletas: e (teoricamente, pelo menos) ninguém colocado para laém do atraso de cinco minutos pode a aspirar à coroa e louros. Claro, evidentemente: ums surpresa pode sempre suceder: fuga desaustinada, de um segundo plano arrastando inopinadamente um homem com sonhos recalcados. Mas, o mais provável, está bem à vista: Benedito, Cayn Marco, Moreira, o trio de lousanenses melhor entronisado Carvalho, Cunha e Pinto e está tudo dito: com quarenta outros cavaleiros já recolhidos às «BOXES» a última festa espera os ases do baralho, que tem somente os tais 283 quilómetros para mostrarem a fatia final da sua valia.

Amanhã, ao cair da tarde, tudo estará consumado: depois, será baralhar e dar de novo. Apenas daqui a um ano, para um legítimo repouso dos guerrilheiros envolvidos num torneio anual em que jogam as cristas por sua dama: a bicicleta.

A equipa de reportagem do "DL" viaja num

FIAT

Gentilmente cedido pela Fiat Portuguesa SARL

Colunáveis

Benedito a caminho da glória

Dyrup

Ref.ª 5711

A nuance exacta
da sua ideia de branco

Agora, para [illegible]
a Dyrup criou a Tinta P[illegible] Dynuance.
À vida foi colher a ver[illegible]de de todas
as nuances do branco, desde os brancos
Primavera à nostalgia dos brancos
do Outono:

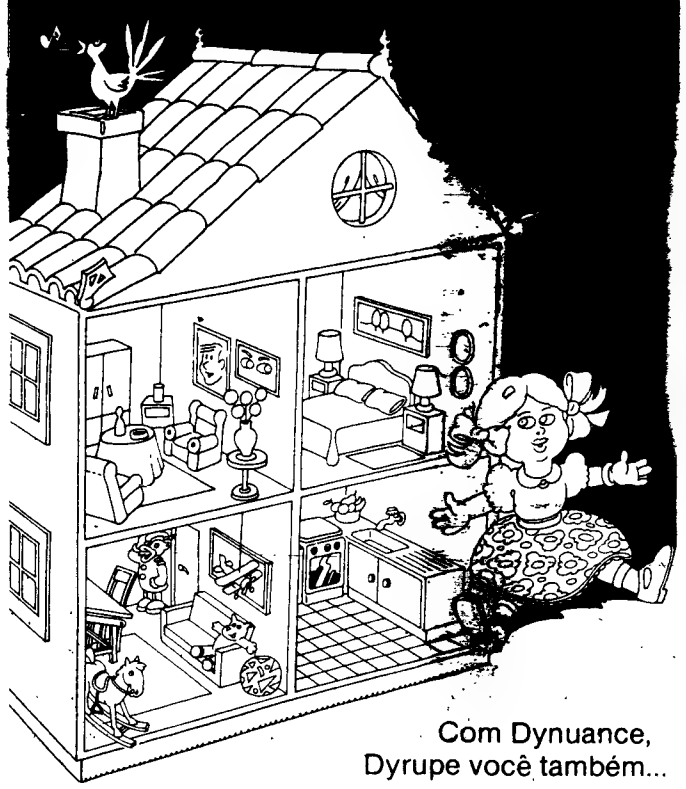
"Dynuance Azul"
A frescura da Primavera no quarto das crianças...

"Dynuance Creme"
A alegria das cores quentes do Verão para a sua sala...

"Dynuance Rosa"
No seu quarto, o convite ao sonho nos tons rosados de um entardecer de Outono.

"Dynuance Verde"
Um repouso estimulante. [illegible]no que se aconchega no calo[illegible]mília!

"Dynuance Bra[illegible]"
A coroar a claridade que escolheu, a elegância do bran[illegible]total.



Com Dynuance,
Dyrupe você também...

TINTAS DYRUP

Na etapa desta manhã

Cayn caiu e... desistiu

● *Bernard Richard:primeiro na Amorosa*

Por acidente verificado no carro do director da corrida, nosso companheiro da escrita Serafim Ferreira — danos apenas na máquina — o tiro da partida para esta antepenúltima tirada do «tourzinho» lusitano surgiu com o atraso de 25 minutos em relação à hora que constava no calendário voltista (9 horas).

Conforme referimos no comentário, relativa à etapa de ontem o inglês Cayn Theakston depois de tratado intensivamente pelos médicos do hospital local, apresentou-se à partida e arrancou de Ponte de Lima juntamente com os demais 64 «resistentes» do lote dos 101 que no dia 25 de Julho saíram de Matosinhos, mas viria a ser vítima do fatalismo quando um pouco para além dos primeiros sessenta quilómetros percorridos foi protagonista, juntamente com mais 4 parceiros, duma grave queda na descida de Monção e teve de ser imediatamente transportado de ambulância para o hospital enquanto que os demais prosseguiram na prova, sendo visível a dificuldades mostrada pelo lousanense Adelino Teixeira que ficara bastante maltratado fisicamente.

Até aí, a etapa ia-se desenrolando sem grande dificuldade para os ciclistas que rolavam lentamente (35,5 quilómetros percorridos na primeira hora) cabendo ao Lousa e Sporting a liderança com os seus artistas a imporem o ritmo de pedalada, olhando-se de soslaio em vigilância e cautelosa.

Coube a Antonio Pinto (Lousa) a primeira tentativa para se escapar do pelotão, mas os comandos de Emídio Pinto não lhe consentiram a materialização dos intentos e rapidamente lá o foram «buscar».

O piso apresentava-se escorregadio e com nevoeiro bem cerrado, o que tornava bastante penosa a tarefa do pelotão fazendo adivinhar um qualquer acidente que infelizmente viria a ocorrer no quilómetro 62 remetendo o simpático Cayn para o abandono de uma prova em que figurava como principal candidato à subidaao pódio de honra, que amanhã estará montado na Póvoa de Varzim.

Nova tentativa, e desta vez protagonizada pelo francês (da Fagor) Bernard Richard e por Bernardo Sousa (Garcia Joalheiro), que em escassos quilómetros conseguiram ganhar o avanço de 40 segundos para ao quilómetro 107 a sua vantagem sobre o pelotão liderado pelo sportinguista Alexandre Rua ser de 3,20 minutos o que indiciava a possibilidade de êxito já que restava pouco mais de três dezenas de quilómetros para atingir a meta na Praia da Amorosa.

Na nossa edição de segunda-feira contaremos o resto já que esta edição vai fechar.

N. de S.

48.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

CLASSIFICAÇÕES

Etapa Mondim de Basto-Ponte de Lima

Individual	H	M	S
1.º Carlos Santos (Lousa)	3	24	58
2.º Pedro Silva (Sangalhos)	3	25	02
3.º Alexandre Rua (Sporting)		mt	
4.º Luciano Soares (Tavira)		mt	
5.º José Poeira (Lousa)		mt	
6.º Henri Abadie (Fagor)		mt	
7.º Rui Sevilha (Boavista)		mt	
8.º Fernando Carvalho (Lousa)		mt	
9.º Marco Chagas (Sporting)		mt	
10.º José Santiago (Torreense)		mt	
11.º Benedito Ferreira (Torreense)	3	25	08
12.º Fernando Ventura (Torreense)		mt	
13.º Belmiro Silva (Sangalhos)		mt	
14.º António Pinto (Lousa)		mt	
15.º Marcos Mazzaron (Caloi)		mt	
16.º Gabriel Sabião (Caloi)		mt	
17.º Manuel Vilar (Sangalhos)		mt	
18.º Manuel Cunha (Lousa)		mt	
19.º Eduardo Correia (Sporting)		mt	
20.º José Xavier (Sporting)		mt	
65.º Serafim Vieira (Sporting)	3	30	43

(Cayn Theakston chegou em 53.º lugar fazendo o tempo de 3.27,47)

Equipas etapa

1.º Lousa	10	15	02
2.º Sporting	10	15	12
3.º Sangalhos	10	15	18
4.º Tavira		mt	
5.º Boavista		mt	
6.º Fagor		mt	
7.º Torreense	10	15	24
8.º Caloi		mt	
9.º Ajacto		mt	
10.º Garcia Joalheiro	10	18	03
11.º Louletano	10	23	44

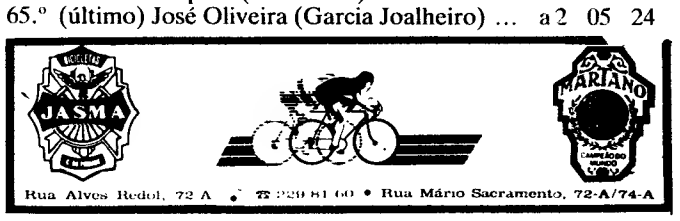
STAND JASMA
BICICLETAS E ACESSÓRIOS DE COMPETIÇÃO
COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA

Geral Individual

1.º Benedito Ferreira (Torreense)	66	42	02
2.º Cayn Theakston (Louletano)	a	01	39
3.º Marco Chagas (Sporting)	a	02	53
4.º Carlos Moreira (Sangalhos)	a	02	54
5.º Fernando Carvalho (Lousa)	a	03	39
6.º Manuel Cunha (Lousa)	a	04	14
7.º António Pinto (Lousa)	a	04	50
8.º Manuel Neves (Boavista)	a	05	33
9.º Manuel Zeferino (Lousa)	a	05	36
10.º Manuel Correia (Sporting)	a	05	47
11.º António Alves (Boavista)	a	06	36
12.º Venceslau Fernandes (Ajacto)	a	07	25
13.º Jacinto Paulinho (Sporting)	a	08	03
14.º Marcos Mazzaron (Caloi)	a	08	57
15.º Eduardo Correia (Sporting)	a	09	18
16.º José Passos (Boavista)	a	10	28
17.º José Xavier (Sporting)	a	11	07
18.º Carlos Santos (Lousa)	a	11	42
19.º Belmiro Silva (Sangalhos)	a	12	20
20.º Manuel Vilar (Sangalhos)	a	12	30
21.º Alberto Leal (Torreense)	a	14	09
22.º José Marques (Boavista)	a	14	53
23.º José Poeira (Lousa)	a	15	28
24.º Gabriel Sabião (Caloi)	a	15	49
25.º António P. Araújo (Ajacto)	a	17	18
26.º Joaquim Gomes (Sporting)	a	17	56
27.º Alexandre Rua (Sporting)	a	18	12
28.º Fernando Fernandes (Sporting)	a	18	18
29.º José Santiago (Torreense)	a	19	27
30.º Adelino Teixeira (Lousa)	a	19	31
31.º Luís Domingos (Lousa)	a	20	43
32.º José Leite (Ajacto)	a	20	51
33.º José Sousa Santos (Sangalhos)	a	21	58
34.º Serafim Vieira (Sporting)	a	27	11
35.º António C. Araújo (Ajacto)	a	27	38
36.º Henri Abadie (Fagor)	a	27	47
37.º Pedro Silva (Sangalhos)	a	28	01

F. Carvalho

38.º Américo Silva (Lousa)	a	31	00
39.º Raul Matias (Tavira)	a	31	02
40.º Carlos Pereira (Ajacto)	a	31	39
41.º Fernando Ventura (Torreense)	a	33	53
42.º Alfredo Gouveia (Louletano)	a	34	43
43.º Jorge Corvo (Tavira)	a	35	35
44.º Joaquim Fernandes (Garcia Joalheiro)	a	36	20
45.º Constâncio Reis (Tavira)	a	36	36
46.º Bernard Richard (Fagor)	a	37	27
47.º Luciano Soares (Tavira)	a	37	55
48.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	a	41	14
49.º Marino Fonseca (Garcia Joalheiro)	a	41	34
50.º Christian Chaubet (Fagor)	a	43	02
60.º Enzo Mezzapesa (Louletano)	a 1	02	20
65.º (último) José Oliveira (Garcia Joalheiro)	a 2	05	24



Equipas

1.º Boavista	200	07	32
2.º Sporting	a	07	14
3.º Lousa	a	08	15
4.º Torreense	a	17	30
5.º Sangalhos	a	21	21
6.º Ajacto	a	28	13
7.º Louletano	a	52	25
8.º Tavira	a	56	33
9.º Caloi	a 1	07	34
10.º Fagor	a 1	26	55
11.º Garcia Joalheiro	a 1	28	23

STAND JASMA
BICICLETAS E ACESSÓRIOS DE COMPETIÇÃO
COVA DA PIEDADE — 2800 ALMADA

Pontos

1.º Carlos Santos (Lousa)	56	pontos
2.º Marco Chagas (Sporting)	45	"
3.º Alexandre Rua (Sporting)	37	"

Montanha

1.º Fernando Carvalho (Lousa)	93	pontos
2.º Manuel Correia (Sporting)	68	"
3.º Marco Chagas (Sporting)	51	"

Metas volantes

1.º Carlos Santos (Lousa)	28	pontos
2.º Alexandre Rua (Sporting)	14	"
3.º Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro)	11	"

Combinado

1.º Marco Chagas (Sporting)	8	pontos
2.º Fernando Carvalho (Lousa)	12	"
3.º Carlos Moreira (Sangalhos)	14	"

Prémio da Juventude

1.º Cayn Theakston, (Louletano)
2.º Carlos Moreira, (Sangalhos)
3.º Manuel Correia, (Sporting)

Destaque

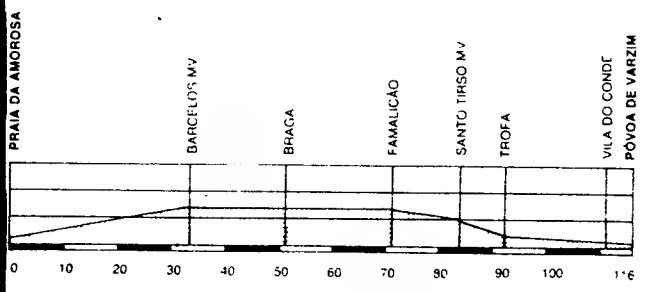
Quadro de honra

Etapa	Vencedor	Equipa	C.Amarela	Equipa
Pról.	M. Cunha	Lousa	**M. Cunha**	Lousa
1.ª	Joaq. Fernandes	G. Joalh.	**M. Cunha**	Lousa
2.ª	Carlos Nunes	Torreense	**M. Neves**	Boavista
3.ª	Luís Cruz	Tavira	**C. Theakston**	Louletano
4.ª	Carlos Pereira	Ajacto	**C. Theakston**	Louletano
5.ª	M. Mazzaron	P. Açúcar	**C. Theakston**	Louletano
6.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
7.ª	F. Carvalho	Lousa	**C. Theakston**	Louletano
8.ª	Eugénio Passos	Boavista	**C. Theakston**	Louletano
9.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
10.ª	Rui Sevilha	Boavista	**J. Salgado**	G. Joalheiro
11.ª	J.J. Pillipe	Fagor	**J. Salgado**	G. Joalheiro
12.ª	Américo Silva	Lousa	**C. Theakston**	Louletano
13.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
14.ª	Marco Chagas	Sporting	**C. Theakston**	Louletano
15.ª	Henri Abadie	Fagor	**B. Ferreira**	Torreense
16.ª	C. Moreira	Sangalhos	**C. Theakston**	Louletano
17.	C. Santos	Lousa	B. Ferreira	Torreense

Ultimas pedaladas

Bem, agora resta aguardar pelo contra-relógio desta tarde, a realizar na Praia da Amorosa com início às 15 horas e no percurso de 28 quilómetros e amanhã teremos o «passeio» até à Póvoa de Varzim (128 quilómetros) saindo os ciclistas às 14 horas para pouco antes das 17 cortarem o risco final desta 48.ª edição da Volta a Portugal. O percurso e horário para a derradeira tirada é o seguinte: Forjães (14,25), Barcelos (14,50), Adães (15), Sequeira (15,20), Famalicão (15,55), Caldas da Saúde (16,05), Gandra (16,25), Azevedos (16,40) e Vila do Conde (16,50).

Perfil da última etapa



Desistentes e eliminados

Etapa	Desistentes	Eliminados
2.ª	Gilsson Evaristo (Caloi)	Manuel Garcês (Boavista), Carlos Gago (Tavira), António Martin e António Castro (ambos do Olhanense) Marshal Chris (Louletano)
3.ª	Duarte Ferreira e Joaquim Neto (Boavista)	——
4.ª	René Martens (Fagor)	——
5.ª	Anselmo Costa (Sangalhos)	——
6.ª	Francisco Camacho (Olhan.)	——
7.ª	——	João Carvalho (Tavira) e Isidro Miranda (Sangalhos)
8.ª	Golio Cepas (Olhanense)	——
12.ª	Carlos Marta (Sangalhos)	Nictélio Cavaco (Louletano), Benjamim Carvalho (Boavista) e João Amaro (G. Joalheiro)
13.ª	——	Leonel Tomás (Louletano), Paulo Ferreira (Sporting), Carlos Nunes e João Santos (Torreense), António Pinto (Tavira), Lino Guerreiro e Gilson Rangel (Caloi), Vítor Rodrigues (Lousa), Manuel Abreu (G. Joalheiros) e Tito Vitorino (Olhanense)
15.ª	Manuel A. Gomes (Sangalhos) J.J. Phillip (Fagor), José Camilo (Louletano) e Vanderley Azevedo (Caloi)	
16.ª	Raul Terebentino (Olhanense)	Manuel Oliveira (Louletano) e José Fernandes (Ajacto)

V. Setúbal:
passivo de setenta mil contos

Uma assembleia geral extraordinária do Vitória de Setúbal aprovou ontem à noite o relatório e contas da gerência de 1985, que apresentou um passivo acumulado de 69 034 contos.

Os cerca de 150 associados presentes tiveram uma participação bastante activa no acto, criticando (alguns deles) a direcção a que o relatório respeitavo, sob a alegação que o elenco directivo presidido por Silvério Jones não foi capaz de diminuir o passivo do clube.

A assembleia mandatou ainda a actual direcção para representar o clube na assinatura das escrituras respeitantes a terrenos da colectividade e aprovou por aclamação uma proposta de aumento do preço do bilhete especial para sócios de 100 para 150 escudos.

Com este aumento do preço do bilhete especial, proposto pela direcção em exercício, cessam os chamados dias do clube e segundo os proponentes a subida visa compensar a perda de receitas provocada pela descida do Vitória à Segunda Divisão, nomeadamente no que respeita às transmissões via TV, Totobola e outras, estimadas em cerca de 14 000 contos.

No final da assembleia geral extraordinária alguns associados teceram considerações acerca da vida do clube, tendo o presidente da direcção, Fernando de Oliveira, prometido empenhar-se cada vez mais na resolução dos problemas do clube.

"Hoolingans": mais desordens

Mais de 1500 adeptos do futebol inglês, os tristemente célebres «hooligans», foram ontem detidos após violentas escaramuças a bordo do «ferry-boat» em que viajavam para a Holanda.

Durante os incidentes, que envolveram adeptos do Liverpool, Everton e Manchester United, que seguiam para a RFA, onde deveriam assistir a alguns encontros amigáveis de abertura da época 1986/87, cinco jovens foram apunhalados.

O capitão da embarcação ordenou aos tripulantes para fechar os «hoolingans» no bar, a fim de proteger os restantes passageiros, regressando posteriormente à cidade de Harwich, na costa sul da Inglaterra.

Taça dos libertadores

O Boca Juniors da Argentina e o Penarol do Uruguai empataram a um golo em encontro de futebol para a taça de Libertadores da América realizado no estádio «La Bombonera» em Buenos Aires.

O primeiro golo da partida foi obtido por Vidal do Penarol aos 39 minutos e o tento da igualdade surgiu dez minutos depois por autoria de Rinaldi, na transformação de uma grande penalidade.

Com este resultado, o Boca Juniors comprometeu as suas pretensões para as meias-finais da Taça, enquanto o Penarol está já arredado da segunda fase.

A turma do Wanderers do Uruguai comanda a classificação com seis pontos em quatro jogos enquanto o River Plate se encontra na segunda posição a um ponto, mas com menos um jogo.

Schumacher: distinção

O guarda-redes da selecção alemã-federal de futebol, Harald Schumacher, foi considerado o futebolista do ano na Alemanha Federal, anunciou o semanário desportivo «Kicker».

Schumacher (32 anos), esteio da selecção de Franz Beckenbauer na fase final do Mundial do México, foi o futebolista mais votado pelos jornalistas desportivos.

Kasparov pede adiamento

O soviético Garri Kasparov, actual detentor do título mundial de xadrez, solicitou o adiamento para segunda-feira da 6.ª partida do campeonato mundial contra o candidato, também soviético, Anatoli Karpov.

O pedido de adiamento era esperado pelos especialistas, depois da derrota infligida por Karpov na 5.ª partida, que deu a primeira vitória ao candidato.

Ténis: Lendl lidera "ranking"

O checoslovaco Ivan Lendl continua a liderar a classificação do «ranking» mundial de ténis após os torneios do último fim-de-semana.

Classificação: 1.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 2.º Mats Wilander, Suécia; 3.º Boris Becker, RFA; 4.º Yannick Noah, França e 5.º Jimmy Connors, EUA.

Benfica, 3 - Bruge, O

Chiquinho de mala aviada?

Esta noite: Sporting - Bruge
Amanhã: Sporting - Benfica

Belgas com mau perder e o árbitro em dificuldade

Um jogo mau. Diremos que péssimo sobretudo no capítulo disciplinar com os futebolistas belgas a mostrarem falta de «fair play» contestando sistematicamente as decisões (adiante-se que nem sempre dignas de um árbitro «mundialista») tomadas por Carlos Valente.

O Benfica jogou menos bem do que no confronto com o Southampton, ainda que tenha contado já com a participação de Carlos Manuel, Manniche e Rui Águas, e diga-se desde já que neste segundo teste feito pelo brasileiro Chiquinho ele decepcionou o espectador mais tolerante de tal modo que não nos surpreenderá que tenha sido aconselhado a embalar a trouxa e regressar às origens. Foi pena que os dirigentes benfiquistas não tenham conseguido manter em Lisboa por mais uma semana o jugoslavo Zivkovic, pois o exame ficaria concluido e provavelmente a primorosa exibição produzida frente aos ingleses poderia vir a ser repetida frente a esta excelente formação belga, que tem em Ceulemans a sua grande vedeta (a substituição terá algo a ver com o prélio de hoje à noite em Alvalade), mas outros parceiros reúnem elevado cabedal físicotécnico. Estamos em crer que o Brugge é, no momento presente, uma das melhores formações do futebol europeu e logo pelas 21 horas poderá o leitor confirmar esta nossa convicção no palco de Alvalade, onde o Sporting (com Negrete) irá ter excelente ensejo para que os seus prosélitos «esqueçam» Sousa e Pacheco.

O torneio termina amanhã (no «solar leonino») com a realização do confronto entre os velhos rivais lisboetas.

As equipas: **Benfica**: Neno; Veloso (Pietra 87), Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel (Nunes 62), Vando; Chiquinho (Rui Águas 62) e Shéu (César Brito 87); Diamantino e Manniche.

Brugge: Van De Walle; Mamadou, F. Van Elst, Broos e Beyens (Howaart 58); Ceulemans (Vereycken 68), L. Van Elst, Qverter e Greve; de Gryse (Andoor 79) e Rosenthal (Brylle 58).

Chaves, 0 — América, 1

Sob a arbitragem de Fortunanto Azevedo, de Braga, as equipas alinharam:

O América de Belo Horizonte venceu o Desportivo de Chaves, por 1-0, em jogo de preparação para a próxima temporada futebolística que teve lugar no Estádio Municipal de Chaves.

Nigel Mansell na "pole position" do G. P. da Hungria

O piloto inglês da Williams, Nigel Mansell, que ontem completou 32 anos, ofereceu a si próprio a «pole position» provisória para o Grande Prémio da Hungria de Fórmula Um, a disputar amanhã.

Mansell, actual líder do «Mundial» de Condutores, percorreu os 4,014 quilómetros do circuito em 1.30,516 minutos, a 159,645 quilómetros/ hora, sendo praticamente mais rápido um segundo que o seu companheiro de equipa, o brasileiro Nelson Piquet, segundo classificado, com 1.31,417.

Ayrton Senna alcançou com o seu Lotus a 3.ª posição na grelha de partida com 1.32,281, tendo manifestado alguma preocupação com a condução na pista húngara, uma vez que «exige muito dos pneus e dos travões».

«É possível rodar em menos de 1.30 pois o circuito é bom e julgo poder fazer melhor no domingo», disse Mansell, confiante em conseguir uma boa posição no Grande Prémio da Hungria, a primeira prova de Fórmula Um a disputar-se num país do bloco de Leste.

Nigel Mansell nos treinos em Budapeste

O francês Alain Prost, campeão do Mundo, realizou o 5.º melhor tempo com o seu McLaren em 1.33,113, seguido do australiano Alan Jones, em Lola, com 1.33,737.

O piloto finlandês da McLaren, Keke Rosberg, surge em 7.º, enquanto a Ferrari tem o seu melhor carro colocado em 9.º lugar através do italiano Michele Alboreto.

400 mil espectadores

Segundo informações vindas da Brands Hatch, a organização deste «GP» teria vendido mais de 400 000 bilhetes de ingresso, o que ficará a constituir um recorde de assistência direca.

Entretanto, podemos informar que se encontra esgotada a capacidade hoteleira de Budapeste.

A segurança mereceu particular cuidado, sendo os comissários do percurso recrutados preferencialmente entre elementos titulares de cursos médio-/superiores falando os diferentes idiomas estrangeiros, tendo sido seleccionados 450 dos 900 candidatos que se apresentaram a prestar provas.

DL CINEMA — CRÍTICA

"REVOLUÇÃO" de Hugh Hudson

Jorge Leitão Ramos

O cinema que toma a História como matriz ficcional tem armadilhas várias. A mais fatal é a de não perceber que entre os hróis e o «background» não pode existir um efeito de distância. É nessa armadilha que cai «Revolução«, **entre outros avulsos pecados.**

Vamos a ver se eu consigo explicar em que consiste esse **efeito de distância.** No teatro é normal (é mesmo essa uma das suas matérias) que entre a realidade do corpo dos actores e a convenção cenográfica se estabeleça uma distância, digamos, emotiva, que faz com que aceitemos a convenção como jogo para melhor nos centrarmos sobre o jogo dos actores. É a carne dos actores queconta, a sua presença física, mais ainda que a credibilidade dos personagens (é por isso que perante uma má representação teatral é vulgar sentirmos vergonha pelos actores que ali estão, enquanto no cinema a rejeição é mais fria).

No cinema não há diferença entre actores e pano de fundo, ambos têm o mesmo grau de materialidade (de ilusão), o coeficiente de realismo é similar. No cinema, por isso, não pode haver uma diferença de tom entre essas duas realidades **a não ser quando se pretende exactamente tratar essa distância.**

Qual é o projecto de Hugh Hudson? Agarrar em personagens, anónimos mas emblemáticos, extraídos da massa, fazendo evoluir o seu trajecto em sintonia com o da Revolução Americana. O seu projecto é um projecto de mergulhar no interior dessa revolução e de a tornar palpitante no **écran**, como se filmada **in loco** (outro não é o objectivo das inúmeras sequências da câmara à mão, em reportagem).

Por uma qualquer razão (e a rarefacção de personagens é uma delas, rarefacção no sentido numérico e no sentido de esboço das que há) nunca acreditamos em Al Pacino, em Nastassja Kinski, em Donald Sutherland... Eles não saem da Revoluão, actuam com a Revolução por detrás. E, pior: é a Revolução que é credível, são as massas em movimento, as batalhas, as cenas de conjunto que se impõem, é o trabalho dos actores, a estrutura dos personagens, as acções individuais que denotam a máscara, o faz-de-conta...

Temos então direito a um filme convulso (e arrebatador, por instantes) truncado por «**estrangeiros**« desembarcados no local da acção sem jamais nela se fundirem. Fica-se com a sensação de que a história da História aconteceu mas que aquela gente não teve nada a ver com ela.

Ofracasso de «**Revolução**« é, deste modo, assaz fragoroso. Produção caríssima e cuidada, desbaratada por uma assincronia de raiz, a gente sente-a agonizar desde a primeira cena, como se o fundo histórico fosse grande de mais para os personagens.

Defeito de argumento? Por Deus, não. Qualquer ser humano, sensível ao cinema, palpa que aquele argumento podia ser base para um daqueles filmes inesquecíveis (King Vidor o que faria com ele!...). Ausência de medida, sim, de domínio estilístico também (a ideia de visitar a História «em directo» não é sustentável por alguém como Hudson, foge-lhe a mão, confunde-se, embrulha-se e, quando o furor se detém, tudo o resto é **mentira**...), de empatia com os personagens, de convicção.

Porque é curioso ver que, na vontade confessada de caldear todo o espírito revolucionário nos ideais da Guerra da Independência (materializados no discurso de Pacino segurando a vida do filho, depois retomado no final) a confusão ideológica do filme é bastante, a motivação do conflito é apenas caricatural, ou seja, o sopro libertador da Revolução mal se enxerga. A fita, de resto, remete a saga para a conquista do Oeste (para onde parte o jovem Dobb) numa abertura para um espaço mitológico que não é o da liberdade mas o da expansão. Como se o filme não acreditasse naquilo que é o seu objecto. O que até seria curioso se fosse esse o seu vector. Mas não é. É apenas um deslize inconsequente.

FICHA:

Título original: Revolution.
Realização: Hugh Hudson (G.B.-1985).
Argumento: Robert Dillon.
Fotografia: Bernard Lutic.
Cenários: Assheton Gorton.
Música: John Corigliano.
Montagem: Stuart Baird.
Produção: Irwin Winkler.
Interpretação: Al Pacino (**Tom Dobb**), Donald Sutherland (**Peasy**), Nastassja Kinski (**Daisy McConnahay**), Steven Berkaff (**sarg. Jones**), Joan Plowright (**a mãe de Daisy**), Annie Lennox, etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alfa 1, Amoreiras 1, Apolo 70, Tivoli.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 125 minutos.

Al Pacino (à esq.) e o realizador Hugh Hudson, durante as filmagens

Exposições

• Uma exposição de aguarela e pintura a acrílico do artista norte-americano H. Michael Wieben **intitulada «Putting It Together» está exposta, até 21 de Agosto, na Galeria Ogiva, em Óbidos. Esta exposição inclui as obras mais representativas de Michael Wieben dos últimos quatro anos, incluindo paisagens, naturezas mortas, mitologia e dança (baseadas em estudos que tem feito com a Companhia Nacional de Bailado em Lisboa). Michael Wieben, que vive em Portugal (Sintra) desde 1982, nasceu na Califórnia em 1944, onde se licenciou em Belas Artes pela Universidade da Califórnia (Long Beach), estudando mais tarde na «Art Students League», em Nova Iorque, ao mesmo tempo que trabalhava como actor e director de cena. Começou a expor os seus quadros em Nova Iorque, seguindo-se Los Angeles, Holanda, Bélgica e Portugal. Os seus quadros incluem personalidades como Dame Joan Sutherland, Richard Burton, Anthony Perkins e Tom («Amadeus») Hulce. Um dos seus quadros faz parte da colecção permanente do Museu de Arte de Denver, Colorado.**

• Está patente ao público, na Livraria do Estado, até ao próximo dia 30, a primeira exposição individual de medalhas e bronzes da escultora Irene Vilar. **A mostra é uma iniciativa conjunta da INCM e do Banco Português do Atlântico e abarca cerca de 60 peças, das mais significativas da autora, entre escultura e medalhística.**

• Até ao próximo dia 31 está patente na Casa da Cultura das Caldas da Rainha uma Exposição de Fotografias de Anibal Sequeira. Licenciado em Economia pelo I.S.E., Anibal Sequeira **dedica-se à fotografia, como forma de expressão artística, desde 1960. Nascido em Lardosa (Castelo Branco) há 49 anos, participou com os seus trabalhos em mais de 1200 exposições nacionais e internacionais, realizadas em todo o mundo. Obteve mais de 500 prémios, entre troféus de prata e medalhas de ouro, prata e bronze. Homem telúrico, do «ver e criar para mostrar e ver», dele disse Willy Hengl, aquando de uma exposição em Linz (Áustria):**

«Para Sequeira há uma valorização do concreto. O Homem e o Mundo que o rodeia, assim como a paisagem, são os temas principais da sua obra. Uma fotografia puramente expressiva (...) como expressão de valores anímicos. O artista mostra de um modo surpreendente as impressionantes cabeças que testemunham muita sensibilidade pela forma e pela realização.» Além de outras distinções, Anibal Sequeira possui a mais alta distinção no mundo da fotografia: a HON.EFIAP — Honoraire Excellence Federation Internationale de L'Art Photographique (Berna, Suiça).

Trabalho amadurecido com a sensibilidade do olhar e da inteligência, é privilégio da Casa da Cultura das Caldas da Rainha apresentá-lo a público a partir das 15 horas do dia 2 de Agosto.

Neste dia, ás 21.30 horas, a pianista caldense Patrícia Costa dará o seu primeiro recital no auditório da Casa da Cultura, onde serão escutadas obras de Bach, Beethoven, Mendelssohn, Schumann, Debussy e A. J. Fernandes.

Música

• Integrado no XII Festival de Música da Costa do Estoril realiza-se amanhã, pelas 18.30 horas, no Casino do Estoril um recital de piano por Tania Achot. **O programa é composto por obras de Schumann, Berg, Liszt e Scriabine. Natural de Teerão, Tania Achot principiou o estudo da música muito nova. Posteriormente em Paris estudou com Jcques Février e Lazare Lévy, indo aperfeiçoar-se no Conservatório Tchaikovsky de Moscovo, com Lev Oborine. Laureada com diversos prémios internacionais como Varsóvia, Genève, Munich e Marguerite Long, tem actuado sob a regência de conhecidos maestros e colaborado com solistas de renome, realizando concertos em diversos países da Europa, Médio Oriente e Estados Unidos.**

• O programa cultural de animação de S. Pedro de Moel termina hoje com um espectáculo musical, esta noite a partir das 21.30 horas, pelos grupos de música popular portuguesa «A Quadrilha» **e** «Venham Mais Cinco», **de Amsterdam. A organização pertence à Câmara Municipal da Marinha Grande.**

• No Hot Clube de Portugal estão a acabar os espectáculos com o baterista Luigi Waites, **que abandona Portugal no próximo dia 14. Mas, por enquanto, ainda o pode ouvir no domingo pelas 22.30 e 00.30 horas, juntamente com João Moreira (trompete), Pedro Moreira (saxofone), Miguel Moreira (piano) e Bernardo Moreira (contrabaixo).**

• Ou então, esta noite a partir das 21.30 horas, Luigi Waites **actua no Forte de Peniche com o quarteto com que se tem apresentado no Hot Clube de Portugal:** Jorge Reis **(saxofone),** Mário Delgado **(guitarra)** e David Gausden **(contrabaixo).**

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(maiores 16 anos)
15.30, 17.30, 19:30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(não acons. a men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Apolo 70
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
FESTIVAL 007 — 007 VIVE E DEIXA MORRER
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
(maiores 16 anos)
15.30 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
O PALÁCIO DO DEBOCHE
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso
PRISIONEIROS DO SEXO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
AMIZADE INDESTRUTÍVEL
(n/acons. a m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. menores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O CAÇA-POLICIAS
(m. 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
BREATHLESS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MÚSICA NO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
(maiores 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30 h

Eden
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
POLICE ACADEMY III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
UM LUGAR NO CORAÇAO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
O HOMEM DE DUAS CARAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
O SINDROMA DA CHINA
(maiores 12 anos)
16.00, 19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
BADBOYS
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNEES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Imperio
— T. 555134
SARILHO NO FAR-WEST
(n. acons. a men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h

Londres
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
O ROMANCE DE MARTHY
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
O GUERREIRO SAGRADO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
AS DEVASSAS DE PIGALLE
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathe
— 821933
RAMBO II — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 21.30 e 24.00 h

Politeama
T. 326305
PROFISSÃO MULHER
(m. 18 anos)
14.15, 16.30. 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
A MULHER EM CHAMAS
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 2
«PSICO»
(maiores 17 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
NOIVOS SANGRENTOS
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
OS TRÊS DIAS DE CONDOR
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
DELITO DE AMOR
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
(maiores 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192
GELADO DE LIMÃO V
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 - AGENTE IRRESISTÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
GENTE GIRA N.º 2
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA III — DE VOLTA AOS TREINOS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
A SEREIA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES (INDIANOS)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Gelado de Limão V», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Plenty — Uma História de Mulher», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Remo — Desarmado e Perigoso», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos); «Dragão Invencível ataca», às 24.00 h (int. 13 anos)
Babilónia, «Heróis e Amantes», às 14.00, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 12 anos)
MEM MARTINS — Cineteatro Chaby — «As Noites de China Blue», às 15.30 e 21.30 h (m. 18 anos)
Estúdio Dois Eme — «Cães de guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Linha de Cascais
Casino Estoril — «Viver e Morrer em Los Angeles», às 17.00 e 21.15 (m. 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Viver e Morrer em Los Angeles», às 15.30 e 21.30, (maiores 16 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «África Minha», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «A Flauta Mágica», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (n. acons. m. 13 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «Louca por si Professor», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS – Atlântida Cine — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Academia de POlícia III», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA — Incrível — «As Minhas de Salomão», às 15.30 21.30 h (maiores 6 anos)
ALMADA — Academia — «O Sol da Meia Noite», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Era uma vez na América», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «Rocky IV», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Os Salteadores da Selva Perdida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «Juventude inquieta» às 15.00 e 21.15 h (m. 16 anos)
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Rocky IV», às 16.00 e 21.30 h (n. acons. m. 12 anos)
ODIVELAS – Cineodivel — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Cineoceano – «A Última Reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, lote 21 (T. 7584144); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA - IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. de São Lázaro,. 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 29-D (T. 661003); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **DAMAIA - AMADORA: Damaia**, L. Alexandre de Gumsão, 9-A (T. 2112070); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa-Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permamente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Unverso**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2140250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÈS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto. lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântra Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2472785). Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias & Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 474161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elicas Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285. (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-Á (T. 9215275). Até às 22 horas.

ENFERMAGEM PARTICULAR
CENTRAL DA ESTEFÂNIA
R. DE D. ESTEFÂNIA, 149
TELEFS. 53 20 47 - 52 29 98
LISBOA

- **SERVIÇOS DE ENFERMAGEM E ALUGUER DE MATERIAL**
- **ACORDOS COM OS CTT, ETC.**
- **1/4 SÉCULO AO SERVIÇO DA SAÚDE**
- **ENFERMAGEM PERMANENTE**

TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, ás 16.00

Só até ao dia 10 de Agosto

«**CALAMITY JANE**«, uma mulher de armas ou o monólogo da vaqueira. Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretado por Maria do Céu Guerra.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXURIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De terça a sábado, às 21.45; domings às 18.00

«**A BELA PORTUGUESA**«, de Agustina Bessa Luís. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dias 7, 8 e 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; dia 12, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30; domingos, ás 21.45

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados.
Cumpra as minhas regras de segurança.

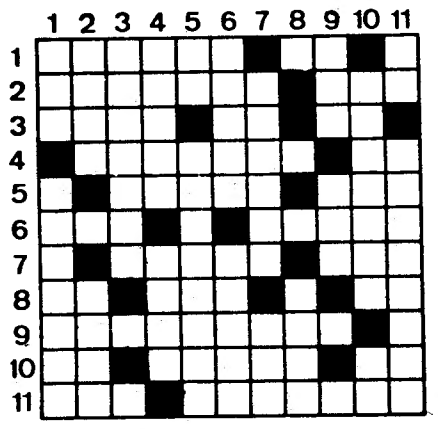
DGE / CAMPANHA DE SEGURANCA NA UTILIZACÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Evangelizar. Em o.
2 Rias sem ruído. Rio do Estado do Mato Grosso.
3 Palmeira da Amazónia. Duas vogais iguais. Interjeição que exprime admiração (Bras).
4 Espécie de batina eclesiástica. Reis.
5 Vedam. Nome de mulher.
6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Mamba.
7 Homem que foi canonizado. Passada.
8 Preposição. Recusa. Sufixo que designa estado.
9 Guisaram.
10 Basta. Literato belga autor de um dicionário dos pintores. Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Rogo. Relativo a oásis.



VERTICAIS:

1 Letra grega. Despovoado.
2 Rates. Dividir ao meio.
3 Corrigendas.
4 Engole. Aniversário.
5 Nesse lugar. Atributo.
6 Vassourar o forno depois de aquecido. Censurara (fig).
7 Repreensão (pop). Rente.
8 Alambique indiano.
9 Ilha da Polinésia. Acrescentei.
10 Extraviado. Medida japonesa.
11 Gálio (s.q). Ordenados.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

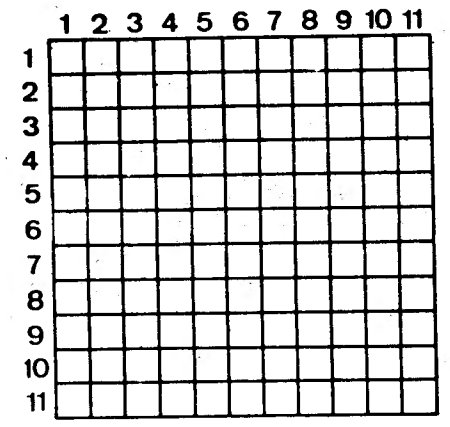
NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Desviaram de um lugar.
2 Aquele que. Dialecto dos dórios.
3 Congregava. Artigo definido (ant). Chefe etíope.
4 Seguia. Bromo (s.q). O mesmo que Géia.
5 Ser rifador, brigão (diz-se do cavalo).
6 Nome de mulher. Raer. Cento e um em romano.
7 Resistente. Fundo.
8 Ementas.
9 Mangual. Molusco comestível.
10 Presente, entre alguns povos da Indochina. Antes do meio-dia. Uma das Cíclades.
11 Em as. Ouro (s.q). Ente Imaginário.

VERICAIS:

1 Rei dos mirmidões. Manuel (abrev).



2 Freguesia do concelho de Torres Vedras, No sistema de liebnitz, substância simples, activa indivisível, de que todos os entes são formados.
3 Monarca. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Lírio.
4 Ave pernalta. Poção de terra rodeada de água por todos os lados.
5 Bromo (s.q). Distrito da ex-Índia Portuguesa.
6 Estiveras unido. Ouro (s.q).
7 Lista. Crença. Rio da Sibéria.
8 Viração. Nome de aves.
9 Espreitar. Aldeia de Itália.
10 Tomba. Cavalo-vapor. Medida agrária inglesa equivalente a 25m2.
11 Cidade da Argentina. Rei de Judá.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 797**

HORIZONTAIS:

1 MAIS. VALE.
2 Tal. Quioco.
3 Sra. Ul. Iola.
4 Oc. Ecos. Ge.
5 Aa. Atacar.
6 Sãos. Ni.
7 Tl. Seita. Fo.
8 Só. Cestos.
9 Coem. Ar.
10 Irmãs. BF. Ce.
11 Aa. Seroaram.

VERTICAIS:

1 MTS. ASTÚCIA.
2 Aaro. Al. Ora.
3 Ilação. Sem.
4 Assomas.
5 QUE, Se,
6 Vulcânico.
7 Aí. Otite. Bo.
8 Loisa. Ás. Fa.
9 Eco. Cp. Ta!
10 Olga. FORÇA.
11 Aéreos. Em.

PROVÉRBIO: Mais vale astúcia que força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 633**

HORIZONTAIS:

1 Paval. Saras.
2 Ape. Ela. Ede.
3 Sama. Asir.
4 Sr. Rs. Gotra.
5 Aérea. Ias.
6 Simularas.
7 Ramos.
8 Au. Catar. La.
9 Aí. Ai. Ag.
10 Armar. Salvo.
11 Soeras. Aias.

VERTICAIS:

1 Passa. Calas.
2 Apares. Ro.
3 Vem. Rim. Ame.
4 Arem. Ciar.
5 Lê. Saurá. Rã.
6 Lo. Lata.
7 Sa. Gramais.
8 Ao. Ror. Aa.
9 Réstias. LI.
10 Adiras. Lava.
11 Serás. Magos.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **2.30**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

17.30: Os grandes intérpretes; **18.30**: Música de piano; **19.30**: Músicva vocal; **20.40**: Histórias de música e outras; **21.10**: Música de tecla portuguesa; **21.30**: Ângulos e reflexos; **22.30**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **-2.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em, órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Família; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **20.45**: A voz do comando; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Sons do Sul; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

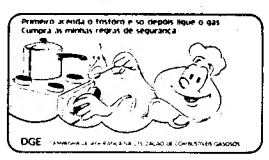
14.00: É o ouvinte quem manda; **19.30**: Especial; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: Clube da tarde; **18.30**: Sombra sol; **19.00**: Bric-à-brac **20.00**: Diálogo; **120.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.15**: Estrelas da meia-noite; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Se não se importam; **16.00**: Fábrica de música; **19.00**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: Tópicos; **22.00**: Os amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.



TELEVISÃO

RTP/1

14.20 — Sport Billy
(26.º e último episódio)

14.45 — Revista de Toiros

15.30 — Os Jovens Heróis de Shaolin
(12.º episódio)

16.10 — Os Marretinhas
(15.º episódio): Quando Rowlf perde a voz, os Marretinhas tentam arranjar maneiras de o ajudar...

16.35 — Desenhos Animados

16.50 — O Novo Mundo Selvagem
— (16.º programa): «O Amazonas»: o lugar mais ameaçado da Terra é a região do Amazonas, onde os animais travam uma luta terrível e constante pela sobrevivência.

17.15 — O Corpo Humano
(9.º programa): Quase todas as mensagens que saem do cérebro terminam numa contracção muscular. Temos, no nosso corpo, 400 músculos voluntários e, se todos pudessem funcionar ao mesmo tempo e na mesma direcção, levantariam 25 toneladas! Um filme de «Kung Fu» vai servir de cenário a este programa.

17.40 — Top Disco

18.30 — América do Sul — Terra de Contrastes
(2.º Episódio)
Uma viagem à descoberta da alma da América do Sul tendo como referência três grandes vedetas e os fanáticos que as veneram. Jack Pizzey encontra um toureiro colombiano, adorado por milhares de pessoas pelo machismo que mostra nas arenas. A segunda estrela é um preto, campeão mundial de boxe, que encarna uma outra fibra da alma sul-americana, a guerrilha. A terra natal deste homem, fundada por escravos rebeldes, foi já berço de, nada mais nada menos, do que três campeões mundiais de boxe.
Uma heroína das telenovelas brasileiras é a terceira vedeta, talvez tão inexplicável como a alegria com que os sul-americanos pobres encaram o seu destino.
Produção e realização de Clive Fleury.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.40 — Boletim Meteorológico

20.45 — Aplauso
«Vozes do Brasil»

21.45 — Dinastia
(21.º Episódio)
Fallon, ao saber que está grávida, decide abortar e divorciar-se, mas Jeff só lhe concede o divórcio depois do bebé nascer. Krystle ainda não está recuperada da perda do filho. Sente-se muito desanimada e recusa a ajuda psiquiátrica de Nick. Cláudia, pelo seu lado, já está em condições de ir viver para o seu apartamento e começa a trabalhar na Denver-Carrington. Alexis convence Blake a ir ter com ela a Roma, a pretexto de uma reunião de negócios...

22.35 — Volta a Portugal em Bicicleta

22.45 — Sábado Especial
«A Gaivota»:
Rússia, finais do século XIX: Konstantin, um jovem sensível que deseja ardentemente ser escritor, vive na mansão do tio. Sob a aparência de calma e opulência, há uma frustração profunda para todos. A mãe de Konstantin, a brilhante actriz Arkadina, não

«América do Sul — Terra de Contrastes»: esta tarde o 2.º episódio

tem tempo para ele, entregue às suas ocupações, além de considerar «decadentes» os escritos do filho. Este ama Nina, uma vizinha que ambiciona ser actriz, e que o tolera, embora apaixonada por Trigorin, romancista famoso e admirador de Arkadina.
Neste ambiente de grande tensão emocional, a tragédia desencadeia-se e é tema para o filme desta noite na rubrica «Sábado Especial».
«A Gaivota» é uma adaptação da peça homónima de Tchekov, adaptada por Moura Budberg. Ao nível do elenco, recheado de nomes consagrados, destaca-se uma brilhantíssima Vanessa Redgrave, contrastando com a serenidade de James Mason e com os soberbos secundários David Warner, Harry Andrews e Kathleen Widdoes.
É pelo menos insólita a escolha de Sidney Lumet para dirigir um drama de Tchekov, tratando-se de um realizador com um apurado sentido da acção, e grande especialista em «thrillers» («The Deadly Affair», por exemplo). Mas Sidney Lumet tem na sua obra, dramáticos de excelente nível, a começar pelo seu filme de estreia, «Twelve Angry Men», ou ainda «The Pawnbroker». Embora se tenha tornado, na fase mais recente, um realizador previsível, Lumet manteve, até meados dos anos 70, uma qualidade e originalidade que permitiram depositar nele as maiores esperanças, embora fossem depois parcialmente frustradas. Todavia, filmes como «Network» e «Serpico», «O Veredicto» ou «Prince of the City» são marcos notáveis de uma carreira apesar de tudo distinta. Decepcionando ou arrebatando, Lumet é um daqueles realizadores cujos filmes suscitam sempre a maior expectativa...
Título Original: The Seagull
Realizador: Sidney Lumet
Intérpretes: James Mason, Simone Signoret, Vanessa Redgrave, David Warner, Harry Andrews, Ronald Radd, Eileen Herlie, Kathleen Widdoes, Denholm Elliott
Duração: 108 minutos
Ano de estreia: 1968
Género: Dramático
Fotografia: Cor
Origem: Inglaterra

RTP 2

15.30 — Troféu

20.00 — Exposição «Manet» no Grand-Palais de Paris

20.30 — RTP/Brasil
«Isto é lá com Santo António»

21.00 — Europa TV
Eurocinema: «Tempestade na Cidade» (1973). A história divertida de um vendedor americano dotado de um enorme poder de persuasão que decide partir à conquista de Inglaterra com um raro produto.

22.30 — Farm Aid Country
Terceiro programa da série de concertos Farm-Aid, desta vez constituido quase exclusivmente por cantores e música «country». Nomes grandes como ILLIE Nelson — o produtor dos concertos e nome firmado, há larguíssimos anos, na música «country» —, Loretta Lynn, Arlo Guthrie ou Kris Kristofferson dão uma garantia de muita qualidade a mais este concerto, ao vivo, que teve lugar em Nashville, em 1985.

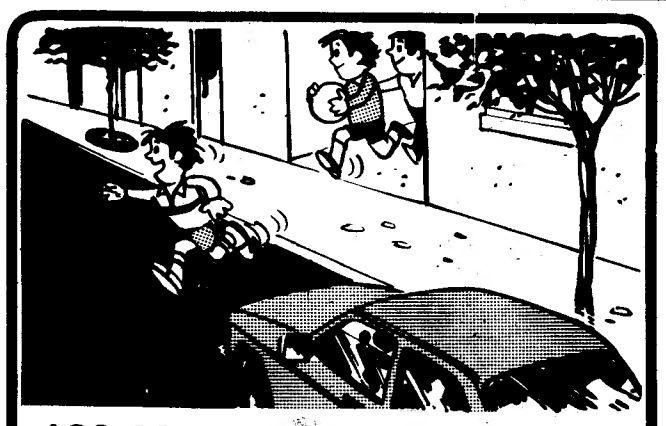
Amanhã

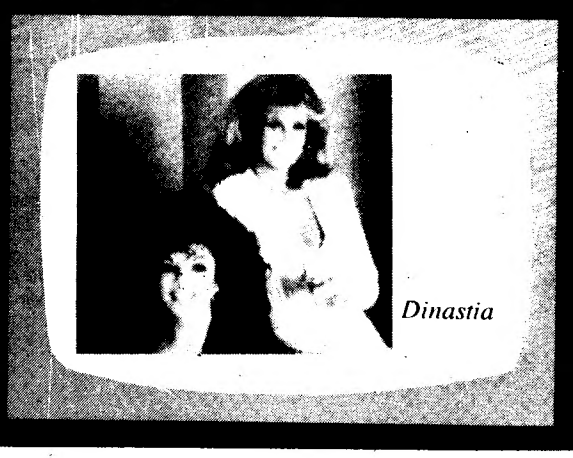
RTP/1

11.30 — Sumário
11.37 — 70 X 7
12.00 — Eucaristia Dominical
12.55 — Sumário
13.00 — TV Rural
13.40 — Tempo dos Mais Novos
15.05 — Sessão da Tarde — «As Aventuras de Tom Sawyer»
16.50 — Festa Rija
17.40 — Volta a Portugal em Bicicleta
18.10 — M de Mulher
19,05 — Falando de Mozart
19.40 — Como, Quem, Porquê
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meterológico
20.35 — Viva o Gordo
21.15 — O Último Lugar na Terra
22.10 — Domingo Desportivo

RTP 2

1310 — Automobilismo
13.30 — Brasil
17.00 — Campeonatos de Portugal de Atletismo
20.00 — Europa TV — «Count Down»
21.30 — Nós Por Cá
22.15 — Dr. Fischer de Genebra

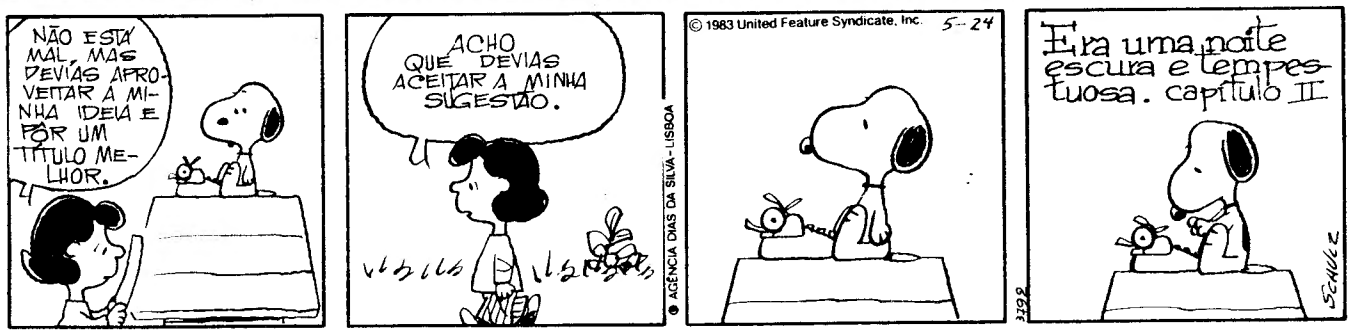

AOS CONDUTORES
"Ao ver uma criança a correr, para o meio da rua, trave, porque geralmente atrás dela, vêm sempre outras."
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...
RTP/1
Top Disco
RTP 2
Troféu

Dinastia
GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 / 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pilteira Santos



TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14º
VIANA DO CASTELO	17º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
COIMBRA	19º
CABO CARVOEIRO	17º
CASTELO BRANCO	16º
PORTALEGRE	15º
LISBOA	19º
ÉVORA	18º
BEJA	18º
FARO	19º
SAGRES	18º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.16 **3,80 m**	10.47 **1,00 m**
17.27 **3,90 m**	23.14 **0,90 m**
Dia 10	
05.50 **3,70 m**	11.26 **1,10 m**
18.03 **3,90 m**	23,54 **1,10 m**

PREVISÃO DO TEMPO PARA HOJE

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado no litoral a norte do cabo da Roca, durante a madrugada e manhã. Vento fraco, soprando moderado e por vezes forte de noroeste, na faixa costeira ocidental, durante a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

D. Branca encontra-se em Portugal

O semanário «Expresso» anuncia hoje que Maria Branca dos Santos, mais conhecida como D. Branca, se domiciliou numa povoação do concelho de Seia.

D. Branca, «a banqueira do povo», foi libertada no dia 25 de Julho e o «Expresso» diz que ela pediu uma redução da fiança que lhe foi imposta, no valor de dois mil contos, ou dispensa do pagamento, alegando dificuldades económicas.

O «Expresso» sublinha ainda que D. Branca nunca saiu do País depois da sua libertação.

Entretanto, contactada a Polícia Judiciária através do seu Gabinete de Imprensa, aquela corporação confirmou ao «DL» haver sido informada no dia 6 do corrente mês da libertação de Branca dos Santos, sob condição de prestar caução no montante de dois mil contos e que nesse mesmo dia foram enviadas pela PJ instruções às entidades fronteiriças para impedir a saída do País da referida arguida, acusada de burlas que ascendem a 17 milhões de contos.

Houve assim um período de dez dias em que D. Branca poderia, se o quisesse ter-se subtraído à acção da justiça fugindo para o estrangeiro sem qualquer dificuldade.

Fonte próxima da «banqueira do povo» referiu que a velha senhora afirmara «já estar velha para fugas e que aceitaria qualquer decisão do tribunal».

A mesma fonte esclareceu que Branca dos Santos deseja manter secreto o local onde se abrigou para evitar represálias das suas vítimas, algumas das quais a ameaçaram de graves violências, e que dessa decisão dera conhecimento ao desembargador José Monteiro Marques, do Tribunal da Relação, responsável pela actual situação da «banqueira do povo».

CAP quer Parlamento a discutir Lei Agrária

A Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) quer que o Parlamento volte a discutir «uma lei de reestruturação agrícola», considerou o seu presidente, Rosado Fernandes, no final de uma reunião com o presidente do CDS, Adriano Moreira.

Nesta primeira reunião de uma série com «os partidos responsáveis pela entrada de Portugal na CEE», Rosado Fernandes defendeu a necessidade de colocar os agricultores portugueses em situação de poderem concorrer com as agriculturas dos outros países da CEE.

«No Alentejo é preciso repor a legalidade de modo a dar confiança aos agricultores, não podendo continuar a manter-se as sequelas do período revolucionário», disse o presidente da CAP.

CEE poderá reforçar relações luso-árabes

— *defende Valy Mamede*

A integração e Portugal na CEE virá reforçar o quadro institucional das relações com os países árabes, se esta vertente não for relegada para um plano secundário», afirma Valy Mamede em artigo publicado no «Povo Livre».

O responsável das relações internacionais do PSD com o mundo árabe considera que Portugal deverá assumir um lugar importante no diálogo que a Europa tem vindo a travar com os países árabes.

No artigo Valy Mamede salienta o facto de Portugal manter relações diplomáticas com todos os países árabes, independentemente do regime político que neles vigora, o que não foi possível antes do 25 de Abril devido ao apoio que aqueles países deram à independência das ex-colónias portuguesas.

/D/E/C/A/R/A/S/

ROGER MOORE vai ser substituído no próximo filme de James Bond, pelo actor shakespeariano Gales Timothy Dalton. Gales, de 39 anos, que já fez 11 filmes, tem contracenado com actores como Peter O'Toole, Katherine Hepburn e Vanessa Redgrave, entre outros. O mais novo intérprete do papel de agente 007 será o quarto actor a protagonizar a popular série de espionagem, quando a rodagem do filme «Living Daylights» começar em Londres no próximo mês. O filme tem como realizador John Glen e vai ser rodado na Áustria, Marrocos e Gibraltar.

JULIO DANTAS: o escritor vai ser alvo de uma homenagem que decorrerá em 1987, promovida pelo Clube Rotário de Lagos, e que estará integrada no programa de celebração do primeiro centenário da sua morte. Entre as iniciativas previstas pelo Clube destaca-se a exposição de toda a obra bibliográfica de Júlio Dantas, natural de Lagos, e a implantação de um busto do escritor numa das artérias centrais da cidade.

PIRES DE MIRANDA visitará o Brasil no dia 19, segundo informou uma fonte do seu Ministério, que acrescentou que também o presidente Mário Soares foi convidado a visitar aquele país, o que deverá acontecer no próximo ano. De acordo com a Empresa Brasileira de Notícias (EBN), o ministro português dos Negócios Estrangeiros irá prosseguir as negociações, iniciadas com a visita a Portugal do presidente José Sarney, tendentes à formação de «joint-ventures» de empresas nacionais com as suas congéneres brasileiras.

ANTONIO PINHO VARGAS é um dos participantes da Semana Cultural de Amarante, que hoje se inicia. Sob o lema «O Homem e o Mundo», a semana é promovida pela Secretaria de estado das Comunidades Portuguesas e pela Câmara Municipal de amarante e destina-se a todos os emigrantes. Do programa consta, para além da actuação do Quarteto de António Pinho Vargas, a participação de bandas de música, grupos de teatro e de classes de ginástica. Uma exposição de artes plásticas é inaugurada ainda hoje.

FRANCIS FORD COPPOLA, o realizador cinematográfico norte-americano, acabou já, em Washington, rodeado de assessores militares, a rodagem do seu filme mais recente, «Gardens of Stone» (Jardins de Pedra), considerado uma antitese do «Apocalipsis Now». O filme, dotado de um orçamento de 30 milhões de dólares, conta a história de um jovem soldado que queria imitar o seu falecido pai, combatente na Segunda Guerra Mundial e na Guerra da Coreia, e que se alista para ir para o Vietname.

EURICO, futebolista internacional do FC Porto, foi esta manhã vítima de um acidente com a sua viatura (que se incendiou na Ponte da Arrábida) quando aquele atleta se deslocava para mais uma sessão de recuperação físico-atlética já que, como se sabe, encontra-se há cerca de um ano inactivo, prevendo-se o seu regresso aos grandes palcos futebolísticos dentro de um mês. O popular atleta sofreu ferimentos ligeiros e depois de assistado no Hospital de Santo António, para onde fora transportado pelo capitão Silva Oliveira da GNR, regressou a casa. No entanto, uma das pessoas que viajava com Eurico, Aida Pereira, deu entrada em estado grave no Hospital de S. João, enquanto que outra, Maria Adeleida Alves, nada sofreu.

Repúdio pela extinção da ANOP

A CGTP-Intersindical Nacional acusou o Governo de, aproveitando o período de férias da Assembleia da República, fazer «ressuscitar o projecto Alfaia de extinção da Anop, através de artifícios legais».

Em comunicado, a CGTP «repudia a tentativa de destruição da Agência Noticiosa Portuguesa» e defende que apenas a sua manutenção como empresa pública, com um estatuto semelhante ao actual, eventualmente melhorado, poderá defender o projecto informativo da Anop.

A CGTP classifica a informação da Anop como «de boa qualidade, isenta e objectiva», dando voz a todos os quadrantes políticos da vida nacional.

Demissão do director e anúncio de greve no "JN"

O director do «Jornal de Notícias», do Porto, apresentou ontem o seu pedido de demissão, enquanto os jornalistas anunciavam uma sua deliberação, tomada em plenário, de inicarem na próxima-terça feira uma greve progressiva. O esquema adoptado será o defazer crescer, semana a semana, o número de dias de paralisação.

O conflito foi originado pela tentativa da administração da empresa de fazer admitir na redacção o jornalista Gomes de Almeida, que já desempenha funções no departamento de iniciativas e no diário desportivo «O Jogo». Recorde-se que a mesma tentativa já tinha feito cair a anterior direcção do matutino portuense.

O Conselho de Redacção pronunciou-se desfavoravelmente e os jornalistas consideram que não acatar o seu ponto de vista seria quebrar uma «regra de ouro que é património da redacção do 'JN'»